

10 desde o Natal

Mais dois
suicídios na
Penitenciária
de Lisboa
e na prisão
de Paços
de Ferreira

**Maquinistas da CP anunciaram greve:
amanhã vale tudo menos... comboios**

Pág. 13

Diário de Lisboa

Pág. 8

ANO 67

N.º 22 350

Quarta-feira, 29 de Abril de 1987

Preço 40\$00

Presidente Soares: "Foi uma decisão maduramente reflectida"

DISSOLUÇÃO ESTÁ FEITA

Eleições:

19 de Julho

Campanha:

28/6 a 17/7

A partir de hoje o País pode considerar-se em campanha eleitoral, independentemente desta só principiar oficialmente a 28 de Junho. O Parlamento está dissolvido e a Comissão Nacional de Eleições começa a trabalhar na próxima segunda-feira. Assim o determinou Mário Soares, que ontem anunciou ter sido «uma decisão maduramente reflectida».

Págs. 4, 5, 6



- Cinco partidos gastarão meio milhão de contos
- Cada deputado vale 375 contos

Um "imbróglio" com alguma contra-informação

**Júlio Regadas terá contado
com apoio de Avelino Torres**

Pág. 8



**Lisboa subiu
seis degraus
nas cidades
mais caras
...e pagou 46
por cento
dos impostos
de todo o País**

O Estado recolheu no distrito de Lisboa quase metade (46 por cento) das suas receitas fiscais, numa prova mais do desmesurado centralismo económico do País. Esta tendência para a macrocefalia de Portugal está, aliás, a agudizar-se pois de 85 para 86 a percentagem do distrito de Lisboa na criação de riqueza tributada aumentou cerca de um ponto e meio. Paralelamente, a vida em Lisboa vai-se tornando mais cara, ao ponto de, segundo uma publicação estrangeira especializada, ter subido seis degraus na escala das cidades mais caras do mundo. Lisboa continua a ser, no entanto, a capital mais barata da Europa, muito atrás das cidades suíças e austríacas e, nomeadamente, das capitais escandinavas.

Pág. 13

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA
A NÍVEL NACIONAL**

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

**SOS
CTE**

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

**GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA**

ESTACÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

**MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO**

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

A morte voou sobre Guernica — III

Desmentidos oficiais

J. Arcadio Velasco

As primeiras notícias sobre o bombardeio de Guernica apareceram na imprensa mundial no dia 27 de Abril. A indignação internacional e os protestos dos principais políticos do mundo obrigaram o comando nacionalista a emitir um comunicado desmentindo as informações. Da mesma maneira e perante o rumo tomado pelos acontecimentos, Jose Antonio Aguirre, presidente do País Basco, dirigiu-se ao mundo, clamando: «Perante Deus e a História que nos irão julgar, afirmo que aviões alemães bombardearam durante três horas e meia, com uma força desconhecida até aqui, a população civil e indefesa da histórica cidade de Guernica, reduzindo-a a cinzas e perseguindo com tiros de metralhadoras as mulheres e as crianças que pereceram em grande número, enquanto fugiam loucas de terror.»

Dias depois do aparecimento na Imprensa mundial do desastre de Guernica, o comando nacionalista declarou que, naturalmente, havia na cidade sinais de fogo depois de «uma semana de bombardeio aéreo e de artilharia». Reconhecia também que Guernica tinha sido bombardeada constantemente, mas continuava a insistir que a destruição da cidade era imputável aos bascos que dela tinham fugido.

Uma semana mais tarde, encontrou-se a palavra «Guernica» no diário do dia 26 de Abril, de um piloto alemão, abatido pelos bascos. O piloto explicou, sem conseguir convencer ninguém, que se tratava de uma mulher que conheceria no seu país.

Meses depois, um novo comunicado nacionalista reconhecia que Guernica havia sido bombardeada, mas pelas tropas republicanas. «Utilizaram — afirmava o dito comunicado — a colocação de bombas em redor da cidade para a destruírem.»

Contudo, em Agosto do mesmo ano, um oficial franquista reconhecia a um jornalista do «Sunday Times» que Guernica tinha sido atacada e bombardeada pelos seus homens: «Desde cedo a bombardeámos e tornámos a bombardear. Bom, e porque não?» Era o primeiro reconhecimento público.

Adolf Galland, oficial da tristemente famosa Legião Condor, à qual se incorporou em Maio de 1937, foi o primeiro alemão a reconhecer o bombardeio de Guernica, embora mantivesse a tese de que se tinha tratado de um equívoco derivado da má visibilidade e da falta de

experiência das tripulações, e que o objectivo da missão era destruir a ponte de Renteria.

Bombas incendiárias para destruir uma pequena ponte que atravessa um pequeno rio de sete ou oito metros de largura e onde o nível da água chegava, na sua zona mais profunda, aos joelhos? Um ataque aéreo de três horas e meia para destruir uma pequena e estreita ponte? Por que razão Von Richthofen, no comando da Legião Condor, não utilizou os Stukas que atacavam em voo picado e tinham uma grande precisão, se dipunha de um razoável número deles na base em Burgos? Por que razão, nos relatórios da Legião Condor que eram enviados diariamente para a Alemanha, falta o do dia 26 de Abril de 1937?

Todas estas perguntas só têm uma resposta: era necessário esconder a verdade dos factos, era necessário negar que Guernica havia sido impunemente arrasada pela aviação alemã numa experiência devastadora e terrível que se havia de repetir anos mais tarde em Dresden, Hiroxima, Hanói...

O general Franco, ao comemorar o segundo aniversário da vitória, afirmava num discurso: «não podem evocar a pátria os incendiários de Eibar, os destruidores de Guernica, os anarquistas de Cangas de Onís e de tantas terras cantábricas.» O chefe de Estado negava obcecadamente, e perante as numerosas provas e testemunhos existentes, a verdade do que acontecera.

Anos mais tarde, a tese do bombardeio de Guernica foi reforçada pelo próprio Goering, na altura do julga-

mento de Nuremberga. «Um momento — disse o ajudante de Hitler. Dizem Guernica? Lembro-me com efeito, que foi uma espécie de banco de provas para a Luftwaffe. É lamentável! Contudo, não podíamos proceder de outro modo. Naquela altura, estas experiências não se podiam efectuar em outros lugares».

Responsabilidades

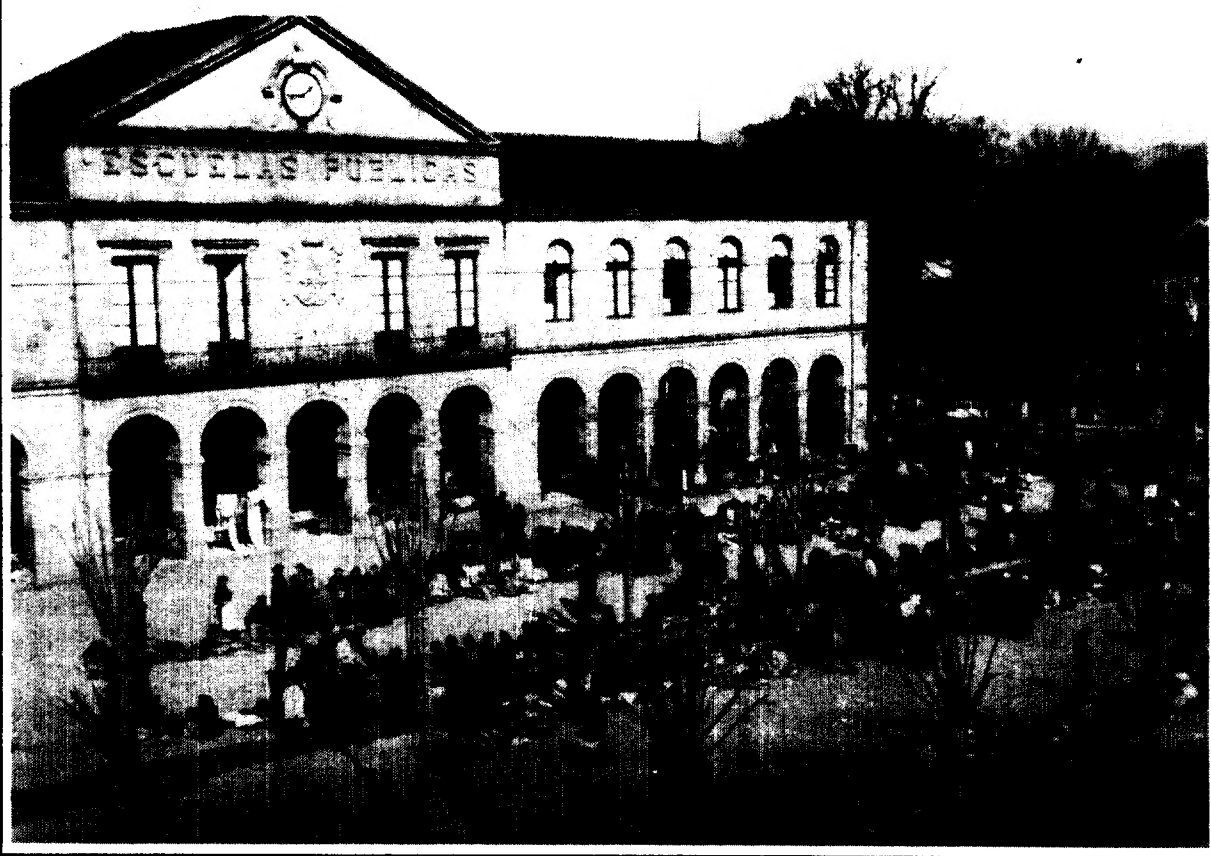
Foram vários e famosos os estudiosos e historiadores que analisaram o bombardeio de Guernica com o intuito de estabelecer as verdadeiras responsabilidades em relação ao terrível acontecimento. Com a versão oficial, mantida em Espanha durante quarenta anos, confrontam-se radicalmente as opiniões de homens como Tuñón de Lara, Angel Viñas, Southworth ou Hugh Thomas, os quais elaboraram três estudos exaustivos.

Tuñón de Lara estabelece quatro tipos de responsabilidades que são compartilhadas pela maioria dos historiadores que reflectiram sobre o assunto.

- a) Responsabilidade táctica, que corresponde, quer ao comando da Legião Condor quer ao comando do Estado-Maior espanhol, os quais estavam intimamente relacionados.
- b) Responsabilidade estratégica na qual se inclui o princípio de destruição maciça das cidades, estratégia em que os países do Eixo tinham tido grande influência.
- c) Responsabilidade política, na qual o inimigo deve ser aniquilado tanto física como mentalmente.
- d) Responsabilidade ideológica, na qual se exalta a guerra como sendo um estado natural e benéfico.

Por seu lado, Angel Viñas afirma que a responsabilidade do bombardeio de Guernica é «evidentemente mista, do Estado-Maior espanhol e da Legião Condor». Osse como fosse, uma coisa é certa. Trata-se de uma autêntica carnificina, na qual perderam a vida milhares de pessoas.

IV — COMEMORAÇÃO DA CATÁSTROFE



Carlos Norte
17 anos,

estudante (11.º ano — Arte e Design)

"A nossa sociedade é monótona"

Vocação pelo desenho?

— Não. Não é só saber desenhar. Trata-se sobretudo de ter uma visão dos objectos, saber enquadrá-los no espaço e inseri-los num fundo.

O que tencionas seguir?

— Arquitectura.

O que te interessa em particular nesse campo?

— Criar formas novas.

Não é verdade que tudo já está criado, e só podemos agora imaginar as variantes?

— Só em parte, porque não há dúvida que podemos criar conjuntos que sejam realmente diferentes. É o desafio da modernidade, a evolução.

Podes caracterizar o termo modernidade?

— Tudo aquilo que é prático e tem o menor número de elementos possível.

Não haverá, pelo contrário, uma tendência para o barroco, o excesso de ornamentos?

— Sim, está a voltar. Até nos «pubs» e nas discotecas se nota isso nas decorações.

Mas preferes a simplicidade das formas?

— Pois.

Tu próprio procuras ser uma pessoa simples?

— Sim, embora tenha ideias radicais.

Radicais como?

— Porque contrastam com o quotidiano. Revolto-me contra algumas atitudes que as pessoas tomam. Às vezes só me dá vontade de virar as costas. Bom, prefiro argumentar.

As desigualdades sociais incomodam-te?

— Penso que não devemos estar todos num mesmo nível, têm de existir diferentes padrões de vida. Afinal, os padrões precisam de ter empregados. E estes já se defendem, estão apoiados por sindicatos, o que é bom.

O sistema em que vivemos é positivo?

— Quaisquer que sejam os eleitos pelo povo isto vai dar sempre no mesmo. A nossa sociedade é positiva, sim, mas também é monótona. E por isso é que há tanto «stress»: uma dactilógrafa leva toda a vida a fazer o mesmo.

Num cenário destes onde é que cabe o valor da beleza?

— No visual das pessoas. Se houver por exemplo prédios altos e baixos uns do lado dos outros isso sugere uma certa dinâmica. Se os exteriores dos edifícios tiverem cores que agitam também se pode cortar um pouco com a monotonia.

SE OS JOVENS PUDESSEM...

A EPUL existe para resolver problemas habitacionais não para satisfazer projectos pessoais — I

Vitor Costa

É um lugar-comum dizer-se que um dos principais problemas que afecta a população de Lisboa é o problema habitacional, nas suas várias componentes — escassez da oferta (excepto para os estratos populacionais mais favorecidos), forte degradação, má gestão do parque habitacional, largos sectores da população mal alojados, etc.

Alguns números são esclarecedores.

Por exemplo o último censo à população (de 1981) mostra: que existiam em Lisboa 269 234 alojamentos, sendo 239 783 principais; que 10 085 tinham o ocupante ausente; que 6200 estavam vagos; que havia 10 643 barracas; que existiam 12 230 alojamentos sem água, 12 322 sem retrete, 46 400 sem banho, 3120 sem cozinha, 8657 sem nada; que 12 183 alojamentos estavam degradados; que 58 553 famílias partilhavam alojamento.

De então para cá a situação, vista globalmente, não tem melhorado.

É óbvio que o problema habitacional de Lisboa não se pode resolver de repente.

É óbvio, também, que o Poder Central tem a principal responsabilidade na resolução deste problema.

No entanto, o município de Lisboa tem uma forte responsabilidade dentro de um sistema que deve integrar todos os interessados e todos os responsáveis.

O município possui meios consideráveis que devem ser utilizados, em parte significativa, para resolver o problema da habitação — um orçamento de cerca de 25 milhões de contos, quase 10 000 trabalhadores, entre os quais cerca de

300 quadros técnicos, serviços vocacionados para o efeito, áreas importantes (ainda) de solo urbano, cerca de 30 000 fogos, avultadas competências legais.

Um dos instrumentos importantes de que o município dispõe é a Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL) essencialmente vocacionada para produzir habitação para sectores intermédios da população com algum poder aquisitivo, mas também com carências habitacionais, cuja resolução não pode — nem deve — ser ignorada ou passada para última prioridade.

Nesta perspectiva, importa ajuizar se quem detém actualmente a gestão directa do município está a aproveitar a EPUL e a desenvolvê-la para que ela cumpra a sua função ou se, pelo contrário, a EPUL está a ser utilizada para satisfazer projectos pessoais e interesses pouco claros.

Voltemos um pouco atrás.

Em Abril de 1986, a Câmara Municipal de Lisboa elegeu para presidente do Conselho de Administração (CA) da EPUL o eng.º Nuno Abecasis, com 8 votos a favor, 6 contra e 1 branco.

A votação foi secreta e, por isso, não se pode afirmar taxativamente qual o

sentido de voto de cada um dos vereadores. O que se pode é tirar ilações políticas com base na posição que cada um tomou na discussão.

O leitor que faça as suas contas: os sete vereadores do CDS/PSD presentes manifestaram-se a favor da eleição; os quatro vereadores da APU que estavam presentes manifestaram-se contra: o vereador do PPM afirmou que votaria branco; o PS tem três vereadores.

Os vereadores da APU não se limitaram a votar contra mas, porque consideram a deliberação ilegal, solicitaram ao representante do Ministério Público junto do Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa a respectiva impugnação.

Aquele magistrado, como esperávamos, interpôs recurso contencioso da deliberação, por considerar ilegal a acumulação dos cargos de presidente da CML e de presidente do CA da EPUL e por considerar ilegal o facto de o interessado ter participado na deliberação.

É certo que, até à sentença do Tribunal, o eng.º Abecasis pode, legalmente, continuar a exercer os seus dois cargos.

No entanto, um juízo já formulado por um magistrado que, nos termos constitucionais, tem como atribuição a defesa da legalidade democrática, torna moralmente condenável e politicamente ilegítimo que o continue a fazer.

Por isso, na reunião da Câmara de 13 de Abril passado, defendemos que, em nome da preservação do prestígio e dignidade das duas instituições, o eng.º Abecasis devia propor um novo presidente para a EPUL.

Lamentavelmente, a nossa indicação não foi aceite, tendo o interessado feito

a defesa intransigente da sua posição, invocando três ordens de razões: as dificuldades atravessadas pela EPUL; o facto de só ele estar em condições de salvar a empresa; o trabalho original de recuperação e relançamento da EPUL está em curso.

Vejam, então, estas razões.

É certo que a EPUL estava — e ainda está — em situação difícil, mas a verdade é que o eng.º Abecasis é o principal responsável por isso, porque:

— desde 1980 tem proposto o presidente do CA da empresa, tem nomeado dois administradores e tem participado na eleição dos outros dois;

— depois de se ter feito eleger presidente do C.A., nomeou como administradores o antigo presidente e um outro membro da CA da EPUL, que tanto criticara;

— acompanhou sempre o trabalho do CA da empresa, participando em diversas reuniões, traçando directivas e influenciando de forma determinante a política da empresa;

— defendeu e fez aprovar na Câmara todos os relatórios e contas da EPUL; — impediu que a empresa vendesse mais barato afirmando que isso prejudicaria a iniciativa privada, que estava em crise;

— inviabilizou que fosse solicitada ao LNEC uma peritagem aos processos de construção e às fundações dos edifícios de Telheiras, de forma a dar confiança a eventuais compradores, face às críticas públicas que se faziam;

— ignorou e contribuiu para que não fosse levado à prática, logo após a sua

apresentação, um plano a médio prazo apresentado em Junho de 1985 pelo ex-administrador, eng.º Vasco Gomes da Silva, que permitiria a efectiva recuperação da empresa, em 5 anos.

Por todas estas razões, é uma enorme mistificação a pretensão do eng.º Abecasis — aliás com algum êxito na Comunicação Social — de se apresentar como o salvador da EPUL, após uma operação de branqueamento quanto às suas inegáveis responsabilidades na difícil situação a que a empresa chegou.

O segundo argumento utilizado é extremamente curioso. O eng.º Abecasis parece sofrer de um complexo de «institucionalidade» — ele e só ele é capaz de salvar a EPUL!

Nessa linha de raciocínio, não há técnico nem gestor, corregedor político ou simples aliado, homem ou mulher, que possa assumir o cargo de presidente do CA da EPUL. Só ele reúne, em sua opinião, as condições para o efeito!

É caso para perguntar como se sentiram os corregedores e aliados do eng.º Abecasis perante tão evidente atestado de incompetência...

Para um próximo número deixamos a questão da originalidade e demonstraremos como o eng.º Abecasis usa o método do cuco, pássaro que, como se sabe, põe os seus ovos em ninhos alheios, apropriando-se deles como se fossem seus.

* Vereador da Câmara Municipal de Lisboa

Horário de trabalho e segurança rodoviária

Fernando Fidalgo

Sendo a segurança rodoviária um valor internacionalmente reconhecido, as organizações internacionais, os Estados e associações da mais variada natureza jurídica têm dedicado a esta matéria a maior atenção promovendo medidas tendentes a melhorar a segurança rodoviária.

de criar um mecanismo adequado à sua fiscalização, uma vez que a simples aprovação dos mapas de horário de trabalho se mostrava insuficiente para o efeito.

Este mecanismo de controlo incidia principalmente no caso dos horários móveis, ou seja nas situações em que eram variáveis ao longo da semana, as horas de início e termo do trabalho e dos períodos de descanso.

Criou-se, para o efeito, o LIVRETE DE HORÁRIO DE TRABALHO e o modelo próprio a que deviam obedecer.

A caderneta, ou livrete, substitui assim, nos casos de horário móvel, o mapa de horário de trabalho, sendo seus titulares os trabalhadores motoristas e ajudantes de motorista.

Os livretes devidamente preenchidos, acto este a que os trabalhadores estavam obrigados, possibilitavam à Inspeção Geral do Trabalho fiscalizar o cumprimento dos períodos de condução e respectivos repousos, efectuando-se assim um precioso contributo à Segurança Rodoviária. Cabe no entanto afirmar que nunca a IGT esteve em condições técnicas e humanas de uma boa actuação neste campo.

Os Sindicatos dos Transportes Rodoviários eram as únicas entidades legalmente habilitadas para a emissão e controlo dos livretes.

A lei da selva

Tendo em consideração factores de simplificação, eficiência e redução dos custos, a FSTRU (Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos) procedia às operações necessárias à impressão dos livretes e sua distribuição pelos sindicatos; os quais procediam depois à sua venda «controlada», às empresas de transpor-

tes. Este sistema funcionou ao longo de muitos anos sem que tivesse dado motivo a qualquer reclamação, quer das empresas quer dos trabalhadores.

Para assegurar o eficaz funcionamento do sistema, os sindicatos criaram uma estrutura administrativa adequada à realização deste objectivo.

Será certamente entendível aos leitores, que deste modo, estavam criadas as condições suficientes, para um controlo eficaz dos períodos de condução e repouso dos motoristas e ajudantes.

Foi também este o pensamento da Inspeção Geral do Trabalho, que no ano de 1983 reconheceu em despacho por si emitido, a sua incapacidade de emissão e controlo dos livretes de horário de trabalho, atribuindo a exclusividade destes à FSTRU e sindicatos.

Liberalizar, chama-lhe o senhor secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional...

Desregulamentar, impor a «lei da selva», chama-lhe eu.

O sr. secretário de Estado do E.F.P., por despacho de 21.10.86, publicado no Diário da República, 2.ª série, de 7 de Novembro de 1986 altera profunda e preocupantemente o regime de emissão dos livretes, chegando ao ponto de atribuir a faculdade de tal emissão a qualquer empresa de transportes.

Este despacho, para além da não correspondência à verdade dos fundamentos em que se baseia, subverte e descautela inteiramente o interesse público subjacente, à emissão dos livretes, já que facilita a fraude e impossibilita a inspeção do cumprimento das normas sobre duração de trabalho, períodos de condução e de repouso.

É verdade que, quanto a este último aspecto o despacho de 21.10.86 veio a ser melhorado pelo despacho de

28.2.87, publicado no D.R. de 4.3.87, na medida em que determina que a validade dos livretes depende do registo e autenticação pela I.G.T.. A verdade é que as anomalias provocadas pelo anterior despacho, não foram solucionadas por este, isto porque se mantém a faculdade da livre emissão dos livretes desde a data da entrada em vigor do despacho de 21.10.86. Por outro lado, a Inspeção-Geral do Trabalho não se encontra tecnicamente apetrechada para responder com eficácia ao controlo da emissão dos livretes.

Basta atentar, se precisa de ser provado que é notória a incapacidade da IGT para cumprir as atribuições que já detinha e que correspondem aos objectivos essenciais da sua criação, incapacidade essa reconhecida a todos os níveis, incluindo os serviços oficiais.

Em causa a segurança rodoviária

Significa tudo isto, que até ao momento em que a Inspeção-Geral do Trabalho tenha capacidade de responder à nova atribuição de competência dada pelo despacho de 28.2.87, as entidades patronais e face à precariedade de emprego instalada no sector dos transportes poderão facilmente forçar os trabalhadores motoristas e ajudantes a cumprirem horários desumanos, ponde em causa a sua segurança e a segurança de todos os utentes das estradas portuguesas e internacionais.

Pelo exposto, tudo aconselhava a manter os sindicatos, o poder da emissão e controlo dos livretes, pelo menos enquanto não se provasse o contrário, ou por acordo destes e da IGT enquanto não se criasse um calendário que gradativamente estabelecesse as fases de transição.

Senhores leitores, por tudo o que vos

acabo de expor certamente interrogar-se-ão como eu...

Não teria sido, por parte da snr, secretário de Estado e Emprego mais sensato, ter analisado bem todas as consequências provocadas pelo seu despacho, tendo em consideração a FSTRU, responsável pela emissão e controlo dos livretes a qual nunca chamou a dialogar?

Caros leitores, permitam-me fazer a seguinte análise:

Não sou contra a liberalização, a modernização, o progresso, desde que estes considerem sempre, princípios que jamais poderão ser colocados à margem, ou como é o caso, que se cometam contra eles autênticos crimes.

Na minha qualidade de dirigente sindical, mas sobretudo de trabalhador, afirmo que a segurança rodoviária ficou ainda mais debilitada e que Portugal continuará a ser o campeão Europeu em acidentes de viação.

Ao senhor secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional deixo aqui o meu mais veemente protesto à sua actuação.

Finalmente importa referir que os sindicatos rodoviários e esta Federação sofrem prejuízos dificilmente reparáveis com esta injustificada medida, porque os trabalhadores seus colaboradores, afectos àquela actividade, ficam desaproveitados e que as associações sindicais, pela debilidade económica de sobrejo conhecida, só com insuportáveis encargos financeiros podem mantê-los em serviço. Sendo tais prejuízos originados numa actuação da administração, cabe-lhe suportar tais prejuízos, a título de indemnização.

Tudo isto é o que se me oferece dizer no âmbito de mais uma desenfreada «liberalização» do Governo.

(*da Comissão Executiva da CGTP)

REACÇÕES



Por um Governo PS

«As eleições serão a 3ª volta das presidenciais, visto que o que opôs Mário Soares a Freitas do Amaral é o mesmo que me opõe a Cavaco Silva, decidindo quem querem para Primeiro Ministro», diz o secretário-geral do PS, Vitor Constâncio, numa mensagem por si próprio subscrita a propósito do discurso presidencial de ontem.

Constâncio, que sublinha a preferência do seu partido por uma outra solução tanto mais que «fizemos o que estava ao nosso alcance para que a solução fosse outra», afirma, por outro lado, nunca ter excluído à partida a possibilidade de eleições antecipadas e dispõe-se a acatar e a respeitar a decisão do Chefe de Estado.

Reiterando o seu desafio ao Primeiro Ministro para um debate na Televisão, o líder socialista declara estar convicto de que as eleições de Julho «tornarão possível a formação de um Governo de base PS». «Todos aqueles que quiseram agora essa solução devem votar no Partido Socialista. Essa é a forma mais eficaz de evitar o risco de uma maioria de direita», acrescenta.



Críticas ao Presidente

«Ao decidir como decidiu, impedindo à partida que aquela solução fosse possível (formar um governo dentro do actual quadro parlamentar), o Presidente da República actuou de um modo que se julga inédito nas democracias ocidentais e contrário às posições por si repetidamente defendidas». O comentário consta do texto distribuído pela Comissão Directiva do PRD após o discurso de Soares. Menos crítica em relação ao Presidente do que seria de esperar, a posição dos renovadores acentua a sua preferência por uma outra solução que não a adoptada por Mário Soares que «não constituiu surpresa dada a falta de iniciativa presidencial para viabilizar, como se impunha, a solução alternativa que evitasse as eleições». Neste particular, o PS é acusado de «falta de determinação para suprir a falta de iniciativa presidencial».

Confrontado com eleições, o PRD dispõe-se a enfrentá-las «com a confiança de quem sabe que cumpriu as suas promessas e cumpriu a esperança que nele depositaram os eleitores».



Politicamente incorrecta

Por seu lado, o secretariado do Comité Central do PCP considerou a dissolução da Assembleia da República e a marcação de eleições «uma decisão política».

Continua na pág. 6

Mário Soares ao anunciar a dissolução do Parlamento

"ESTOU CONVENCIDO QUE TUDO

Tal como se aguardava, o Presidente da República, Mário Soares, foi ontem à noite à televisão anunciar a dissolução do Parlamento e explicar as razões desta sua decisão. «Fiquei surdo a todas as pressões que tentaram exercer-se sobre mim, num sentido ou noutro», disse, ressaltando também ter optado pelo recurso a eleições antecipadas porque «não me foi apresentada qualquer solução concreta de Governo no actual quadro parlamentar». «Foram-se sugeridas apenas hipóteses de solução. E, essas hipóteses, além de não terem sido concretizadas, comportariam muito provavelmente o risco da instabilidade», argumentou, adiantando depois: «Não é, de resto, de ânimo leve que alguém, como eu, que sempre defendeu — e defende — ser o Parlamento o centro vital da democracia — e sempre, ao longo da sua vida, tem procurado prestigiar a instituição parlamentar».

Pela sua importância, transcrevemos, na íntegra, a comunicação presidencial:

«Reuni hoje, pela segunda vez, o Conselho de Estado para o ouvir — como a Constituição me obriga — sobre a dissolução da Assembleia da República.

«Com este acto formal e ainda com a nova audição de todos os partidos com assento na Assembleia — a que igualmente procedi, ontem — completei o quadro das minhas consultas e obrigações constitucionais. Fui, aliás, muito além delas: ouvi personalidades políticas muito diversas e recebi os pareceres sociais, com quem igualmente analisei a situação criada, em especial sobre o ângulo das suas consequências económicas e sociais. Tenho assim, agora, uma ideia clara do que me parece ser o melhor caminho para superar a crise política criada com a aprovação da moção de censura, apresentada pelo Partido Renovador Democrático, da qual, como sabem, resultou a queda do Governo.

«Cumpro-me, pois, dizendo, no uso das minhas competências constitucionais, em consciência, e tendo em conta tão só o interesse nacional. Com a rapidez possível para evitar o arrastamento de uma situação inconveniente para o País, que se gerou há quase um mês quando, precisamente, me encontrava em visita de Estado ao Brasil.

«É essa decisão que vos quero agora comunicar, directamente. Acabo de assinar o decreto de dissolução da Assembleia da República, com efeitos a partir da sua publicação, amanhã, dia 29, no «Diário da República». Em consequência, nos termos constitucionais, fixei a data das eleições legislativas antecipadas para o dia 19 de Julho próximo. Os prazos legais, são imperativos: as eleições não podem ser marcadas antes de 80 nem depois de 90 dias, a partir da data da dissolução.

«Fiquei surdo a todas as pressões»

«Desejo, igualmente, dar-vos conta das razões que fundamentaram a minha decisão, visto ser importante que os portugueses estejam devidamente informados sobre um assunto que lhes diz di-

rectamente respeito. Foi uma decisão madurante reflectiva. Fiquei surdo a todas as pressões que tentaram exercer-se sobre mim, num sentido ou noutro. Sei tratar-se de uma decisão em si própria grave, que procurei avaliar em todas as suas consequências. Não é, de resto, de ânimo leve que alguém, como eu, que sempre defendeu — e defende — ser o Parlamento o centro vital da democracia — e sempre, ao longo da sua vida, tem procurado prestigiar a instituição parlamentar — se dispõe a dissolver a Assembleia da República. A verdade é que não me foi apresentada qualquer solução concreta de Governo no actual quadro parlamentar. Foram-me sugeridas apenas hipóteses de solução. E essas hipóteses, além de não terem sido concretizadas, comportariam provavelmente o risco da instabilidade.

«Inoportunidade da moção de censura»

Recuando um pouco, comecei por vos salientar a inoportunidade da apresentação da moção de censura, que colheu de surpresa os partidos, mesmo alguns daqueles que a votaram favoravelmente, para já não falar da população em geral. Como sabem, pela primeira vez, foi accionado o mecanismo da moção de censura, perfeitamente legítimo — diga-se — no plano jurídico-constitucional. Ao contrário, porém, do que sucedia antes da revisão de 1982, basta agora aprovar uma só moção de censura para que o Governo seja de imediato demitido. Esta circunstância deveria ter inspirado o grupo parlamentar que tomou a iniciativa da apresentação da moção de censura a procurar concertar-se para uma solução alternativa de Governo, com os outros grupos parlamentares que, pelas posições anteriormente tomadas, em relação ao Governo, podia presumir que eventualmente a iriam votar. Tal não aconteceu, porém, nem antes nem depois da votação. Não houve conversações concludentes quanto a um acordo com vista à formação, pela positiva, de uma eventual alternativa de Governo. Pelo contrário, alguns dos partidos mais interessados numa solução no quadro parlamentar entraram



em polémica pública.

«A situação política em que o País se encontra de corre, também, daí. Por um lado, o partido que apoia o Governo demitido — o PSD — não encara qualquer saída que não seja a dissolução da Assembleia e a realização de eleições antecipadas. Nisso é acompanhado pelo CDS. Por outro, os partidos que aprovaram a moção de censura, limitaram-se a apresentar — me cenários, aliás nem sempre coincidentes, para uma eventual solução com base na actual Assembleia da República. Mas — repito — nenhuma proposta concreta de Governo me foi indicada.

«Foi-me sugerido, isso sim, que fizesse sucessivas indigações de primeiros-ministros — a começar pelo actual, dimitido, como é prática corrente em algumas democracias parlamentares europeias. O nosso regime é, no entanto, diferente, porque é semi-presidencialista. Acresce que o primeiro-ministro e líder do PSD rejeitou, na parte que se lhe referia, publicamente, tal hipótese, desde o primeiro momento, e foi peremptório ao afirmar — me que não aceitaria qualquer indigitação. Passar daí para o líder do segundo partido sem ter a garantia de que ele podia vir a formar um Governo consistente, seria, por um lado, arrastar no tempo uma situação que se reconhece como inconveniente para o País, sem garantias sérias de solução e, por outro, comprometer, desde logo, o Presidente, com uma hipotética solução que levaria, no mais favorável dos casos, como foi defendido, à formação de um Governo também minoritário e sem observância da letra e do espírito do artigo 190º da Constituição. Por isso não aceitei enveredar pela via das indigações sucessivas, dada a responsabilidade constitucional e política do Presidente da República na nomeação do primeiro-ministro.

«A situação política ficará mais clarificada»

«Não desconheço o alto custo, para o País, de eleições antecipadas. Em várias ocasiões — e ainda, recentemente, quando cumpri o primeiro ano de mandato — chamei a atenção dos portugueses para o inconveniente

de eleições antecipadas. Disse-o — sublinhe-se — como medida cautelar e disuasória da abertura de uma crise, sem solução prévia concertada.

«É certo que nunca me conformei com o precedente — que se tem vindo a criar — de sempre que cai um Governo, se enveredar, pela força das coisas, pela dissolução da Assembleia da República.

«É — reconheço — um método que não posso aceitar como inelutável. Porventura a natureza do sistema político-constitucional contribui, de algum modo, para isso. Note-se, contudo, que foi para obviar a esta dificuldade — que é real no nosso sistema — que, durante a minha campanha eleitoral, repetidamente, advoguei a necessidade de introduzir a moção de censura construtiva, ou seja, a obrigatoriedade para os partidos que derribem o Governo de apresentarem, logo no próprio acto,

uma alternativa. Disse mais: que procuraria proceder, durante o meu mandato, como se tal regra fosse obrigatória.

«Acresce que ainda este ano estamos obrigados a fazer, por força dos compromissos assumidos no quadro da Comunidade Europeia, eleições directas para o Parlamento Europeu. Dada a crise criada — se tivesse optado por uma qualquer solução no quadro parlamentar — as eleições para o Parlamento Europeu poderiam porventura ser transformadas numa espécie de plebiscito, constituindo uma verdadeira espada de Damocles sobre o Governo que viesse a formar-se.

«Poderá argumentar-se com a possibilidade de as eleições antecipadas não viem a alterar substancialmente o actual quadro partidário. É uma hipótese que não deve ser excluída. Seria porém como for, a legitimidade indiscutível da Assembleia sairá sempre reforçada bem como a pluralidade das soluções que então serão possíveis. A situação política ficará mais clarificada, pela manifestação da vontade popular, e tudo será diferente. Como sabem, a regra de ouro nas democracias, é, em caso de dúvida — ou de bloqueamento —, restituir a palavra ao povo soberano, que é, como se

CORRERÁ BEM"

diz, «quem mais ordena». Porque, como ensinou Alexis Tocqueville, se é indiscutível que os deputados são os legítimos representantes do povo soberano, não é menos verdade que eles não são, nem podem considerar-se, os representantes soberanos do povo...

«Aliás, o povo português, com a sua sabedoria inata e o seu reconhecido bom senso, tem sabido, nas escolhas eleitorais, assegurar os equilíbrios necessários a um bom funcionamento das instituições democráticas, por forma a que na regra essencial da alternância possa. Sem um tal equilíbrio tornar-se-ia difícil, senão impossível, a revisão constitucional que se aproxima. Há, pois, todas as razões para termos confiança, uma vez mais, no julgamento do povo.

«Se Julho é mau Outubro seria pior»

«Dir-vos-ei ainda uma palavra sobre a data escolhida para as eleições. Julho é um mês mau, mas por obrigação constitucional — como já vos disse — não poderia marcar eleições antes. Os prazos são demasiado alargados, quanto a mim, e um dia, porventura, terão de ser revistos. Mas enquanto o não forem, estamos obrigados a respeitá-los. Se Julho é mau, Outubro seria pior, para já não falar em Agosto ou Setembro, meses impensáveis. Outubro seria pior, porque arrastaria a crise por mais dois meses e meio, deixando durante um espaço temporal de sete meses o País suspenso de uma solução, com todos os inconvenientes daí decorrentes.

«E uso em todos os países democráticos, uma vez dissolvido o Parlamento, que o Governo demitido fique em gestão, até à realização de novas eleições. Foi a prática também seguida entre nós — nomeadamente com o VIII e IX Governos constitucionais — com a única excepção do Governo presidido pela senhora engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo que foi, como se lembram, um Governo chamado de iniciativa presidencial para fazer eleições.

«A hipótese de um Governo de minha iniciativa, para fazer eleições, estava excluída à partida por mim. Designadamente porque uma tal solução excepcional nos faria perder tempo e comportaria as maiores dificuldades de execução, sem oferecer uma real vantagem política.

«E aceite por toda a doutrina, o princípio da limitação da competência dos Governos de gestão que devem confinar-se, nos termos do nº5 do Art. 189º, «à prática dos actos estritamente necessários para assegurar a gestão dos negócios públicos». O Governo demitido fica ferido, como se diz em Direito, de uma "capitis diminutio", isto é: fica com poderes substancialmente dimi-

nuídos, nos planos político, legislativo e até administrativo, quanto aos actos chamados de administração extraordinária. Tem, além disso, deveres positivos — de isenção e de não aproveitamento de vantagens, no domínio eleitoral, e ainda o dever de concertação acrescida, com o Presidente da República.

Pelo meu lado, não me pouparei a esforços para assegurar uma perfeita normalidade institucional e a necessária isenção no período que agora se abre, até às próximas eleições. Ouvirei, com regularidade — se esse for o seu desejo, naturalmente — o presidente e uma delegação da Comissão Permanente da Assembleia da República, a qual, nos termos do Art. 192º da Constituição, se manterá em funções até à eleição da nova Assembleia. Ouvirei, regularmente, a Comissão Nacional de Eleições e o Conselho de Comunicação Social. E, finalmente, acompanharei, ainda mais de perto do que até aqui, a acção do Governo, conforme combinei já com o senhor primeiro-ministro em exercício.

«Estou convencido, caros concidadãos, de que tudo correrá bem — em condições de igualdade para todos os partidos — com a maturidade cívica que nos é, unanimemente, reconhecida e que é própria de um povo, com a virtudes que, ao longo dos séculos, sempre nos singularizaram. Tenho dito — e ainda há dias o repeti, na Assembleia da República, na sessão comemorativa do 25 de Abril — que Portugal é hoje um País que pode encarar o futuro com confiança, tendo abertos os caminhos do desenvolvimento económico, social e cultural, na solidariedade em relação aos portugueses mais desfavorecidos e às regiões mais atrasadas. Se soubermos aprofundar a democracia que temos vindo a construir, com determinação e coragem, sobrepondo às divisões estereis o muito que nos deve unir como Nação. A democracia, acolhendo e respeitando a livre expressão das divergências e regulando, sem violência, através do voto, os naturais conflitos existentes numa sociedade complexa como a nossa, contem em si condições de resposta para os problemas e os desafios a que estamos sujeitos. Saibamos nós utilizar tais condições, na prática constante do diálogo, no respeito pelas opiniões dos outros e das suas diferenças, no exercício paciente da tolerância, na assunção da eminente dignidade da pessoa humana, e, sobretudo, na busca permanente dos compromissos políticos razoáveis e da concertação social que representam a essência mesma da democracia e, se avalio bem, do próprio génio do povo português».

N.R. — subtítulos da responsabilidade do «DL»

A caminho de eleições

A Assembleia da República está desde hoje dissolvida. Com efeito, embora o decreto presidencial não tenha sido esta manhã distribuído pela Imprensa Nacional, a sua publicação no «Diário da República» far-se-á com data de 29 de Abril.

A partir de agora, começa a contagem decrescente para as eleições, que se realizarão a 19 de Julho.

Em disputa estarão 250 lugares no Parlamento. Para os preencherem, os cinco maiores partidos — PSD, PS, PRD, PCP, CDS — irão gastar, oficialmente, meio milhão

de contos, com um máximo de 375 contos por deputado.

Na próxima segunda-feira a Comissão Nacional de Eleições efectuará a sua primeira reunião para elaborar o mapa de deputados, que terá de ser publicado até 10 de Maio. Uma curiosidade para já: Évora terá menos um deputado, que é ganho por Braga.

De 10 a 25 de Maio, terão de ser apresentadas as candidaturas. Entretanto, a publicação de sondagens, que nos últimos tempos agitaram os estados maiores partidários, estão proibidas a partir de hoje.



Foto: FIDEL ARGO GAGEIRO

Retratos de um prazer inconfessado*

A ESPERA

"A plataforma vazia dá-me arrepios de crime. Os ecos da estação são pequenas ameaças à solidão desta espera. Início um passeio pela plataforma. Finjo que faço tempo. Já nem olho o grande relógio ao fundo. Sei perfeitamente que o ponteiro dos minutos não se moveu nem um milímetro. Esta paragem do tempo sucede sempre em cada

espera. Resolvo não lhe dar confiança. Levo a mão ao bolso do casaco num gesto que é meu há muitos anos. Num sobressalto, sinto que alguém se aproxima pelas costas. Viro-me de repente. Um olhar surpreendido pede-me lume. Dou-lhe os meus fósforos, num alívio. ...E ali ficamos os dois a partilhar um certo prazer de esperar."

* "RETRATOS DE UM PRAZER INCONFESSADO" é uma recolha de alguns momentos únicos de sensibilidade, que todos nós experimentamos, pelo menos uma vez na vida. É pelo respeito que esses momentos especiais nos merecem que a TABAQUEIRA — empresa portuguesa solidamente implantada no mercado, presente em múltiplos ramos de actividade e com reconhecido prestígio internacional — decidiu prestar-lhes esta homenagem.

TABAQUEIRA
EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS - E.P.

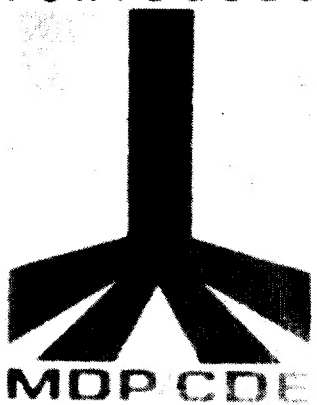
REACÇÕES

Continuação da pág. 4

camente incorrecta e institucionalmente desnecessária».

Segundo uma nota daquele secretariado, «havia a possibilidade de uma solução alternativa com a formação de um Governo na base do actual quadro parlamentar». Os comunistas defendem que a decisão de dissolver o Parlamento «é tanto mais de lamentar quanto é certo que o Presidente da República nem sequer tomou a iniciativa de encarregar um dirigente do partido mais votado dos que aprovaram a moção de censura de um novo Governo com apoio parlamentar maioritário». Depois de considerar que o actual Governo «não oferece quaisquer garantias de assegurar a isenção e democraticidade do processo eleitoral», o PCP informa da realização, amanhã, de uma reunião da respectiva Comissão Política a fim de analisar «mais profundamente» a decisão tomada por Mário Soares.

MOVIMENTO
DEMOCRÁTICO
PORTUGUÊS



Não foi
tentada
outra
solução

«Inconveniente e inoportuna», eis como qualificou o MDP a decisão presidencial. A justificar esta posição, Silveira Ramos adiantou que tal se deve ao facto de «não ter sido tentada pelo Presidente da República uma solução dentro do quadro presente da Assembleia da República».

«Apesar disso — acres centou — cabem responsabilidades de qualquer forma e segundo o mesmo dirigente, o MDP está confiante em que as próximas eleições «reafirmarão a vontade de um Governo de esquerda».

De qualquer forma e segundo o mesmo dirigente, o MDP está confiante em que as próximas eleições «reafirmarão a vontade de um Governo de esquerda».



A procura
da maioria

Para o CDS que «continua a entender que as eleições apenas serão úteis se levarem a uma modificação qualitativa da Assembleia da República» e à formação de «uma maioria governamental que permita um Governo de legislatura», a decisão do Presidente está de acordo com a posição que lhe foi expressa pelo partido. Ou seja, a de que a composição da actual Assembleia «não consentia a formação de um Governo com condições de desempenhar a sua função sem grandes contradições internas e sem o efectivo acesso das forças marxistas à área do poder».

Os centristas, através de Adriano Moreira, qualificaram ainda de «im portante» o apelo à imparcialidade na condução do processo eleitoral «e o papel interveniente que o Presidente da República anunciou assumir».

Antes da dissolução

PARLAMENTO APROVOU 13 DIPLOMAS

O Parlamento aprovou ontem nada menos do que 13 diplomas naquela que foi a última sessão antes da dissolução da Câmara anunciada ao fim do dia pelo Presidente da República.

De entre os projectos mais importantes então aprovados destaca-se para o da Lei de Segurança Interna que mereceu apenas os votos contrários do PCP, MDP e do renovador Vasco da Gama Fernandes e para a Lei do Serviço Militar. A propósito desta última, Maria Santos, — o único voto contra o diploma — justificou a sua posição argumentando com o facto de não existir um serviço civil não armado e alternativo ao serviço militar. Nesta óptica «a aprovação deste texto reforça uma componente militarista da sociedade, não perspectivando a criação de uma postura sócio-cultural adaptada à era que desponta, que se pretenda vivida em paz». Todavia, a deputada ecologista regozijou-se com o facto de ter sido retirada do texto uma medida «muito injusta»: o alargamento às mulheres da obrigatoriedade de prestação do serviço militar. Esta lei reduz o tempo de serviço no Exército para entre 12 e 15 meses e na Marinha e Força Aérea para um período de 18 a 20 meses.

Eleições coincidentes

Uma outra matéria que passou a ter o devido enquadramento legal foi a das eleições para o Parlamento Europeu. Assim, os 24 deputados portugueses com assento na

quele órgão comunitário — cuja eleição se deverá realizar em simultâneo com as legislativas antecipadas — serão apurados por um só colégio eleitoral, num círculo único com sede em Lisboa. Os candidatos beneficiarão também de tempos de antena que, no caso de actos eleitorais coincidentes, será transmitido em horário distinto do estabelecido para a campanha da Assembleia da República. Ainda para o caso de sufrágios na mesma data está previsto cor diferente nos respectivos boletins de voto.

Mas ontem foi também tempo para a instituição da data de 24 de Março como o Dia Nacional do Estudante (o que valeu apenas a oposição do CDS) e a aprovação do diploma que define o reconhecimento jurídico das associações de estudantes.

Com os votos contra do PSD, o PCP viu aprovado um projecto da sua iniciativa que prevê medidas de emergência sobre o ensino/aprendizagem do português e que, entre outras disposições, revoga a lei que estabelece a obrigatoriedade de os alunos do secundário terem de ser aprovados naquela disciplina para passarem de ano.

Finalmente, o último destaque vai para a aprovação do projecto de resolução sobre o acidente de Camarate. No plenário, foi retomada a

polémica já desencadeada no interior da comissão eventual: os representantes do PSD e do CDS, respectivamente, José Luís Ramos e Horácio Marçal, a sugerirem a tese da sabotagem; os restantes partidos — que apoiaram o relatório — a esgrimirem com a inexistência de provas susceptíveis de alterar a versão inicial de acidente. No momento da votação, centristas e social-democratas abstiveram-se de votar toda a documentação referente a esta investigação transitar agora para a Procuradoria-Geral da República.

Durante a sessão os deputados procederam ainda à eleição, por votação secreta, dos elementos para o preenchimento dos lugares vagos no Conselho de Comunicação Social e dos deputados para a integração da delegação portuguesa ao Conselho da Europa.

Pulido de Almeida, candidato para o primeiro dos referidos órgãos, não conseguiu ser eleito, o mesmo acontecendo à deputada do PSD Margarida Borges de Carvalho para o segundo. Vieram no entanto a obter o número de votos necessários para o Conselho da Europa os deputados Moreira da Silva (PSD) e Raul de Brito (PS).

Declarações

No período de antes da ordem do dia, Carlos Brito (PCP) e Lopes Cardoso (PS) falaram da crise política. O deputado comunista não se

coibiu em criticar abertamente o Chefe de Estado. Depois de recordar as «exigências» do Primeiro Ministro logo a seguir ao derrube do seu Governo, o líder parlamentar da bancada do PCP apontou que «as competências constitucionais do Presidente da República, tudo o indica, serão exercidas tendo apenas em conta as exigências do partido do Governo que tem apenas 88 deputados, ignorando a vontade maioritária da Assembleia da República reiteradamente expressa».

Mais moderado, Lopes Cardoso explicou os passos dados pelo seu partido no sentido de encontrar para a presente crise «uma solução alternativa no actual quadro parlamentar». Com este objectivo, prosseguiu o deputado do PS, «tornou claro ser seu entendimento que uma tal solução era, não apenas desejável, mas possível e foi mais longe — assegurando a sua disponibilidade para conduzir as tarefas necessárias à formação de um novo Governo, não fugindo a assumir, nesse quadro, as responsabilidades que lhe cabiam. Fê-lo junto do Presidente da República, fê-lo perante esta Assembleia e os restantes partidos. Fê-lo, finalmente, perante a opinião pública».

Não obstante, Lopes Cardoso reiterou que o seu partido «acatará com o respeito que sempre lhe houverão de merecer as decisões que, no exercício das competências que a Constituição lhe confere, o Presidente da República entender tomar».

Melo Antunes debateu com Chissano a cooperação da UNESCO com Moçambique

O sub-director geral da UNESCO, Melo Antunes, foi ontem recebido no Maputo pelo Presidente Joaquim Chissano, com quem debateu o desenvolvimento da cooperação entre Moçambique e aquele organismo das Nações Unidas.

O antigo membro do Conselho da Revolução português, que esteve durante dia e meio no Maputo, classificou de «muito proveitoso» o encontro mantido com Chissano e referiu ter-se avistado ainda com o ministro da Educação,

Graça Machel, com os ministros da Cultura e da Cooperação, Luís Howana e Jacinto Veloso, e ainda com o vice-ministro do Comércio, Prakash Ratilal.

Melo Antunes, que no dia 4 de Maio visita a sub-delegação regional da UNESCO em Harare (Zimbabwe), disse ao correspondente da Lusa, Augusto de Carvalho, que pretende, com este conjunto de visitas, estudar as áreas em que a organização pode colaborar, designadamente nos domínios

da educação, cultura e ciência.

Segundo o sub-director geral da UNESCO, um dos objectivos para um maior aproveitamento das possibilidades da sua organização pelos países em vias de desenvolvimento é que, frequentemente — frisou — ignorem os mecanismos internos do sistema de cooperação. Neste âmbito, Melo Antunes ofereceu um estágio de três meses em Paris a um funcionário moçambicano para estudar a UNESCO por dentro. A oferta, confirmou a Lusa, foi rece-

bida com interesse pelo ministro da Educação, Graça Machel.

O ministro da Cultura, Luís Howana, apresentou, por sua vez, a Melo Antunes, um conjunto de projectos, entre os

quais dois que considera prioritários: um relacionado com a recolha e exposição de Arte

Maconde e outro no domínio da bibliografia portuguesa em Moçambique.

Contrariando Amaral e o PSD/Açores

Deputados regionais do PS, PCP e CDS avistaram-se com Rocha Vieira

Deputados do PS, do PCP e do CDS na Assembleia Regional dos Açores, avistaram-se, na qualidade de membros da comissão parlamentar dos Assuntos Internacionais, com o ministro da República, brigadeiro Rocha Vieira.

A audiência, que durou três horas e teve lugar na residência oficial do ministro, em Angra do Heroísmo, visou a obtenção de informações so-

bre o reequipamento do Centro de Controlo Aéreo de Santa Maria e sobre a transferência dos Açores para o comando ibérico da NATO.

Os deputados, Hélio Pombo e Simas Santos (PS), José Decq Mota (PCP) e Alvarino Pinheiro (CDS), tornaram público, no final, um comunicado onde afirmam que a reunião foi positiva e que se «sentem enriquecidos» pelas respostas ob-

tidas sobre as questões em causa.

Visando, por outro lado, a decisão, em Março passado, da maioria PSD da Assembleia Regional de votar contra a proposta do PS de um encontro da comissão dos Assuntos Internacionais com Rocha Vieira, o mesmo comunicado sublinha que os interesses do parlamento açoriano «não podem estar sujeitos a querelas partidárias» e acrescenta que a

«dignidade que deve presidir aos órgãos institucionais não se compadece com as truculentas táticas e afrontamentos» do chefe do Governo regional.

Os membros do PSD na Assembleia Regional votaram negativamente a proposta de encontro com o Ministro da República por o considerarem desnecessário e por não haver precedentes para tal tipo de encontros.

Soares informou Cuellar da visita a Portugal do presidente de Angola

Perez de Cuellar admitiu a coincidência de pontos de vista entre a ONU e o Governo português relativamente à situação na África Austral, à questão de Timor-Leste e ao Médio Oriente e confirmou a próxima visita a Portugal do Presidente de Angola, Eduardo dos Santos.

O secretário-geral da ONU, que falava aos jornalistas após um encontro ontem, nas Necessidades, com o ministro Pires de Miranda, disse ainda que um melhor relacionamento entre os EUA e a URSS poderão contribuir para a solução dos conflitos da África Austral.

Sobre Timor-Leste, prometeu Cuellar, na sua qualidade de secretário-geral da ONU, desenvolver esforços de mediação entre as duas partes para a resolução do diferendo criado pela anexação do território pela Indonésia.

Quanto à questão da Namíbia, o ministro Pires de Miranda, que acompanhou Cuellar no encontro com os jornalistas, disse ser da maior importância reavivá-la por considerar que existem neste momento condições favoráveis à resolução do problema.



Cuellar referiu, por outro lado, ter sido informado por Mário Soares, durante a audiência de segunda-feira em Belém, da visita a Portugal do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos. Trata-se, disse, de uma «iniciativa diplomática da maior importância, dadas as relações existentes entre os dois países».

O dirigente da ONU partiu ao princípio da tarde para Coimbra, onde terá lugar a cerimónia do seu doutoramento «honoris causa» pela Faculdade de Direito.

Este a ser reparado no Arsenal do Alfeite

NAVIO-ESCOLA 'SAGRES' VITALIZADO PARA MAIS VINTE ANOS

O navio-escola «Sagres», da Marinha de Guerra Portuguesa, de 50 anos, encontra-se, desde Outubro no estaleiro do Arsenal do Alfeite, a efectuar uma grande revisão que lhe permita voltar aos caminhos marítimos por mais vinte anos.

A primeira fase dos trabalhos de grande revisão e modernização, que está a decorrer no arsenal do Alfeite, da Marinha de Guerra, na margem Sul do Tejo, orçada em 130 mil contos, está prevista para ficar concluída em Fevereiro de 1988.

Os trabalhos de modernização em curso visam, nomeadamente, modificar a distribuição de energia eléctrica de corrente contínua para alternar, o que implica alterar toda a instalação.

Os mesmos trabalhos incluem também a melhoria da compartimentagem, modificação do sistema de esgoto quer da casa das máquinas quer dos sanitários, para reter a bordo águas sujas sempre que seja necessário não poluir o ambiente de determinadas

áreas onde é proibido lançá-las para o mar, modificação do lastro e alterar o caimento.

Estão ainda a ser efectuados trabalhos para melhorar o aproveitamento de espaços dos alojamentos de cadetes, câmaras e camarinhas, os sistemas de alarmes de incêndio e as comunicações.

A substituição de chapas do fundo do navio e pavimentos e a instalação eléctrica total de passagem de corrente alternar para contínua são muitos dos trabalhos que os operários especializados do Arsenal do Alfeite estão a executar no navio-escola desde Outubro do ano passado.

Trata-se da primeira grande revisão em Portugal do veleiro «Sagres», que foi adquirido pela Marinha de Guerra Portuguesa à sua congénere brasileira.

O actual navio-escola «Sagres» foi construído em 1937-38 nos estaleiros Blohm Voss, de Hamburgo, e incorporado na Marinha de Guerra alemã com o nome de «Albert Leo Schlageter».

Era o terceiro navio de uma

série iniciada pelo «Gorch Fock», actualmente ao serviço da URSS com o nome de «Tovaritch», e prosseguida com o «Horst Wessel», actualmente ao serviço dos EUA com o nome de «Eagle».

Antes e durante a Segunda Guerra Mundial o navio fez diversas viagens de instrução de cadetes e foi utilizado ainda para transporte de militares e de refugiados no mar Báltico, vindo a embater numa mina que lhe causou avarias e provocou doze mortos.

Em 1945 foi capturado por forças norte-americanas no porto de Bremerhaven, juntamente com o «Horst Wessel», e em 1948 foi cedido ao Brasil e incorporado na Armada brasileira com o nome de «Guanabara».

Catorze anos depois o navio foi adquirido por Portugal e aumentado ao efectivo dos navios da Armada em 8 de Fevereiro de 1962, tendo-lhe sido atribuída a classificação e o nome do seu antecessor navio-escola «Sagres», usado vulgarmente nos navios-escolas portugueses do século XX.

Em 25 de Abril de 1962, e após sofrer diversas reparações, o navio largou do Rio de Janeiro para a sua primeira viagem sob bandeira portuguesa, tendo escalado o Recife, S. Vicente de Cabo Verde e Funchal e entrado em Lisboa em 23 de Junho de 1962.

Como figura de proa ostenta a efigie do infante D. Henrique, e tem navegado em todos os mares e oceanos nas viagens de instrução e de representação de Portugal.

Antes de entrar na doca seca do estaleiro do Arsenal do Alfeite, onde permanecerá cerca de 14 meses, recebeu a bordo, em Agosto, em Ponta de Delgada, o Presidente da República, Mário Soares, que nele viajou até Lisboa.

Os reis da Suécia foram os primeiros monarcas a viajar no navio-escola português, em Setembro, tendo feito questão de dar um passeio no Tejo no navio branco da Marinha de Guerra, único no mundo que ostenta nas suas velas a Cruz de Cristo.



BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

NOTAS À EVOLUÇÃO DO BALANÇO

Nos três primeiros meses do ano de 1987, a actividade do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa continuou a caracterizar-se pela manutenção da excelente situação económica e financeira que o Banco vem patenteando de há uns anos a esta parte.

A par do prosseguimento da melhoria da rentabilidade e solidez da instituição — objectivos que têm sido plenamente atingidos continuamos a privilegiar, de modo claro, as relações com os Clientes pela prestação de melhores serviços, com decisões mais rápidas através dos devidos interlocutores, e pela criação e desenvolvimento de novos produtos. A melhoria da estrutura dos recursos que, em parte, explica o nível de rentabilidade registado, foi conseguida praticamente sem se recorrer a medidas penalizantes para a pequena poupança, antes envolvendo, cada vez mais, o desenvolvimento de novos produtos (ATM's-Multibanco, Cartão-Garantia, Eurocheques, terminais em pontos de venda, "home banking", etc.).

Vimos acompanhando atentamente o desenvolvimento empresarial, com a dinamização da captação de poupanças para participação no mercado de capitais, liderando algumas emissões de títulos, promovendo a compra e venda de outros, etc.

O papel do Banco no Mercado Monetário Interbancário e no Mercado Interbancário de Títulos tem assumido grande relevo pelos montantes envolvidos e pelos proveitos assim criados. Na actividade internacional, acompanhando a cada vez maior abertura da Economia Portuguesa, continuamos a colaborar estreitamente no desenvolvimento de novos instrumentos de apoio a importadores e exportadores. Assim, temos participado activamente na dinamização do mercado de câmbios a prazo, onde é já significativa a nossa quota de intervenção. Em termos da cobertura externa, estamos a desenvolver a nossa actividade nas importantes praças financeiras de Londres e Nova Iorque, a que vamos juntar proximamente a abertura de um Escritório de Representação em Madrid, já autorizada pelas Autoridades Portuguesas e Espanholas.

Não obstante algumas condicionantes com que a actividade bancária ainda se defronta esperamos, embora seja ainda curto o lapso de tempo do exercício decorrido, voltar a atingir em 1987 os elevados resultados verificados no ano anterior.

Destá forma poderemos manter uma adequada remuneração do capital estatutário e dos Títulos de Participação, contemplar aqueles que ao Banco vêm dando o melhor do seu esforço e oferecer aos Clientes — razão da nossa existência como instituição de crédito — maior solidez e maior confiança.

Em 22 de Abril de 1987, foi publicada portaria autorizando o aumento do capital estatutário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa de 9 para 12,5 milhões de contos, ficando a ser, dos que exercem a sua actividade em Portugal, o Banco comercial com o maior capital estatutário.

COMPARAÇÃO DOS BALANÇOS EM 31/3/86 E 31/3/87

	1986	1987	Δ	Δ %
ACTIVO	592 193 013	721 550 850	129 357 837	22
DISPONÍVEL	232 122 386	282 635 708	50 513 322	22
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	31 603 079	31 862 699	259 620	1
Outras Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito	190 829 726	242 341 180	51 511 454	27
Notas e Depósitos no Estrangeiro	9 689 581	8 431 829	-1 257 752	-13
OUTROS ACTIVOS	360 070 627	438 915 142	78 844 515	22
Crédito Concedido	281 820 354	318 750 274	36 929 920	13
Títulos e Participações	34 512 875	69 000 183	34 487 308	100
Financiamentos	12 355 913	17 362 626	5 006 713	41
Imobilizado	31 381 485	33 802 059	2 420 574	8
Contas Diversas				
PASSIVO	580 919 889	700 570 729	119 650 840	21
EXIGÍVEL	524 792 012	634 815 538	110 023 526	21
Depósitos à Ordem	105 448 411	139 436 586	33 988 175	32
Depósitos c/ Pré-Aviso e a Prazo	342 490 022	401 036 259	58 546 237	17
Depósitos Totais	447 938 433	540 472 845	92 534 412	21
Outras Responsabilidades	76 853 579	94 342 693	17 489 114	23
NÃO EXIGÍVEL	56 127 877	65 755 191	9 627 314	17
Contas Diversas	31 518 841	29 320 400	-2 198 441	-7
Regularização do Activo	5 169 257	7 861 351	2 692 094	52
Provisões Totais	19 439 779	28 573 440	9 133 661	47
SITUAÇÃO LÍQUIDA	11 273 124	20 980 121	9 706 997	86
Títulos de Participação	—	6 000 000	6 000 000	—
Capital e Reservas	9 440 441	12 500 000	3 059 559	32
Resultados Transitados	1 417 014	1 950 111	533 097	38
Resultado do Exercício	415 669	530 010	114 341	28

Fundação Luso-Americana apoia combate a fogos florestais

A Fundação Luso-Americana vai apoiar com 140 mil contos a prevenção a fogos florestais, sendo candidatas as Câmaras de Ansião, Arganil, Castanheira de Pera, Condeixa-a-Nova, Figueiró dos Vinhos, Góis, Louisa, Miranda do Corvo, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penacova, Penela e Vila Nova de Poiares, que terão de apresentar até 15 de Maio deste ano os seus projectos.

O director de Programas de Ciências e Tecnologias da Fundação Correia de Campos revelou que os projectos custarão por ano cerca de dez mil contos, comprometendo-se a fundação a cobrir cerca de 50 por cento da importância, cabendo o restante aos municípios locais através de fundos próprios ou de outros meios.

Morto a tiro pelo padrasto da mulher com quem vivia

Atingido com dois tiros de caçadeira disparados pelo padrasto da mulher com quem vivia maritalmente, chegou já sem vida, ao Hospital Distrital do Barreiro, António José Boaventura Ramalho, de 36 anos, natural de Évora. O crime, cujas motivações se desconhecem, ocorreu em Arroiteias, no concelho da Moita, tendo a GNR capturado o homicida.

Operário soterrado no Cacém ainda não foi identificado

Continuava esta manhã por identificar no Hospital da Misericórdia de Sintra, onde chegou já sem vida, um operário de raça negra que, ontem à tarde, ficou soterrado num aluimento de terras registado nas obras em que trabalhava, na Avenida Cidade de Paris, em Agualva-Cacém. No acidente ficou ainda ferido com gravidade um outro operário, Edvino Fernando Vaz de Carvalho, de 31 anos.

Novos dados sobre o processo de corrupção na PJ do Porto

FILHO DE JOAQUIM TORRES PROTEGEU JÚLIO REGADAS NA FUGA?

Manuel Geraldo

AVELINO TORRES, presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses e filho do «comendador» Joaquim Torres, réu da rede bombista, assassinado misteriosamente, nos arredores de Paredes, terá sido um dos principais «anjos protectores» de Júlio Regadas durante o período em que o controverso subinspector esteve «a monte», alvo de um mandado de captura como arguido no processo de corrupção na Polícia Judiciária do Porto.

Nessa qualidade, e ao que o «DL» apurou, Júlio Regadas permaneceu alguns dias «clandestinamente» na área do concelho presidido por Avelino Torres, tendo sido visto mais tarde na companhia daquele edil e de Ângelo de Trancoso, igualmente réu no processo da rede bombista, numa unidade hoteleira em Torre dos Nevões.

O papel de destaque que Avelino Torres terá desempenhado no encobrimento de Júlio Regadas tornará talvez agora mais nítida a intervenção de algumas personalidades fundamentais no despoletar deste processo ainda obscuro, com realce sobre o chamado «São Bentogate»; Coutinho Ribeiro, que no anterior mandato autárquico foi vereador a tempo inteiro precisamente da Câmara de Marco de Canaveses, eleito pelo mesmo partido de Avelino Torres, o CDS. Por outro lado, o pai de Coutinho Ribeiro é presidente da Junta de Freguesia de Soalhão, naquele concelho e directo do jornal «A Verdade», próximo do partido fundado por Freitas do Amaral.

Em Fevereiro de 1986, Coutinho Ribeiro abandonou o CDS, numa altura em que era dirigente nacional da Juventude Centrista, ao que disse por

divergências com a liderança de Adriano Moreira, por quem Avelino Torres não estará também «perdido de amores».

Ao que o «DL» conseguiu saber, os primeiros artigos publicados por Coutinho Ribeiro no «Comércio do Porto» foram prejudiciais para a investigação do processo, impedindo o magistrado responsável pela instrução, dr. António Tavares, a ir «tão longe quanto possível» de forma a conduzi-lo, ao que tudo indica, até personalidades bem mais influentes do que Júlio Regadas ou até mesmo do que Montalvão Machado, dirigente e deputado do PSD, que é um dos 14 arguidos.

Seria ainda o mesmo Coutinho Ribeiro a dar em «primeira mão» o internamento de Júlio Regadas no Hospital de S. João, como tendo alegadamente vindo de uma permanência de três semanas em casa de um filho em Ermesinde, quando já é sabido que chegou nesse mesmo dia, ou na noite anterior, da cidade espanhola de Vigo. A nova «ratoeira» armada ao juiz António Tavares seria igualmente despoletada por Coutinho Ribeiro ao fazer propagar que Júlio Regadas sofria de um tumor maligno, dando força a um tal diagnóstico através de decla-

rações do médico operador, dr. Celso Cruz, por «coincidência» testemunha abonatória de Júlio Regadas no processo da rede bombista. Confrontado com o veredicto clínico, o dr. António Tavares mandou anular, certamente por razões humanitárias, o mandado de captura contra Júlio Regadas, que assim pôde abandonar sem entraves o hospital.

Decisão tardia de Mário Raposo

Com justificação mais plausível para o papel de «anjo da guarda» ou de «anjo protector» de Avelino Torres para com Júlio Regadas, e de Coutinho Ribeiro como «detonador» do «São Bentogate» não deverá ter sido estranho o facto de Júlio Regadas haver sido o responsável pelas investigações sobre a morte de Joaquim Torres, estando assim no «segredo dos deuses», pelo que ainda em entrevista recente ameaçou fazer «rolar cabeças».

Estratégia que lhe terá permitido, quando ninguém já o esperava, utilizar um inesperado espaço de manobra que não sendo já tão forte como em 1975 e 1979 lhe deu azo a ainda assim alcançar a liberdade e a esquivar-se até agora às novas convocatórias do dr. António Tavares para prestar declarações.

Tomando deste modo possível um «silêncio escandaloso» sobre um processo que poderá vir a deixar sequelas irreparáveis na Medicina, no Jornalismo e na Magistratura portuguesas, apesar da decisão, quanto a nós tardia, ontem tomada pelo ministro da Justiça, dr. Mário Raposo, ao decidir mandar suspender preventivamente, com perda de vencimentos, os quatro elementos da PJ arguidos no processo, entre os quais Júlio Regadas.

Gastavam 5 contos por dia em "drogas duras" dois jovens assaltantes detidos pela PJ

Dois jovens detidos pela Polícia Judiciária, sob a acusação de terem feito assaltos no valor de 30 mil contos, afirmaram gastar cerca de 50 contos diários no consumo de heroína e de outras «drogas duras».

Residentes na Amadora, os assaltantes vendiam os produtos roubados a um ourives de origem indiana, não se sabe ainda se em troca de dinheiro se em troca de estupefacientes.

A sua actividade delituosa, desenvolvida desde o verão passado, centrou-se na área da Grande Lisboa e zonas perifé-



Alguns dos artigos recuperados pela PJ aos dois assaltantes

ricas: Sintra, Cascais, Oeiras, Mafra, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Cartaxo, Vila

Franca de Xira e Loures.

Actuando por arrombamento furtaram, sobretudo

em residências, dinheiro, electrodomésticos e artigos em ouro e prata.

Segundo afirmou ontem

o general Tomé Pinto

GNR defende a "despolitização" da Lei de Segurança Interna

O general Mário Tomé Pinto disse ontem ter apresentado um projecto destinado a «despolitizar» a Lei de Segurança Interna, de forma a torná-la mais eficaz e de aprovação mais imediata. O comandante-geral da GNR falava aos jornalistas no Quartel do Carmo, no âmbito das cerimónias integradas no 76.º aniversário da instituição.

Outro dos pontos abordados por Tomé Pinto referiu-se à velocidade, em sua opinião exagerada, em que circulam as viaturas oficiais precedidas por batedores — motociclistas da GNR, nomeadamente nas deslocações do Presidente da República, de ministros ou de visitantes ilustres. «Basta uma pequena pedra no caminho — disse — para destruir um dos nossos motociclistas que circule a 200 quilómetros horários, sendo de contar com o aparecimento súbito e imprevisto de uma criança, ou mesmo de um adulto, para que se registre uma tragédia». Nesta perspectiva, o comandante-geral da GNR já levou à apreciação de todos os ministros, e do próprio Mário Soares, uma directiva de segurança sobre a circulação das comitivas oficiais, propondo que a circulação seja limitada a 120 quilómetros por hora, velocidade essa que poderá ser elevada para 140 quilómetros em auto-estradas.

Motociclista vitimado no choque com tractor

Um motociclista de 20 anos, Abel Mendes Ribeiro, morreu ontem em Souto, Guimarães, quando o veículo em que seguia chocou com um tractor. O acidente provocou ainda um ferido, Fernando Vieira Ferreira, 19 anos, que também seguia na motorizada e que foi transportado para o Hospital Distrital de Guimarães, onde se encontra internado já livre de perigo, após ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica a uma perna. O tractor era conduzido por Manuel Macedo Barros, que saiu ileso.

JURISTAS

DEMOCRATAS

1.º DE MAIO

CONCENTRAÇÃO: MARTIM MONIZ, ENTRE OS PAVILHÕES E A CAPELA, ÀS 14 H.

VESTUÁRIO EM CABEDAL

E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA

BLUSÕES DE CABEDAL

PARA HOMEM E SENHORA

A PARTIR DE 20 000\$00

CONFECCÕES STAHL. LDA.

AV. MARQUES DE TOMAR, 68-1.º ESQ.º

Telef.: 77 11 58 — 1000 LISBOA

Foi ontem a vez de Tomé Bárbara

RÉUS DO PROCESSO FP-27 ENTALAM-SE UNS AOS OUTROS

Os réus do processo FP-27, em julgamento no Tribunal do Monsanto desde há duas semanas, continuam a deixar-se cair, revelando os rancores que existem entre si. Primeiro foi o «arrependido» António Manuel Pires, que se encontra em liberdade provisória devido à sua colaboração com as autoridades. Segunda-feira o próprio José Faustino Cavaco disse que não evitirá «entalar» seja quem for.

Ontem assumiu o mesmo estado de espírito aquele que é considerado como o cérebro de todo o grupo, Tomé Bárbara, ao revelar a sua contrariedade com os companheiros, justificando-o com a alusão de que eles lhe teriam sido infieis.

Tanto Tomé Bárbara como Faustino Cavaco têm procurado ocultar intervenções de amigos seus, potenciais co-réus no processo, evitando ainda descrever aos juizes os

pormenores dos assaltos que realizaram. António Pires, está bem de ver, é o bode expiatório constante nas declarações de ambos.

O chefe da quadrilha recusou-se ontem a falar sobre os quinze assaltos que tiveram a sua intervenção, tendo apenas admitido que fizera alguns, sem outras especificações. Falou aquele réu, no entanto, sobre as armas utilizadas pelas chamadas FP-27, que teriam

sido alugadas a 20 contos cada uma a um tal Michel Maurice Guilloteau, de origem francesa, não se sabendo o seu paradeiro.

Tomé Bárbara impunha como condição para uma participação sua nos assaltos a bancos que fosse ele quem distribuisse as armas consoante as capacidades dos colegas e o seu grau de nervosismo durante uma operação.

Revelou ainda o líder das FP-27 que as informações relativamente aos bancos que assaltavam lhes eram prestadas por um agente da PSP de apelido Laginha, que entretanto foi morto a tiro. Crime pelo qual, acrescenta-se, Faustino Cavaco se encontra a cumprir uma pena de prisão de 19 anos e meio.

Tomé Bárbara disse no fim do seu depoimento: «Não me pouparam e agora também não poupo ninguém». De lembrar que na sessão de segunda-feira aquele réu recusou depor, «por manifesta debilidade física e psíquica», o que ele imputa ao facto de se encontrar isolado na zona prisional da Polícia Judiciária, com apenas três horas de recreio por semana.

Ainda assim fez o reconhecimento de algumas armas apreendidas e confirmou a utilização de disfarces e a posse de vários números de telefone codificados. De seguida depôs Júlio dos Santos Camões, que soube defender-se muito bem: «Com respeito a assaltos não sei nada», disse.

Seringas são usadas por mais do que um

Presos de Vale de Judeus preocupados com a SIDA

Detidos do Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus manifestaram a sua preocupação pelo eventual perigo de contágio de sida devido à utilização das mesmas seringas plásticas em diferentes reclusos.

Um documento assinado por 40 presos refere que «o escândalo é muito mais profundo» pois, «numa altura em que em todo o mundo se tenta combater esse flagelo,

em Vale de Judeus ignora-se todos os conselhos e regras estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde».

O documento de dez páginas refere as condições prisionais em que se encontram cerca de 400 reclusos, salientando a prática de «espantamentos», «alimentação imprópria para consumo», «colocação de reclusos no segredo» e «proibição de utilização dos campos de re-

creio».

«A comida dada aos reclusos do Vale de Judeus é imprópria até para animais e um recluso esteve acamado devido a uma intoxicação alimentar por ter comido peixe impróprio», afirmam os reclusos no referido documento, acrescentando que «os polícias das organizações militares e para-militares têm uma verba superior à dos presos para a alimentação».

Noutro passo do documento, os reclusos queixam-se de que aquele estabelecimento prisional tem um enfermeiro que arrancou a um recluso todos os dentes sãos.

«A um recluso que urinava sangue e se sentia incapaz de trabalhar, a direcção achou por bem castigá-lo pela sua recusa ao trabalho e fechou-o na cela por quase três meses», denuncia ainda o documento.

Incêndio destruiu barracas de pescadores

Dez barracas, que guardavam equipamentos e artes de pesca, foram destruídas por um incêndio anteontem à noite em Olhão. Um dos proprietários lesados disse que se tratou de fogo posto pois foram vistos alguns miúdos a correrem logo após o deflagrar das chamas. Em 1971 ocorreu no local um sinistro idêntico, tendo o Governo contribuído com uma verba para a construção de pequenos armazéns que assim substituíram as barracas destruídas.

Overdose de heroína mata jovem

Um jovem de 27 anos foi ontem encontrado morto na sua residência, na Rua Egas Moniz em S. João do Estoril, vítima, segundo tudo leva a crer, de uma dose excessiva de heroína que terá injectado em si próprio.

O jovem de apelidos Ribeiro da Costa era há tempos tóxico-dependente

Secretarias dos tribunais deverão ser apetrechadas com material de gravação

O ex-ministro da Justiça (salazarista), Antunes Varela, afirmou que o Governo deverá investir milhões de contos com o apetrechamento das secretarias judiciais, em material de gravação.

O ex-ministro, actualmente presidente da Comissão encarregada de proceder à revisão do Código de Processo Civil, apresentava, ontem, «as linhas fundamentais do ante-projecto» do diploma respectivo, justificando a medida com a necessidade de novas tecnologias para servir de apoio a novos métodos de «registos de provas». «É um repto que a Comis-

são de revisão lança ao Governo para que o sistema de registo de provas se instale», segundo referiu, salientando que a sua instalação nas secretarias judiciais obrigará o Governo a gastar milhões de contos.

A intervenção de Antunes Varela foi feita numa conferência, a convite da delegação regional da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais Portugueses.

Segundo o membro da Comissão de Revisão, um réu sujeito a uma citação ou notificação, de acordo com o anteprojecto, que será brevemente apresentado ao Go-

verno, poderá ser localizado no local de trabalho.

O ex-ministro do antigo regime explicou que a modificação das formas de citação era necessária devido à transformação que «a vida social sofreu nas décadas de 60 a 80».

«Já não é fácil o réu em casa nos dias de semana», facto este agravado por «a mulher trabalhar fora de casa», o que, para além dos tribunais terem de recorrer à colaboração dos correios, poderão igualmente optar pela sua localização «onde se torna mais fácil encontrá-lo, que é o local de trabalho», sublinhou.

Obra de arte e científica desapareceu da Universidade de Coimbra

Em 1985 desapareceu, em circunstâncias por esclarecer, do Museu de Física da Universidade de Coimbra uma peça do Século XVIII, classificada obra de arte.

A referida peça, única no mundo, é denominada «máquina para o estudo da resistência do ar», é de fabrico português, de inestimável valor artístico, cultural e científico.

Trata-se de uma mesa em talha repuchada sobre a qual se apoia a máquina. Tem as seguintes dimensões: 20 centímetros de largura, dez de fundo e quinze de altura.

Bispos dizem que há pobreza

O desemprego, a falta de habitação e de cultura são os elementos que provam que 30 por cento da população portuguesa vive em situação de pobreza, segundo afirmações feitas, ontem, na assembleia plenária do episcopado português.

Os elementos divulgados integram um trabalho apresentado aos bispos pelo presidente da Caritas Portuguesa, Acácio Catarino. Outro trabalho, apresentado por José Serrazina, apresenta as respostas da Igreja a esta situação.

FESTA DE ABRIL



BOMBO DA FESTA
CARLOS PAREDES
C.^a DANÇA DE SANTARÉM
HERÓIS DO MAR
IO APPOLONI
JORGE PALMA
JOSÉ BEATO
MARIA GUINOT
PINHO VARGAS

BILHETES À VENDA NO COLISEU

UM ESPECTÁCULO DA
AA 25 ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

28 ABRIL 1987

PRÉ-AVISO DE GREVE

DOS MAQUINISTAS

Tem vindo a CP a confrontar-se com um surto grevista da responsabilidade de algumas organizações sindicais as quais põem em causa os acordos salariais e de carreiras assinados com outros sindicatos.

Não é fácil a uma empresa com 21000 trabalhadores, representados por 29 sindicatos, encontrar um equilíbrio que a todos satisfaça, ainda mais quando se verifica serem as próprias organizações sindicais que têm dificuldades de mútuo entendimento.

Contudo, tem a empresa conseguido, como lhe compete, superar as dificuldades que lhe são impostas e garantir o serviço de transporte de passageiros e mercadorias que lhe é exigido pela comunidade.

Entretanto, o Sindicato dos Maquinistas apresentou à empresa um pré-aviso de greve para o próximo dia 30 de Abril, exigindo melhorias que assim inviabilizariam o equilíbrio tão dificilmente conseguido entre as diferentes categorias profissionais. Os maquinistas, porque lhes está cometida uma função indispensável à circulação dos comboios, entendem que podem utilizar esse instrumento como forma de ver satisfeitas todas as suas reivindicações.

O seu sindicato assinou, em 1985, o actual regulamento de carreiras que custou à empresa, nessa altura, 3 milhões de contos. A CP no passado mês de Março, fez pequenas correcções resultantes de alguns desajustamentos entretanto verificados, em negociação com os sindicatos respectivos, as quais custaram menos de 10 por cento daquele montante e com isso conseguiu resolver a maior parte dos graves conflitos ainda existentes desde o processo inicial.

Em 1985, foi justamente a classe dos maquinistas uma das que mais beneficiou do acordo então celebrado, razão pela qual assinou o regulamento de carreiras em causa.

Vem agora o seu sindicato, invocando os referidos reajustamentos, pôr em causa o que já havia sido acordado, o que implicaria a reabertura de todo o processo e envolveria custos incomportáveis para a empresa.

A CP continua a diligenciar para ultrapassar mais esta dificuldade que lhe é imposta, no sentido de que sejam garantidos todos os serviços que, normalmente, oferece.

Informará oportunamente o público seu cliente da evolução deste conflito e das consequências que para ele possam ter atitudes menos reflectidas de alguns dos seus trabalhadores.

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
O CONSELHO DE GERÊNCIA

Dando razão ao IPPC

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DECIDIU PELO NÃO ÀS TORRES DOS JERÓNIMOS

Tribunal Administrativo de Lisboa suspendeu ontem o licenciamento da construção das «torres dos Jerónimos», as quais já anteriormente tinham sido embargadas pela Secretaria de Estado da Cultura.

A suspensão foi pedida ao tribunal pelo Instituto Português do Património Cultural (IPPC), depois de a Câmara se ter considerado desobrigada de cumprir um parecer do Instituto com base no não cumprimento de um prazo.

O tribunal aceitou como válida a conclusão do IPPC de que as obras degradavam o ambiente paisagístico vizinho do Mosteiro

dos Jerónimos.

Isto porque o IPPC tem competência legal para se pronunciar sobre a matéria e, por outro lado, dispôs de todos os elementos necessários para formular correctamente o seu parecer — diz a sentença.

A preservação do património cultural constitui «um valor nacional e um verdadeiro direito dos cidadãos, além de constituir uma tarefa fundamental do Estado» — acrescenta.

A Câmara pediu o parecer do IPPC porque o projecto se destinava a ser implantado na área legalmente protegida vizinha de

imóveis classificados.

O parecer do Instituto foi negativo, mas a Câmara pensou que poderia ultrapassá-lo por ter dado entrada fora do prazo.

O IPPC apresentou depois ao tribunal um pedido de suspensão da eficácia dos actos camarários que conduziram ao licenciamento da construção.

O projecto estava já embargado por decisão da secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, mas deste embargo foi apresentado recurso no Supremo Tribunal Administrativo a pedido do proprietário da obra, João Bernardino Gomes.

Com doces e licores regionais

Festa da Flor abre hoje em Santarém

Um mar de flores proveniente dos quatro cantos deste País florido levará à Casa do Campino, em Santarém, o perfume do que é português entre 29 do corrente e 3 de Maio. Doces regionais e licores artesanais juntar-se-ão às flores, envolvendo o local — a sala de visitas da capital do Ribatejo — do adocicado sabor e do espírito de tudo quanto é luso, é nacional.

Mas, tal como nem só de pão vive o homem, também este Festival de Flor não vive apenas delas. Por isso, paralelamente, decorre na Casa do Campino a Primeira Mostra da Doçaria Regional e das Bebidas Tradicionalmente Portuguesas.

Não se entenda, contudo, por bebidas tradicionais portuguesas, apenas as alcoólicas, porque, a par dos licores (de leite, de ginja, de cacau), dos abafados e outras, lá estarão bebidas tão queridas dos portugueses como o cacau quente que os notívagos lisboetas tanto gostam de procurar, na ribeira, quando a manhã se avizinha. Nada de bebidas industrializadas, mas tão só as feitas em casa.

Já da variedade dos doces regionais portugueses será, porém, bem mais difícil falar. São bastos, e virão de todo o lado, do Minho ao Algarve. Será, assim, difícil enumerar todos os doces tradicionais que se produzem em Portugal, a maior parte a partir de receitas antigas, convencionais quase todas.

Mas, haverá porventura quem não conheça os ovos moles de Aveiro, a «palha» (também de ovos) de Abrantes, os escalabinhos «celestes» ou as «trouxas»

das Caldas, ainda apenas de ovos?

E dos doces do Oeste estremeño, como os pastéis de feijão, as cavacas, as arrufadas de Coimbra, os pastéis de Tentugal e, mais para baixo, as queijadas de Sintra e os doces de laranja de Setúbal ou dos parrameiros saloios com muita canela e erva-doce, quem se não lembra?

Ou, ainda, o arroz-doce que se faz um pouco por toda a parte no País, o mesmo acontecendo com o leite creme, doce fino de dias de festa (sem falar nas frituras de Natal), ou com a amêndoa, que se presta a uma infinidade de receitas que culminam nas tão famosos quanto apreciadas especialidades algarvias?

Quinze pequenas lojas na cavalaria

Tudo isto, e talvez muito mais, estará em Santarém durante cinco dias, para conforto e ataraxia de comilões e gulosos, para gáudio de quantos aí se deslocarem entre 29 deste mês e 3 de Maio, nas quinze pequenas lojas que ocupam a espaçosa cavalaria contígua à Casa do Campino. A cavalaria onde se instalam as tasquinhas durante o Festival de Gastronomia de Santarém...

São cerca de seis mil metros quadrados de área coberta postos à disposição da quase meia centena de expositores, dez dos quais vendedores floristas, aos quais será possível adquirir flores e plantas nacionais e estrangeiras. Outros 15 encarregar-se-ão da venda dos doces e das bebidas.

À inauguração preside o director-geral do empreendimento agrícola e espera-se que entre as

restantes autoridades presentes estejam os embaixadores dos países que, habitualmente, mandam representações à Feira Nacional da Agricultura.

Em suma: entre amanhã e 3 de Maio, mais de duas dezenas de viveiristas de plantas e flores vão levar à Lusoflora/87 (a Festa da Flor que preludia, já para o próximo ano, a Feira Nacional da Floricultura), o melhor da sua produção.

Ali estarão em confronto as mais belas flores em que a Primavera lusa é pródiga. E ali, também, confrontar-se-ão o plebeu malmequer campestre e a beleza aristocrática dos gladiolos, acaso o perfume delicado, mas burguês, das rosas, e a formosura fria dos cravos sem cheiro.

Será, sem dúvida, um mar de flores provenientes dos quatro cantos deste País florido que, no mês de Maio, vê desabrochar as mais belas rosas, atrevidas rosas cor de sangue, rosas «chá», melancólicas, ou rosas brancas para enfeite de alvos toucados de noivas à antiga.

De grande parte do País, e não de todo, porque as flores não são uma tradição escalabitanas. Apenas os malmequeres e a flor das olaias, a baga que adorna as árvores a caminho das Portas do Sol, enfeitam a cidade que, entre nós, foi considerada a capital do gótico.

Daí, talvez, que Santarém se tenha sentido atraído para aquela que, à semelhança de anos anteriores, será uma efusiva festa da flor, magnífico desabrochar de uma beleza que atinge o seu mais belo esplendor nessa plena maturação que é a reprodução floral.

COMPANHIA Tel. 275 2175

TEATRO DE ALMADA

**O fim da
ENFERMEIRA
João**

de FRANK MARCUS

estreia 30 Abr.

sub. SEC/CMA

encenação

ARTUR RAMOS

cenário

M. JOÃO SILVEIRA RAMOS

com

ADELAIDE JOÃO

EMA PAUL

TERESA ESTEVES

TERESA GAFEIRA

NOTARIADO PORTUGUÊS

QUARTO CARTÓRIO

NOTARIAL DE LISBOA

152-D, 18v

Certifico narrativamente que por escritura de doze de Março de 1987, lavrada de folhas 18 verso a folhas 19 verso do livro de notas para escrituras diversas número 152-D do Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário, licenciado JOSÉ MARIA MARTINS SOARES, José Maria Roumier Ribeiro Pereira, deixou de ser sócio da sociedade por quotas «RINOR-SOCIEDADE DE PUBLICAÇÕES, EDIÇÕES GRÁFICAS E ARTIGOS DESPORTIVOS, LDA.», com sede na Rua do Grémio Lusitano, número treze, em Lisboa, e renunciou à gerência que tem vindo a exercer na sociedade.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Lisboa, aos vinte e sete de Abril de mil novecentos oitenta e sete

O Escritário Superior,
(legível)

"D.L." 29/4/1987

JOVEM 20 ANOS

Livre à tropa, c/carta de condução de amadores, para qualquer serviço.

Telef. 286 41 53

**DIGA SIM
A VIDA**

SEJA VISTO

MAR AVARIA MÁQUINAS MAS OPERAÇÃO NÃO PÁRA

Duas das máquinas da equipa que procede às demolições dos «clandestinos» da Ilha de Faro ficaram ontem à tarde parcialmente inoperacionais em virtude da subida das águas do mar. A situação verificou-se quando, no intervalo para o almoço, se resgitou a praia-mar, que fez com que o mar galgasse a praia onde estavam as máquinas. Equipas da Marinha rebocaram entretanto uma «Bulldozer» e um «Jeep» que apresentava água pelos motores.

Na operação iniciada segunda-feira foram demolidas até esta manhã mais de duas dezenas e meia de casas, registando-se a presença de alguns proprietários na tentativa de salvar alguns haveres.

Segundo um elemento do comando Marítimo do Sul, espera-se que a operação na Ilha de Faro, onde há mais de 130 casas clandestinas, seja dada por concluída até ao fim-de-semana.

A Ria Formosa, de que as ilhas de Faro e Deserta são dois dos vários «focos» de construção clandestina, num total de mil e seiscentas casas (em cinco mil), é um ecossistema lagunar de grande importância e a diferentes níveis, como se poderá ver, quanto ao ecossistema em si próprio e aos seus potenciais económico e recreativo.

Como ecossistema, a diversidade de biótopos — faixa litoral, dunas, faixa ribeirinha, laguna — proporciona a existência de um grande número de espécies, pois encontram aí condições favoráveis não só as espécies típicas de cada biótopo, mas também aquelas que usam biótopos diferentes para se alimentar, proteger e nidificar. Além disso, como em todas as zonas lagunares, a produtividade do ecossistema é extremamente elevada. Por estas razões, a Ria Formosa é um dos mais importantes locais na Península Ibérica para as aves migratórias do Norte e Centro da Europa, quer como zona de invernada quer como zona de passagem. É considerada uma zona húmida de importância internacional no âmbito da Convenção de Ramsar. Recentemente, o

Conselho Europeu do Ambiente (European Environmental Bureau, EEB) incluiu a Ria Formosa na lista de zonas nas quais os governos nacionais deveriam tomar medidas urgentes de recuperação e protecção.

Quanto ao seu potencial económico, destaca-se que suporta importantes actividades económicas, tal como: pesca, apanha de moluscos, aquacultura, produção de sal, extracção de areia, agricultura, indústrias agro-alimentares, construção naval, turismo. Estima-se que hoje em dia o valor bruto de produção destas actividades ascenda a cerca de 15 milhões de contos anuais. A integridade da Ria é obviamente de extrema importância para a economia regional bem como em termos de comércio externo.

Relativamente ao potencial recreativo haverá que ter em conta que as praias das ilhas constituem o cordão dunar da Ria Formosa e poderão ser locais privilegiados para o lazer das populações.

As organizações ecológicas nacionais manifestaram, como o «DL» ontem noticiou, o seu apoio à Secretaria de Estado do Ambiente pela acção

desencadeada na Ria Formosa e demolição das primeiras trezentas — de cerca de mil e seiscentas — casas clandestinas daquela faixa, entre Faro e Cacela, o concelho de Vila Real de Santo António. A «reposição da legalidade» e o primeiro passo para a aplicação de uma «correcta política de ordenamento da região» são saudados pelo GEOTA, LPN, Quercus e APEA, as quatro associações de ecologistas que vieram a público louvar a iniciativa de Carlos Pimenta que um forte dispositivo da GNR e da Polícia Marítima garante, protegendo os trabalhadores contratados para a operação que esta semana ficará concluída na ilha de Faro.

Aquelas organizações (o Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, a Liga para a Protecção da Natureza, o Grupo para a Recuperação da Floresta e Fauna Autóctones-Quercus e a Associação Portuguesa de Engenheiros do Ambiente — Centro Ecológico) explicitam em documento público, as razões por que apoiam a demolição das casas clandestinas em toda a Ria Formosa, a partir das ilhas de Faro e Deserta.

Em Évora e ainda este ano

RTP deverá instalar delegação regional

A RTP deverá instalar, ainda este ano, uma delegação regional em Évora, segundo afirmou o secretário de Estado da Comunicação Social naquela cidade, durante uma reunião de trabalho no Governo Civil. Marques Mendes fez-se acompanhar nesta sua deslocação à capital do Alto Alentejo de um dos vogais da Radiotelevisão Portuguesa.

muito menos dependente do Estado».

Na óptica de Marques Mendes, a aposta da Comunicação Social de expressão regional deve assentar nos vectores da modernização, da formação dos trabalhadores e na criação de condições para a sua liberalização.

Para o secretário de Estado, que esteve em Évora para «saber das preocupações e aspirações» da Comunicação Social do distrito, a Imprensa de expansão regional «merece um tratamento de justiça e não de favores e de benesses».

Durante a reunião, Marques Mendes, que se fazia também acompanhar do director-geral de Comunicação, prestou aos presentes — na sua maioria elementos de rádios locais — alguns esclarecimentos sobre a Lei de Licenciamento de estações emisoras.

Elogiando «a carolice de todos aqueles que trabalham na Imprensa Regional», Marques Mendes deu a conhecer as linhas de apoio governamentais para o sector.

Após a reunião, a comitiva visitou as instalações dos jornais «Diário do Sul», «Notícias de Évora» e «A Defesa» e os estúdios da «Voz do Alentejo», emissor regional da Rádio Renascença.

«Vim aqui lançar a todos vocês um desafio para que estes apoios possam em breve servir o leitor», afirmou, aquele membro do Governo, que defende a liberalização do sector.

No decorrer dessas visitas, Marques Mendes teve hipótese de observar «in loco» as novas tecnologias usadas no parque gráfico do jornal «A Defesa», nomeadamente o «off set», a menos avançada tipografia do «Diário do Sul» e, por último, a maneira artesanal como é composto e impresso o decano «Notícias de Évora».

Recordando que o Estado português é o maior proprietário de jornais, «pois dá-se ao luxo de ser o maior dono neste sector», o secretário de Estado criticou esse facto, opinando que a Comunicação Social «deve estar toda ela

Neste último órgão de Comunicação Social, um dos mais antigos do País, a composição e impressão do jornal é feita de maneira artesanal, nomeadamente através de uma máquina impressora manual.

Governo começa inaugurações...

Nova lota da Nazaré ficou em 300 mil contos

O secretário de Estado das Pescas inaugurou ao fim da manhã as novas instalações da lota da Nazaré, nas quais o Estado investiu 300 mil contos, incluindo na construção propriamente dita todo o complexo que lhe dá apoio.

As novas instalações da lota da Nazaré ficam situadas num dos melhores portos de pesca da costa portuguesa e já em Julho último ficaram concluídas. No entanto, só esta manhã foram inauguradas.

Para além do edifício do lota, o porto da Nazaré foi apetrechado com armazéns para grossistas e apetrechos, torre de observação e sinais, um edifício para os serviços administrativos e arruamentos.

Uma fonte adiantou que as águas do porto de pesca, que estavam a ser poluídas pelas indústrias da região, com o desvio do rio Alcoa em finais de 1985, deixaram de ter problemas ambientais. Esta obra foi avaliada em 1500 contos.

Desde o início deste ano já entraram em funcionamento as novas lotas da Póvoa de Varzim e da Foz do Arade (Portimão / Lagoa).

No primeiro semestre deste ano serão oficialmente abertas as lotas de Peniche e Setúbal e, até ao final do ano, as de Lagos e da Figueira da Foz.

A lota de Peniche, à semelhança da nova lota da Foz do Arade, será também equipada com um sistema informático que permitirá uma maior transpa-

rência do leilão do pescado.

Nos três primeiros meses deste ano foram já transaccionadas, na lota da Nazaré, cerca de 800 toneladas de pescado no valor de 220 mil contos.

A mesma fonte referiu que «este volume de transacções faz prever um aumento substancial até ao final do ano».

Durante 1986 foram descarregados na lota da Nazaré 3 337 639 quilos de pescado, num valor global de 512,3 mil contos.

O carapau e o chicharro foram as espécies transaccionadas em maior quantidade (1 113 447 quilos, no montante de 154,5 mil contos), seguindo-se-lhes a sardinha, com capturas na ordem dos 747 116 quilos, no valor de 4,1 mil contos.

Docentes de Filosofia debatem associação

Professores de Filosofia debaterão hoje em Coimbra, a criação de uma associação. O assunto consta da ordem de trabalhos do Segundo Encontro de Filosofia que ontem começou naquela cidade, com a participação de 180 docentes.

A constituição da associação, «que visa contribuir para a valorização profissional dos professores de Filosofia» é o principal tema de debate nos três dias do encontro, disse à Lusa o presidente do Sindicato dos Professores da Região Centro, Linhares de Castro.

O SPRC é a entidade promotora do encontro, em conjunto com o Instituto de Estudos Filosóficos da Faculdade de Letras de Coimbra.

Os participantes, provenientes praticamente de todos os pontos do País, discutem também o estado actual do ensino da Filosofia, os problemas da formação e aspectos do pensamento português contemporâneo.

José Barata Moura, Fernando Catroga, Piteira Santos, António Reis e Manuel Sumares, são alguns dos conferencistas deste encontro.

Universidade dos Açores: 40 por cento dos alunos são continentais

Cerca de 40 por cento dos alunos que frequentam a Universidade dos Açores são oriundos do Continente, indicou o reitor do estabelecimento de ensino, Machado Pires.

Machado Pires afirma que esse índice elevado de fre-

quência da universidade açoriana por continentais constitui «um facto social e culturalmente saudável».

Isto porque, explicou, ocasiona «uma oportunidade de convivência a não desprezar por qualquer juventude, que nomeadamente quer conhecer

paisagem e gentes alheias».

O reitor da Universidade dos Açores considerou necessária a frequência local de estudantes do Continente por tratar-se de «uma região onde a população não gera o número suficiente de alunos para manter uma Universidade».



Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul

Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora



INFORMAÇÃO A TODOS OS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE ÉVORA

Com o apoio do Fundo Social Europeu, Ministério do Trabalho e Segurança Social, as Estruturas Sindicais acima mencionadas informam que vão realizar:

- Um Curso de «FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA OPERADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS» na zona de Montemor-o-Novo com início logo que seleccionados os candidatos, o Curso é para Jovens Agrícolas Rapazes ou Raparigas com idades entre os 18 e 25 anos.
- Um Curso de «CONTABILIDADE PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL» de Jovens Rapazes ou Raparigas com idades entre os 18 e 25 anos, a realizar **na cidade de Évora** com início em Junho/87 outo **na cidade de Estremoz** com início em Julho/87.
- Um Curso para Homens e Mulheres, maiores de 25 anos para Formação Profissional de Desempregados de longa duração «DE PRODUÇÃO ANIMAL» com início a 21 de Setembro/87, a realizar na cidade de Évora, com aulas práticas no campo.

Os trabalhadores com condições acima mencionadas podem desde já inscrever-se e conhecer as condições dos Cursos junto do Delegado Sindical de Empresa de Zona, nas sedes Concelhias do Sindicato ou na sede em Évora, Travessa da Viola n.º 9. Podem fazê-lo por escrito.

Évora, 28 de Abril de 1987

— A FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO SUL
— O SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE ÉVORA

I Bienal Infanto-Juvenil

VERDADES DE DOIS PALMOS NA SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

“Não sabíamos bem o que iríamos obter com esta iniciativa” confessa-nos Fernando Sylvan, presidente da direcção da Sociedade de Língua Portuguesa, que apresenta até amanhã na sua sede o que é a I Bienal Infanto-Juvenil, constituída por textos e desenhos de crianças dos 4 aos 14 anos.

«O que verificámos foi que os miúdos, sabendo que escreviam e pintavam para outras pessoas que não os pais ou os professores, tiveram a possibilidade de se expandir de uma forma mais ampla. A verdade é que muitos destes trabalhos são surpreendentes pelo que expressam», disse-nos um destes dias.

Algumas das mensagens (porque são de facto mensagens, na medida em que nos interpelam) chegam a ser incisivas e desarmantes. Como esta de um rapaz de 13 anos, internado numa casa de correcção, que percebe que «algo se passa em vossas casas para que o tribunal vos encaminhe para colégios como este». Ou como uma dupla de meninas de 11 anos de idade, que, num desenho intitulado «O futuro no ano 3003», põe um jardim frondoso sob uma campânula anunciando visitas nestes termos: «Ar puro — 5 minutos: 1000\$00; 10: 2000\$00; 1 hora: 30 000\$00».

«É necessário este tipo de fala para as crianças, e com quem elas quiserem», defende Fernando Sylvan. «É uma prisão obrigá-las a comunicarem com pessoas que não as ouvem e pouco lhes respondem, que é

geralmente o que acontece e não vale a pena estarmos a esconder isso. A escola de hoje está emparedada, é uma pirâmide e as crianças estão na sua base, não no topo como deveriam», sustentou o presidente da Sociedade de Língua Portuguesa.

A Ana Rita com 11 anos, desenhou um centro comercial do futuro: as lojas são como moléculas ligadas umas às outras, ou um organigrama. Dá a ideia de algo que está sumariamente organizado. A Sandra chamou a uma sua banda desenhada «O doce sonho das aves», e nos quadrinhos apenas se vêem nuvens. Tem 12 anos.

Onze anos feitos, Ana Raquel tem da Paz a noção das coisas simples: dois coqueiros, uma aranha com a sua teia, e um carreirinho de formigas. O Eduardo Sérgio, da mesma idade, tem uma visão do que será o homem tecnológico: alguém sentado, com milhentos «braços» mecânicos que lhe fazem tudo enquanto vê televisão. Também com 11 primaveras Maria Gisela representou o hospital da sua imaginação: uma equipa de médicos opera um doente, e pela porta da sala de operações espreitam pessoas sorridentes.

Luís Carlos, com 12 anos, pinta uma cidade no Espaço, envolta em luz, ficando ao lado o planeta Saturno, mais os seus anéis. Américo Paulo, contando com 14, desenha tanques a invadirem o quartel da Paz, que se encontra estranhamente superarmado mas não consegue oferecer grande resistência. Carlos Manuel,

tmbém com 14 ilustra o título «Vem aí o dia dos sonhos» por meio de uma colagem: um menino-palhaço rodeado de manchas de cor.

A cidade dos pequeninos pontos

Pintar é uma tendência natural nas crianças, sobretudo quando muitas das que na Rua de S. José expõem as suas criações são deficientes mentais, que assim encontram um modo mais directo de se expressarem. Seja como for, os muitos escritos ao dispor dos visitantes que quiserem deslocar-se à Sociedade de Língua Portuguesa são curiosamente reveladores.

Sara, com apenas 9 anos, gostaria de ser sempre bebé, porque assim, citamos «não fazia nada, só brincava. Não conseguia falar, só palavra.

Comia papas gostosas e engordava cada vez mais». A Sara Luísa, rondando a mesma idade, coonsidera por sua justiça que «ter um amigo é dar-lhe um abraço e uma beijoca».

Outra Sara, mas de apelido Dantas, com 11 anos, usa a linguagem publicitária na legenda de um desenho que mostra um automóvel seguindo pela estrada: «Destrava o presente para arrancar para o futuro, com o Destravado 564... Destravado 564, os travões do futuro».

Pedro Bigotte, de 14 anos, no texto «Os azares de um repórter», escreve assim: «A cidade tinha acabado de acordar mas estava já repleta de pequeninos pontos que eram as pessoas». Com 12, Filipa tenta no seu conto explicar-se como segue: «Escondia-se dentro dele próprio, rodeado pelo segredo de viver».

Sónia Maria sonha um pouco, com 14 anos de idade: «Ninguém mandava, e tudo andava», Fernando Jorge, esse, é triste, aos 13 anos: «A menina comprou a viola e pôs-se a tocar para a tia Rita, mas só que a tia adormeceu». Pedro acha que o computador «reina como um tirano e nós queremos que ele desista do poder». Para o Eduardo Branco, também com 13 anos, o extraterrestre já não assusta: «Partimos os dois muito juntos».

Uma grande lição

A direcção da Sociedade de Língua Portuguesa, procurou com esta iniciativa englobar, sem discriminação alguma, a criatividade nascida em três tipos de instituições: As escolas, os colégios de deficientes e os centros de recuperação. Porque, justifica Fernando Sylvan, «já

que se trata de uma bienal de crianças, queremos que estejam representadas aqui todas as crianças».

«Já temos tido na Sociedade alguns debates sobre a literatura infantil, mas não há dúvida alguma que o que as crianças escrevem é muito diferente. A maior parte dos adultos, mesmo os que escrevem para leitores jovens, deixou de ser criança. Invertemos os termos. Uma das nossas finalidades está cumprida: pôr desta vez as próprias crianças a interpelarem os adultos e a sociedade em geral», disse ao «DL» aquele dirigente da Sociedade de Língua Portuguesa.

O facto é que os miúdos têm consciência do que é a sociedade, ou dizendo mais exactamente, do mundo que os «outros» constituem para lá do grupo familiar e da escola. E pergunta Fernando Sylvan: «O que levará um menino de dois palmos a passar por cima de tudo o que se lhe diz sobre a instituição médica e a maneira como funciona de tal modo que ele escreva uma frase como esta: 'Se eu fosse rico comprava saúde para o meu pai'?»

Repara aquele responsável cultural que no universo destes desenhos e textos «tudo é extremamente crítico». «A dúvida grande — prossegue — é se haverá adultos que se dêem conta de que sta Bienal, ou outras como esta, constitui uma grande lição».

«A verdade — acrescenta ainda ao «Diário de Lisboa» Fernando Sylvan — é que não se analisa convenientemente a expressividade infantil. As escolas só inculcam e empatam as crianças durante umas horas. É grave. É grave por exemplo que surja uma mocita a dizer que a madre superiora é a nossa segunda mãe. Temos de fazer uma leitura atenta do que elas escrevem e desenharam: como é que em 1987 põem uma criança a dizer tais coisas?»

VIATURA FURTADA

**DÃO-SE ALVISSARAS
MINI CLUBE STATION
DL-25-67 AZUL-CLARA
COM UMA LISTA BRANCA.
TELEF.: 73 08 16-89 37 62**

Maquinistas garantiram ao "DL"

Comboios param todos amanhã

Os Maquinistas da CP param amanhã, das zero horas à meia-noite, pela reposição de um regulamento de carreiras alterado pelo Conselho de Gerência com «intuítos de destruir sindicatos da Intersindical», conforme disse ao «DL» Alberto Borges do sindicato em greve.

O Sindicato Nacional dos Maquinistas que congrega a quase totalidade dos 1 400 maquinistas ferroviários da CP e que não está filiado em nenhuma das centrais sindicais, luta pela «reposição de um equilíbrio escalonar, aprovado em Agosto de 1985 e posteriormente alterado em Março» deste ano pelo Conselho de Gerência.

As alterações foram introduzidas na negociação com outros sindicatos, nomeadamente com os sindicatos de ferroviários, do pessoal de estação, de trabalhadores de escritório e dos maquinistas fluviais filiados na UGT, segundo Alberto Borges, «na

ausência do Sindicato dos Maquinistas e com intuitos de destruir a Intersindical» na empresa.

Além desse ponto, o Sindicato dos Maquinistas pretende ainda a diminuição da idade de reforma dos 65 anos para os 55 anos, tal como estabelecia os Estatutos de 1927 e posteriormente alterada, precisamente numa altura «em que se fala de aumento de velocidades de tráfego para duzentos quilómetros à hora...».

Estão em causa também o direito de negociação de cláusulas sobre questões sociais, não revisto desde 1981, e a alteração das condições de segurança e estabilidade do emprego. «Quando um maquinista tem um acidente», disse ao «DL» Alberto Borges, «ou morre e não precisa de nada ou então é despedido».

A greve dos maquinistas foi considerada pelo Conselho de Gerência, em reunião

com os sindicalistas, como uma forma de luta «extremista», não havendo «razão nenhuma» para o lançamento de um movimento como o convocado.

Em comunicado publicado nos matutinos «O Século» e «Correio da Manhã», o Conselho de Gerência da CP afirma que as reivindicações inviabilizam «o equilíbrio tão dificilmente conseguido entre as diferentes categorias profissionais» que representaria uma redução de dez por cento, relativamente ao montante de 3 milhões de contos que o regulamento de carreiras, assinado em 1985, acarretou.

O Conselho de Gerência, no comunicado considerado pelos sindicalistas como «uma afronta», acusa os maquinistas de se aproveitarem da «função indispensável à circulação dos comboios» para vingar os seus intentos e que informará oportunamente o público da evolução

do conflito.

A greve dos maquinistas vem sobrepôr-se às greves sectoriais de duas horas e meia decretadas pela Federação dos Trabalhadores Ferroviários, estrutura sindical filiada na CGTP que se prolongam desde o dia 30 de Março.

Aquela federação informou que se encontram paralisadas por falta de manutenção e reparação cerca de quarenta por cento das unidades motorizadas e muito do material circulante, segundo o seu dirigente José Antunes, «espalhado por vários locais, nomeadamente em Santa Apolónia, Entroncamento, etc».

Os trabalhadores filiados na Federação concentram-se esta tarde em frente das instalações da sede da CP, onde se encontra o Conselho de Gerência, depois de ontem se terem manifestado junto do Ministério dos Transportes, e desfilado depois até à residência oficial do primeiro-ministro.

Rubricado segundo contrato das digitais

As negociações para a aquisição das centrais digitais para a rede pública telefónica pelos CTT e TLP foram concluídas com a rubrica do contrato de fornecimento do segundo sistema digital que será fornecido pela ITT-Standard Eléctrica.

O contrato, que entrará em vigor por ocasião da sua assinatura conjunta com os contratos de investimento estrangeiro e de transferência de tecnologia, a realizar brevemente, será válido até 1991 e prorrogável por períodos de 2 anos, estabelece as condições de fornecimento do equipamento digital do sistema 12, equipamentos de medida, ensaio e controlo que lhe estão associados incluindo o «hardware» e «software».

O volume de encomendas mínimo previsto, no período do contrato, totaliza 315 mil linhas de rede das quais as primeiras 48 mil serão directamente importadas através da Standar E. Lorenz.

Lisboa paga quase metade do total dos impostos

As receitas fiscais arrecadadas no distrito de Lisboa em 1986 atingiram 245 milhões de contos, o que corresponde a 46 por cento do total nacional, revela a última edição da «Revista das Empresas».

O distrito do Porto vem em segundo lugar com 84 milhões de contos (16 por cento), seguido de Aveiro com 27 milhões (5 por cento) e Braga com 20 milhões (4 por cento).

Os números foram reunidos num estudo socioeconómico que prova a tendência para se acentuar o centralismo do distrito de Lisboa. A situação agravou-se entre 1985 e 1986, tendo passado de 45,4 por cento para 46,1 por cento.

O estudo põe a nu as assimetrias do País a nível fiscal, mostrando que o Porto paga menos 30 por cento de impostos do que a capi-

tal e que o distrito da Horta apenas liquida 0,2 por cento do total nacional.

Todos os distritos das regiões autónomas, com excepção do Funchal (2,9 por cento), têm um peso reduzido em relação ao todo nacional.

A concentração geográfica das principais receitas fiscais está em consonância com a localização dos principais pólos económicos de desenvolvimento do País.

Cidade cada vez mais cara

Entretanto, a cidade de Lisboa subiu, este ano, seis lugares no «ranking» das mais caras do Mundo, uma lista que continua a ter à frente as nipónicas Tóquio, Osaka e Kobe.

A lista é anualmente publicada

pela empresa «Business International», com sede em Genebra. Lisboa ocupa, na edição de 1987, a quinquagésima oitava posição, quando que em 1986 estava na sexagésima quarta. Mas continua a ser a cidade mais barata da Europa.

A base desta análise é a cidade de Nova Iorque, e entram nos cálculos os preços de um conjunto de produtos alimentares, bebidas alcoólicas, produtos de consumo doméstico, produtos de higiene, tabaco, utilidades, roupa, serviços domésticos, espectáculos e transportes.

A queda do dólar é dada como justificação do aumento este ano do custo de vida nas cidades europeias, sendo a única excepção Dublin, que passou da décima oitava posição em 1986 para a vigésima quinta em 1987.

Esta nomeação encontrou reacções iniciais favoráveis, quer de empresários quer de sindicatos.

Foi igualmente informado que os principais banqueiros norte-americanos, com quem o novo ministro tem duras batalhas já aprazadas, aceitaram bem a nomeação por considerarem Bresser «um homem equilibrado e moderado».

Dresser enquadrar-se na linha PMDB, no leque partidário actual do Brasil, e perfilha teses desenvolvimentistas, considerando, nomeadamente, como absurdas as medidas recessivas que o FMI tentou impor ao País em 1984.

Unicer passou a liderar o mercado cervejeiro

A União Cervejeira, Unicer, empresa pública com sede nos arredores do Porto, passou a liderar, pela primeira vez, o mercado, apresentando simultaneamente um lucro líquido de 560 mil contos como resultados do exercício de 1986.

Para esta passagem ao primeiro lugar do mercado, em detrimento da Sociedade Central de Cervejas, empresa tradicionalmente dominante no sector, contribuiu fortemente o aumento da produtividade em 71 por cento e do volume de vendas em 37 por cento, segundo dados extraídos do Relatório da actividade em 1986. Com isso, a Unicer ultrapassou os 50 por cento de quota do mercado.

O mercado de cervejas, depois de ter estagnado durante vários anos e de ter, inclusive, acusado em 1984 uma queda de 5 por cento, voltou em 86 e pelo segundo ano consecutivo a registar um aumento significativo de vendas. O consumo de cerveja cresceu 4,5 por cento em 84 e 6,2 no ano passado.

Segundo opinião expressa pela Unicer no seu Relatório e Contas, este aumento do consumo deve-se à melhoria do nível de vida e à modificação dos hábitos de consumo da população portuguesa, que estaria, assim, a privilegiar as bebidas de menor teor alcoólico, como é o caso da cerveja.

No ano passado, esta empresa de Leça do Bailio vendeu 197 milhões de litros de cerveja, mais 11 por cento que no ano anterior, e 36 milhões de litros de refrigerantes, mais 3,4 que em 1985.

Ocidental: nova seguradora privada

Uma nova companhia de seguros, desdobrada em duas, segundo as especializações «vida» e «não-vida», vai amanhã ser constituída em Lisboa, tendo como accionistas principais o Banco Comercial Português e os seus 200 fundadores, a Fundação Luso-Americana e a Fundação Amélia de Mello.

Trata-se da Ocidental, desdobrada em Companhia Portuguesa de Seguros e Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, cujas respectivas autorizações foram dadas pelo ministro das Finanças a 9 de Abril e publicadas no Diário da República de 22 de Abril.

Segundo informação hoje fornecida pelos fundadores da Ocidental, estas duas companhias privadas de seguros terão o capital de 500 mil contos, a dos ramos «não-vida» e 300 mil a do ramo «vida», capital esse totalmente realizado.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$00	59\$00
ALEMANHA FED. (marco)	76\$55	77\$75
ÁUSTRIA (xelim)	10\$85	11\$05
BÉLGICA (franco)	3\$482	3\$732
BRASIL (cruzado)	3\$700	6\$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103\$30	105\$30
(notas de 5 a 1000)	103\$85	106\$35
DINAMARCA (coroa)	20\$35	20\$75
ESPAÑA (peseta)	1\$065	1\$185
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137\$95	141\$45
(notas de 5 a 1000)	138\$45	141\$95
FINLÂNDIA (marka)	31\$50	32\$10
FRANÇA (franco)	22\$95	23\$65
HOLANDA (florim)	67\$80	68\$90
IRLÂNDIA (libra)	205\$90	209\$90
ITÁLIA (lira)	\$097	\$112
JAPÃO (iene)	\$941	\$996
NORUEGA (coroa)	20\$65	21\$15
REINO UNIDO (libra)	228\$65	233\$15
SUÉCIA (coroa)	21\$95	22\$45
SUIÇA (franco)	93\$60	95\$10
VENEZUELA (bolívar)	5\$00	6\$00

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Mudança nas Finanças do Brasil

Substituto de Dilson Funaro é um desenvolvimentista

O sucessor de Dilson Funaro, na pasta das Finanças do Governo brasileiro, já é conhecido: trata-se de Luiz Carlos Bresser Pereira, que vai ser imediatamente empossado pelo Presidente Sarney e que ocupava o cargo de Secretário de Ciência e Tecnologia no Governo do Estado de S. Paulo. Aliás, o próprio Funaro é originário de S. Paulo, cidade onde desenvolve uma bem sucedida carreira de empresário do ramo dos brinquedos.

Bresser Pereira, de 52 anos de idade é advogado e economista e cumpriu grande parte da sua vida como jornalista profissional nos jornais «Tempo» e «Última Hora», em S. Paulo, na década de 50.



Carlos Bresser Pereira, antigo jornalista profissional na foto, sai da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Governo de S. Paulo para substituir Dilson Funaro nas Finanças do Governo Federal



A presidente da Islândia Vigdís Finnbogadóttir posando com o primeiro-ministro demissionário. Steingrímur Hermannsson pediu ontem a demissão, após a sua coligação de centro-direita ter sido derrotada nas eleições gerais de 25 deste mês

Mais de 100 milhões de pessoas estarão infectadas pela Sida em 1991 caso a doença mortal continue a sua propagação na América Latina e na Ásia, anunciou a Organização Mundial de Saúde. Um documento da OMS apresentado, em Genebra na sessão inaugural da reunião internacional de dois dias sobre a Sida afirma que uma estimativa de 50 a 100 milhões de vítimas para 1991 «seria muito conservadora». A magnitude epidemiológica do vírus e o seu amplo impacto foram seriamente subestimados e não suficientemente examinados, diz o relatório. A Sida foi classificada pelo documento da OMS como «um problema internacional de saúde de extraordinária urgência e sem precedentes». Até ao momento, um total de 46.628 casos de Sida foram comunicados por 101 países à OMS, que insiste na necessidade de tal comunicação como forma de combate à doença.



Polícias de choque guardam as sedes da Organização Mundial de Saúde encerradas pelo governo egípcio. A Organização lamentou ontem a decisão do Cairo. O fecho da sequência de críticas ao Egipto aprovadas na reunião Palestino

Emergência continua em Moçambique

A situação de emergência, tal como foi apresentada em Genebra, no documento de apelo ao auxílio internacional, continua a existir em Moçambique e, em certas zonas, agravou-se, declarou o ministro moçambicano da Cooperação. Jacinto Veloso falava em Maputo, numa reunião com o corpo diplomático, organizada pelo Governo moçambicano para analisar o ponto da situação de emergência no país, perante a pronta resposta da comunidade internacional ao apelo das autoridades moçambicanas. O Governo de Maputo obteve na conferência de Genebra, em fins de Março, um montante de 207 milhões de dólares, do total de 224 milhões julgados necessários para ministrar a situação provocada pela guerra e pela seca. Jacinto Veloso sublinhou que o seu Governo definiu, como prioridade, a combinação da execução do programa de auxílio de emergência com o programa de recuperação da economia, a fim de estabilizar a situação no país.

Papa visita a RFA

O Papa João Paulo II chega amanhã à República Federal da Alemanha para uma visita de cinco dias que inclui a beatificação de uma freira judia assassinada no campo de concentração de Aushwitz. A visita à RFA, a trigésima quarta desde que João Paulo II foi eleito Papa, em 1978, inicia-se duas semanas e meia depois do final da sua digressão de 14 dias pelo Chile, Argentina e Uruguai. Grupos judeus e o teólogo católico liberal Hans Kung criticaram esta viagem, uma vez que, do seu ponto de vista, a Igreja tenta reescrever a história depois de ter pressionado os poucos religiosos que denunciaram o nazismo durante o auge do regime de Hitler. Contudo, a controvérsia centrada-se na beatificação.

Waldheim: reacção austríaca

O Governo austríaco criticou a decisão dos Estados Unidos de proibir o Presidente Kurt Waldheim de entrar no país como cidadão particular e rejeitou acusações sobre o seu alegado passado nazi, considerando-as infundadas. O chanceler Franz Vranitzky disse, em conferência de imprensa, que o processo utilizado para chegar à decisão anunciada na segunda-feira em Washington - «não pode ser seguido pelo povo austríaco nem pelo Governo austríaco e é, portanto, incompreensível». O próprio Waldheim criticou a decisão norte-americana, considerando-a contra os princípios jurídicos do mundo civilizado, segundo os quais «ninguém pode ser considerado culpado enquanto não houver provas da sua culpa». Waldheim é acusado de ter participado na deportação de judeus quando oficial do exército alemão, durante a II Grande Guerra.

NASA em ponto crítico

James Fletcher, administrador da Agência Espacial norte-americana (NASA), advertiu que o programa espacial dos Estados Unidos se encontra «num ponto crítico», atrasado em relação aos concorrentes estrangeiros. «Temos vindo a fazer depender o nosso futuro no espaço, em grande parte, do nosso legado tecnológico passado», disse Fletcher num encontro do Instituto norte-americano de Aeronáutica e Astronáutica. Numa referência aparente às dificuldades que a agência tem em levar por diante o projecto de colocação em órbita de uma estação espacial, Fletcher disse que, uma vez que a nação apoiou um programa, «este deve ser levado até ao fim».

Governo italiano caiu

FANFANI CONVOCA ELEIÇÕES ANTECIPADAS PARA 14 DE JUNHO

O Governo italiano de Amintore Fanfani convocou eleições antecipadas para 14 de Junho, depois de o Presidente Francesco Cossiga dissolver o Parlamento do país. O Governo minoritário de Fanfani, derrotado numa moção de confiança no Parlamento em que o Partido Democrata Cristão do chefe do Governo indigitado se absteve, fixou a data das eleições após Cossiga ter assinado os decretos que dissolvem as duas câmaras do Parlamento italiano.

A Câmara de deputados derrubou o Governo minoritário de Fanfani com 240 votos contra, 131 a favor e 193 abstenções.

A abstenção do Partido Democrata Cristão, a que Fanfani

pertence, visou contrabalançar o voto de apoio dos socialistas, social-democratas e radicais.

Os 240 votos contra a moção incluíam os comunistas, que constituem o segundo

maior grupo partidário em Itália, o Movimento Social Italiano (de extrema direita) e a esquerda independente.

Com um desfecho inesperado, em que os democratas-cristãos foram os protagonistas ao absterem-se no voto da moção, impedindo que se concretizasse a tentativa dos socialistas de dar a Fanfani um mandato que não desejava, encerrou-se assim uma crise que durava há oito semanas.

O Partido Socialista, Social-Democrata e Radical, que votaram favoravelmente, pretendiam que o Governo se mantivesse em funções para que se

realizasse em Junho um referendo sobre as centrais nucleares.

A crise política italiana teve início a 3 de Março, quando o Primeiro Ministro socialista Bettino Craxi se demitiu, depois de ter chefiado dois Governos idênticos de cinco partidos, durante três anos e meio. E o Governo minoritário de Fanfani, que tinha 10 dias,

foi constituído após a desistência de Scalfaro, que se sentiu incapaz de reconstruir a coligação de cinco partidos para formar o primeiro Governo «institucional» de Itália, meramente destinado a conduzir o

UEO adia integração de Portugal e Espanha

Os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros dos sete Estados membros da União Europeia Ocidental (UEO) adiaram ontem uma vez mais a integração de Portugal e de Espanha no grupo. As candidaturas apresentadas pelos dois países há cerca de três anos foram analisadas a título informal pelo Conselho, tendo a integração de ambos os Estados contado com a oposição da Grã-Bretanha.

A delegação britânica, apesar de concordar com o alargamento da organização, entende que este apenas deverá ocorrer depois de con-

cluída a reactivação da UEO.

Na reunião que ontem terminou no Luxemburgo, os países da UEO consideraram que a última proposta de desarmamento apresentada pela União Soviética é demasiado incompleta para se pronunciar sobre ela. Referindo-se ao texto apresentado em Genebra, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda afirmou: «Ainda temos grandes dúvidas e gostaríamos de ver algumas propostas pormenorizadas».

Diplomatas de diversas delegações presentes na reunião afirmaram, contudo, que se esboçou uma tendência

para receber positivamente a proposta soviética de uma «opção zero» para os mísseis de médio alcance.

Referindo-se ao projecto apresentado em Genebra, o presidente Ronald Reagan disse ontem que a eliminação dos mísseis de médio e curto alcance da Europa não causaria a «desnuclearização» do continente. Numa entrevista concedida a seis jornalistas norte-americanos, Reagan disse que os Estados Unidos e os seus aliados não devem aceitar a proposta soviética de eliminar os mísseis de curto alcance, juntamente com os de médio alcance.

Irangate

Confirmado envolvimento de funcionários no escândalo

O Procurador especial Lawton que a sua investigação sobre os possíveis violações por parte do governo norte-americano «do direito das quantias». Walsh referiu que foram caixas de documentos da Casa Segura Nacional. Acrescenta cerca de 200.000 páginas de documentos e mais de 800 entrevistas.

Entretanto, investigadores do FBI exigiram que o secretário apresente documentos sobre o caso de espionagem na Embaixada. O caso de espionagem envolvendo americanos que, alegadamente, espionaram soviéticos e permitiram trazerem em áreas reservadas do No entanto, nos últimos dias, a mentiram os seus primeiros de foram obrigados, pelos serviços confirmar o caso.

África do Sul: detidos podem ficar indefinidamente na prisão

Johan Bekker — IPS

MILHARES de adultos e crianças detidos na África do Sul desde 12 de Junho de 1986 sem nenhuma acusação ou julgamento — ao abrigo do estado de emergência — são actualmente prisioneiros em regime de detenção indefinida. As organizações de direitos humanos indicam que cerca de 8 000 das aproximadamente 25 000 pessoas detidas desde a declaração do estado de emergência, ainda se encontram presas e muitas delas há mais de 10 meses.

Por seu turno, o governo sul-africano recusa revelar o número exacto de detidos.

Os presos, 40 por cento dos quais se diz serem menores, estão prestes a cumprir um ano de detenção.

As perspectivas destes detidos são sombrias porque não têm esperança na revogação do estado de emergência e três dos seus companheiros já morreram, alegadamente vítimas de suicídio.

Os advogados de direito civil, Steve Kahanovitz e David Dison, de Joanesburgo, consideram que as três mortes não são mais que o início de outras que se seguirão enquanto as prisões sul-africanas continuarem superlotadas, sem qualquer objectivo de integração social e com fins punitivos.

Nos últimos meses do estado de emergência, advogados defensores dos direitos humanos alcançaram importantes vitórias graças aos pedidos apresentados a magistrados mais liberais, tendo em vista a libertação de alguns dos detidos.

Em consequência, a detenção de várias pessoas foi declarada ilegal, inclusive a da freira Clare Harkin, detida por ter protestado contra a agressão de um polícia a um jovem negro.

Vários aspectos da legislação de emergência foram eliminados pelos Tribunais, nomeadamente os que se referem aos «estatutos sobre a subversão».

Contudo, logo que os advogados encontraram argumentos para atacar essa legislação, o governo sul-africano não perdeu tempo e elaborou uma outra, ainda mais severa.

Assim, de acordo com a legislação em vigor qualquer elemento da polícia ou do exército dispõe de amplas faculdades para prender qualquer pessoa «a fim de manter a ordem e segurança pública ou a segurança da própria pessoa».

Depois de um detido ter permanecido na prisão durante 14 dias, o ministro da tutela pode prolongar a sua detenção sem qualquer justificação enquanto se mantiver o estado de emergência.

Uma vez que não é possível obter a liberdade dos detidos, os advogados procuram constantemente a maneira de melhorar as condições dos seus clientes durante a detenção.

Incidentes nas prisões

Depois da proclamação, em Dezembro, de leis severas, que restringem, nomeadamente, a publicação pela imprensa de notícias sobre o tratamento dos detidos, actividades de protesto ou denúncia da tortura, este tipo de acções policiais deixou de ser divulgado à opinião pública.

O ministro sul-africano da jus-

tiça, Kobie Coetze, afirmou perante o Parlamento que entre 1986 e 1987 se registaram 20 incidentes em estabelecimentos prisionais, durante os quais foi utilizado gás lacrimogénico contra os detidos, dentro das próprias celas, apesar dos médicos afirmarem ser muito grave a utilização de gases desse tipo em espaços fechados.

O ministro referiu ainda que entre Junho e Janeiro deste ano, 1 456 detidos participaram em greves de fome.

Quanto às visitas aos presos, o seu número, a correspondência e os exercícios físicos, a sua regulamentação é «desnecessariamente severa», consideram os advogados Dison e Kahanovitz.

Num documento apresentado durante uma reunião de advogados, realizada recentemente, aqueles causídicos referiram que a cláusula mais severa deste regulamento prevê castigos, que incluem desde a retirada de privilégios ao castigo físico, isolamento e alimentação reduzida durante 30 dias.

A lista de ofensas pelas quais os detidos podem ser castigados, depois de uma audiência na qual não têm o direito a advogado, incluem a «insolência», assobiar ou «fazer ruídos desnecessários», e proferir queixas «falsas, frívolas ou maliciosas».

Dison e Kahanovitz argumentam que as cláusulas que legislam as condições de detenção «constituem um castigo severo e desnecessário, assim como uma privação exagerada depois da perda da liberdade que o encarceramento implica».

Por exemplo, os detidos sob o estado de emergência não podem ser visitados sem autorização do ministro da Justiça.

Por outro lado, os prisioneiros que aguardam julgamento têm fácil acesso aos advogados e em geral vêem os seus familiares duas vezes por semana, segundo o critério do comissário da Polícia.

Segundo o regulamento mínimo estabelecido pelas Nações Unidas, ao qual a África do Sul

aderiu, «os prisioneiros devem ter acesso aos seus familiares e amigos sob condições de vigilância durante intervalos regulares, tanto por meio de cartas como pessoalmente».

Do mesmo modo, o regulamento estipula que as visitas dos advogados devem ser «vigiladas mas não ouvidas» pela Polícia ou pelos funcionários da prisão.

Repressão aumenta

Os advogados Dison e Kahanovitz argumentam que o ministro da Justiça se excede nas suas competências ao elaborar regulamentos para efectuar as detenções.

Os advogados assinalam que a situação do detido em consequência do estado de emergência oscila entre a dos «prisioneiros a aguardar julgamento e dos condenados».

Ultimamente, a Polícia controla severamente tudo o que respeita a visitas, cartas, comida extra, material de leitura, reduzindo assim os direitos a verdadeiros privilégios.

A repressão aumentou desde a imposição do estado de emergência, ocasião em que o governo proibiu a publicação de notícias relativas ao tratamento dos detidos. A informação respeitante a julgamentos de pessoas detidas pode ser publicada até à deliberação final.

A semana passada, o governo introduziu leis ainda mais severas, proibindo as campanhas para a libertação dos detidos, bem como o uso de camisolas ou autocolantes de protesto contra as detenções.

Pensa-se que a repressão aumentará quando o Tribunal de Apelação, órgão máximo de Justiça da África do Sul, divulgar o regulamento relativo ao eventual direito dos advogados visitarem os detidos.

Teme-se que o Tribunal não reconheça esse direito e que as visitas dos advogados passem a ficar sujeitas à autorização emitida pelo comissário da Polícia, que por sua vez não deverá, julga-se, aceder facilmente a tal pedido.

Num texto publicado recentemente num órgão da Imprensa semanal, um advogado defendeu que os direitos legítimos dos detidos tinham sido mutilados, e argumentou que o Parlamento sul-africano abdicará, em favor dos generais do Exército, da sua competência de elaborar leis.

Aquele jurista conclui que a África do Sul é um Estado onde a «legislação é produzida por decreto».



Helicóptero militar cai em Salvador

Dez pessoas morreram quando um helicóptero militar salvadorenho explodiu ontem, em pleno voo, anunciou o chefe de Estado Maior da Força Aérea. O acidente ocorreu minutos após a descolagem de quatro helicópteros da base aérea militar de Ilopango, nos arredores de São Salvador, e as autoridades não excluíram ainda a hipótese de sabotagem. Foi o terceiro aparelho da Força Aérea salvadorenha a cair este ano.

Atentado contra polícia em Manila

Desconhecidos mataram um oficial da polícia e o ajudante nos arredores de Manila, no último de uma série de atentados ocorridos nas últimas horas nas Filipinas, anunciaram hoje as autoridades. Entretanto, reabriu em Manila o julgamento dos réus acusados do assassinio de Benigno Aquino, marido da presidente filipina.

Rudolf Hess foi hospitalizado

O antigo lugar-tenente de Hitler, Rudolf Hess, foi ontem hospitalizado em Berlim Ocidental, pela segunda vez em dois meses. Hess foi transferido da prisão de Spandau para o Hospital Militar Britânico, depois de «se ter queixado que não estava a sentir-se bem». O único prisioneiro do estabelecimento de Spandau desde 1966 completou, domingo, 93 anos.

Mandela fala sobre luta armada

O líder nacionalista negro Nelson Mandela explicou, pela primeira vez desde que foi condenado a prisão perpétua em 1966, os motivos do seu recurso à luta armada para acabar com o apartheid na África do Sul. As declarações de Mandela, actualmente encarcerado na cadeia de máxima segurança de Poolmoor, foram transmitidas ao Supremo Tribunal de Pietermaritzburg, província do Natal, pelos advogados de um de nove réus sentenciados por terrorismo.

Explosão mata sete soldados turcos

Pelo menos sete soldados turcos morreram, terça-feira, na explosão de uma bomba num paiol em Erzurum, província do leste da Turquia, anunciou hoje a agência noticiosa turca. De acordo com fontes militares, a explosão, ocorrida em Ilica, cerca de 800 quilómetros a leste de Ancara e cujas causas por enquanto se ignoram, feriu ainda outros sete soldados.

Novo atentado do IRA em Belfast

Um dirigente protestante foi ontem morto a tiro, num atentado reivindicado pelo Exército Republicano Irlandês (IRA). O ataque ocorreu junto à sede, em Belfast, do Partido Unionista Progressista. A morte de William Marchan, segundo homem da força voluntária do Ulster, eleva para seis o número de mortes violentas na Irlanda do Norte em outros tantos dias.

CEE restringe entrada de refugiados

A Comunidade Europeia aprovou terça-feira medidas de contenção da entrada de refugiados dos países do Terceiro Mundo, que pretendem asilo político nos 12 Estados membros. As medidas aprovadas prevêm que as companhias aéreas que transportam refugiados sem os documentos tidos como necessários terão de remetê-los à origem.



es da OLP depois destas terem sido a organização de Libertação da Palestina. O eco das sedes da OLP ocorreu na reunião do Conselho Nacional

ES JUNHO

país a eleições. Dele faziam parte apenas democratas-cristãos e tecnocratas independentes, por os outros partidos terem recusado a sua participação.

Mas já antes o democrata cristão veterano Giulio Andreotti, convidado pelo Presidente Cossiga a formar Governo, havia desistido pelo mesmo motivo.

Curiosamente, também o Presidente Português anunciou ontem a convocação de eleições antecipadas em Portugal que, por força da diferença dos prazos constitucionais, só decorrerão a 12 de Julho.

Envio de altos funcionários do Irã: escândalo

Lawrence Walsh afirmou ontem sobre o escândalo Irangate envolve o envio de altos funcionários do Irã para o desaparecimento de grandes quantias de dinheiro examinadas centenas de vezes da Casa Branca e do Conselho de Segurança Nacional que foram investigadas e os documentos da CIA e feitas

dores do Congresso norte-americano secretário de Estado George Shultz sobre o chamado escândalo de «se-Embaxada dos EUA em Moscovo. envolve fuzileiros navais norte-americanos, mantiveram relações com agentes do KGB enviados da Embaixada de Moscovo. dias, alguns dos «marines» des- eiros depoimentos, afirmando que serviços de investigação naval, a



Manifestantes exigem a libertação das crianças detidas na África do Sul

SUBCAPITALIZAÇÃO

Por uma tributação justa dos lucros das empresas

UM tratamento fiscal diferente para os lucros e dividendos pode provocar, num mesmo país e entre países, modificações na estrutura financeira das empresas em especial quando elas são internacionais, conduzindo-as a pagar menos impostos e a preferir fundos de empréstimo a fundos próprios. As administrações fiscais devem, pois, assegurar-se de que as empresas liquidem a sua parte de impostos, mas também que as diferentes medidas tomadas para tal não resultem em dupla tributação.

As empresas têm a escolha, essencialmente entre duas fontes de financiamento: fundos próprios e fundos de empréstimo. A maior parte delas apelam para uma e para outra. A diferença fundamental entre as duas é que o aplicador de capitais próprios, o accionista, tem direito a uma fracção de benefícios e pode vender a sua parte de capital em qualquer altura para recuperar o valor actualizado do seu investimento (superior ou inferior à soma investida à partida). Em contrapartida, o que aplica fundos de empréstimo, tem normalmente direito, independentemente dos resultados da empresa, a um rendimento periódico fixo, sob forma de juros sobre a soma emprestada, e só pode recuperar o seu investimento ao fim de determinado tempo. Tanto o accionista como o prestador correm o risco de perder a totalidade do seu investimento, se a empresa falir.

Fundos próprios ou fundos de empréstimo?

A parte de capitais que uma empresa atribui a cada uma destas formas de financiamento tem consequências importantes na sua gestão financeira. Uma sociedade que se financia principalmente com capitais emprestados sente-se menos ligada a uma taxa de lucros satisfatória e ao pagamento de um dividendo. Ela dispõe de mais liberdade para reinvestir os seus lucros em vez de os distribuir. Ela também pode trabalhar em margens mais estreitas e permitir-se esperar mais tempo que os lucros esperados se materializem. Mas é o tratamento fiscal do custo dos capitais que constitui a diferença sem dúvida mais importante: os accionistas são remunerados com o pagamento de um dividendo retirado dos lucros já submetidos aos impostos, ao passo que os juros entregues aos emprestadores são uma carga que surge antes do resultado (e do imposto).

Os dividendos podem ser tratados de modo ainda mais desfavorável se têm de pagar imposto uma segunda vez nas mãos dos

accionistas. Se reside num país que não seja aquele onde os lucros (logo dividendos) foram realizados, o beneficiário pode muito bem ser devedor do imposto no país de origem, imposto retirado sob a forma de um desconto. Este poderá, em todo o caso, através da aplicação de uma convenção bilateral que vise a eliminação da dupla tributação, ser inferior ao imposto que o accionista normalmente pagaria no país de origem. Em contrapartida, quer seja num contexto nacional ou internacional todo o imposto sobre lucros entregues é pagável pelo emprestador e não pela empresa que pede emprestado.

Qual é o efeito dessa diferença de regime? Que ele pode ser mais vantajoso para uma empresa que tem elos particulares com o emprestador (principalmente se é uma sua filial) assegurar o seu financiamento mais sob a forma de empréstimos do que de capitais próprios. As administrações fiscais preocupam-se com essa situação e com o facto de essas vantagens poderem incitar as partes interessadas a mascarar de empréstimo um verdadeiro aumento de capital — fenómeno que se qualifica como «subcapitalização». No entanto, como esta designação é igualmente empregue num sentido mais restritivo, a expressão «dissimulação de capital» será utilizada no que se segue.

Essa dissimulação de capital pode revestir a forma de um financiamento híbrido, isto é, de um financiamento que oferece ao credor a possibilidade de, em dado momento, converter o seu crédito em participação no capital da sociedade. Ela também pode muito simplesmente traduzir-se por um nível elevado de endividamento em relação aos fundos próprios. Claro que um ratio elevado entre capitais alheios e capitais próprios não denota necessariamente um desejo de aproveitar as vantagens fiscais, mas abre incontestavelmente a um grupo multinacional numerosas possibilidades de agir. Basta que uma filial, situada num país e financiada pela sociedade-mãe instalada noutro lugar, transfira os seus lucros

para a última sob a forma de juros dedutíveis dos lucros sujeitos a imposto, e não sob a forma de dividendos não dedutíveis, para que o grupo pague globalmente menos impostos.

Cabe ao fisco ter uma opinião sobre as empresas cuja relação entre capitais alheios e capitais próprios pareça excessiva e decidir se uma parte dos recursos que buscaram sob a forma de empréstimos é ou não assimilável a um contributo em capital. Pensa-se no caso em que um emprestador, que tem ligações (de capitais, por exemplo) com uma empresa, consinta a esta última um empréstimo de um montante mais elevado do que o que estabelecimento independente faria. Se se aplica o princípio de plena concorrência (2), uma parte dos juros entregues podiam, ser sujeitos a imposto, como os dividendos.

Equidade e igualdade de tratamento

Se a maior parte dos países da OCDE têm disposições que visam impedir a dissimulação do capital, as práticas e as regras aplicadas são muito diferentes. A maior parte recusa a dedução do excedente de juros entre empresas associadas (com uma taxa mais elevada do que a que seria aplicada em condições de plena concorrência). Mas alguns acham este excedente como uma verdadeira transferência de benefícios e assimilam-no pois a dividendos. Os financiamentos híbridos, em especial os empréstimos participativos (cuja taxa de juro depende na totalidade ou em parte dos resultados da empresa). Também não são tratados da mesma maneira em todos os países. Os empréstimos convertíveis são em geral considerados como empréstimos enquanto não são convertidos em acções.

Os países adoptam duas atitudes para apreciar se as sociedades aproveitam exageradamente das vantagens de que os fundos de empréstimo beneficiam no plano fiscal. O primeiro das leis existentes contra os abusos de direito ou do princípio de plena concorrência, ou fixam um limite ao ratio entre capitais alheios e capitais próprios. Nesse caso, os juros sobre os empréstimos que ultrapassam esse limite são automaticamente interditos em dedução de imposto e/ou assimilados a dividendos.

As coisas complicam-se quando, à escala internacional, as convenções fiscais bilaterais não indicam de modo suficientemente preciso como tratar os problemas de dissimulação de



capital. A OCDE publicou em 1977 um modelo de convenção de dupla tributação, cujos termos foram agora clarificados pelo comité dos assuntos fiscais. Objectivo: suprimir toda a obscuridade ou ambiguidade no que diz respeito à sua aplicação no caso de transferências de juros e de dividendos entre empresas com mais do que simples relações de devedor e credor.

O artigo 9 do modelo diz com precisão, por exemplo, que quando «duas empresas são, nas suas relações comerciais ou financeiras, ligadas por condições combinadas ou impostas que diferem das que seriam combinadas entre empresas independentes, os lucros que, sem essas condições, teriam sido realizados por uma das empresas mas não o puderam ser por causa dessas condições» devem «ser incluídas nos lucros dessa empresa e, consequentemente, sujeitas a impostos.»

As opiniões foram diferentes quando se tratou de saber se essa disposição tinha um carácter «restritivo» ou simplesmente «indicativo». Por outras palavras, se ela permitia uma correcção dos lucros do montante que teriam atingido em condições de plena concorrência ou para além disso. O comité chegou à seguinte conclusão: as disposições que visavam reprimir a dissimulação de capital não devem normalmente ter por efeito levar o montante dos lucros sujeitos a imposto da empresa nacional em cau-

sa, a um nível superior ao que esses lucros teriam atingido em condições de plena concorrência. Achou-se, de resto, que o artigo 9 era aplicável não só para ajustar a taxa de juro mas também, em certos casos, para determinar se o que era apresentado como um empréstimo não devia ser considerado como um contributo em capital.

O modelo dá igualmente uma definição dos «dividendos» e dos «juros» e trata do regime fiscal aplicável aos beneficiários no país de origem. A definição dos juros não impede que se considere estes como dividendos na medida em que o emprestador partilha efectivamente os riscos que corre a empresa e onde as regras internas do país do emprestador o permitem. Em contrapartida, os juros de obrigações participantes não deveriam ser assimilados a dividendos, assim como estes a obrigações convertíveis enquanto estas não são convertidas em acções.

Põe-se então o problema de saber como o país do beneficiário dos juros deve tratar estes últimos se o país de origem não os admitiu em dedução e os assimilou a dividendos. Mesmo na ausência de convenções bilaterais, é recomendado aos países dos beneficiários que concedam uma diminuição para evitar uma dupla tributação dos juros, como se, de facto, se tratasse de dividendos.

Pode, no entanto, acontecer que um país assimile juros a di-

videndos, e que outro país com o qual concluiu uma convenção internacional tendente a evitar duplas tributações, persista em considerar a soma entregue como juros. Cabe pois às respectivas administrações fiscais evitar, através de um acordo amigável, duplos impostos e qualquer outro pagamento inoportuno. As administrações podiam ou regular caso por caso os problemas deste tipo ou entenderem-se sobre as condições gerais em que os juros podem ser assimilados a dividendos no país do que pede emprestado e beneficiar de uma diminuição no país de residência do emprestador. Em todo o caso, o princípio geral deve evitar que aplicação das disposições relativas à dissimulação do capital não tenha, normalmente por efeito de elevar o montante de lucros tributáveis de uma empresa nacional a níveis superiores àqueles que seriam obtidos numa situação de plena concorrência. Este princípio vale também para a aplicação das convenções fiscais existentes, bem como para as que serão negociadas no futuro. Acrescente-se que as regras internas de cada país devem ser suficientemente flexíveis para permitir remediar, se assim acontecer, as duplas tributações.

(1) La sous-capitalisation, OCDE, a publicarem breve.

(2) Os preços ou montantes que teriam sido combinados entre empresas independentes por transacções idênticas ou similares no mercado livre.

Monta-se bem em Portugal

"EQUESTRE" ENTREGOU PRÉMIOS

A revista «Equestre» entregou ontem, publicamente, os prémios com que distinguiu os cavaleiros que mais se destacaram nas diversas modalidades hípicas o ano passado. Para tal opção, a revista atribuiu aquilo que designou por «Troféus Top-Equestre», tendo em conta critérios apropriados.

A cerimónia decorreu no restaurante «Saddle Room», na Praça José Fontana, e teve a anfitriã a directora da pró-

pria revista «Equestre», que vai já no seu 4.º número: Jorge Gouveia da Costa, coadjuvado pelo pessoal da «casa», da sua publicação. Entre outros, Ana Gouveia da Costa, Carlos Meneses, Joaquim Rodrigues Parente e Jos Maria Saalfeld. Os cavaleiros

Luísa Maurício — a nossa melhor amazona — e António Inácio, compareceram também ao acto, já refeitos do Raid Madrid - Lisboa em que a primeira foi

obrigada a desistir.

O «Top-Equestre», ou a atribuição de prémios aos melhores cavaleiros em cada época, por parte (agora) da revista da especialidade, surge no «seguimento da política de apoio e fomento ao hipismo» e tornou-se possível — diz Jorge Gouveia da Costa — graças à colaboração do restaurante acima referido e ao patrocínio de JB Whisky e Beefeater Gin, marcas que apoiam compe-

tições hípicas e outras manifestações, não obrigatoriamente (apenas) equestres.

Do rol de colaboradores da «Equestre», revista a ler e consultar, fazem parte, entre outros, Fernando Sommer Andrade, Jorge Canemas, Nuno de Oliveira, Henrique Calado, Manuel Abecasis, Balula Cid, Salles da Fonseca, Pedro Gouveia, Joana Canavarro e Margarida Melo Reis.

Jornalistas têm jogos fresquinhos

Depois de um acordo financeiro com o Clube de Jornalistas (que promove a iniciativa) três marcas de duas empresas são consideradas bebidas oficiais dos 3.ºs Jogos Ibéricos dos Desportistas que se realizam (de 1 a 3 de Maio) na Figueira da Foz: Super Bock (cerveja), Vitalis (água mineral) e White and Mackay (whisky).

«Trata-se da nossa primeira associação com o Clube de Jornalistas e estamos satisfeitos por ter sido possível concretizá-la, logo numa importante organização de convívio entre profissionais de

Portugal e da Espanha» — declarou António F. Lopes, director da Unijer e presidente da administração da «Castelo de Vide: «Esperamos que este intercâmbio venha a repetir-se no futuro» — adianta.

As duas empresas perfilham uma filosofia de fomento desportivo, apoiando modalidades (ciclismo, atletismo, voleibol, todo-o-terreno, andebol, halterofilia), clubes (Futebol Clube do Porto e Sporting, entre outros), e atletas (Rosa Mota é um exemplo), para além do seu próprio grupo desportivo.

Torneio de futebol de salão

envolve toda a cidade

Após a realização de mais uma jornada do Torneio de Futebol de Salão, que é disputado por 40 equipas dos diversos bairros da cidade, vejamos os resultados verificados e a ordem classificativa de cada uma das cinco séries:

Série A, resultados: Junta de Freguesia do Castelo, 4 - Xutos e Cabeçadas, 6; «Os Maiúsculas da Penha», 9 - Grupo Desportivo Amoreirense/Maria Amália, 0; Grupo Desportivo de Santos, 0 - Sport Clube Intendente, 1; e Águias Fonte Santa Futebol Clube, 2 - Clube Atlético de Arroios, 4.

Comandam a classificação (após a realização de 3 jornadas) «Os Maiúsculas da Penha» e o Sport Clube Intendente, com 9 pontos.

O melhor marcador da série, é **Nuno Vilarinho** («Os Maiúsculas») com 13 golos.

Série B: «Os KK do Ateneu», 3 - Grupo Desportivo Giestal, 15; MJ de São Vicente de Paula, 4 - «A Juventude Vermelha», 1; e «Os Veteranos», 17 - Sport Lisboa e Lapa, 1.

Na frente situa-se o Grupo Desportivo Giestal com 9 pontos, seguindo-se com 7 o MJ de São Vicente de Paula e «A Juventude Vermelha».

Vitor M. S. Veiga é o avançado mais realizador com 13 golos.

Série C: KIP, 0 - Academia Recreativa Leais Amigos, 0; «Viva a Graça», 1 - «Os Catitas», 1; Grupo Recreativo Escorpões Futebol Clube, 1 - Grupo Desportivo Olivais e Moscavide, 5; e STJR Cordeiro «B», 2 - Clube Recreativo Magriços do Norte, 6.

Na frente (com 9 pontos) encontram-se o Clube Desportivo de Olivais e Moscavide e o Clube Recreativo Magriços do Norte, enquanto o 3.º lugar é ocupado pelo «Viva a Graça» com 8.

Quanto ao melhor atirador é **David M. Duarte Nunes**, com 10 tentos no activo.

Série D: Escola Secundária D. Maria I «A», 1 - Sport Lisboa e Águias, 9; Recreativo Águias da Musgueira, 4 - Colégio Moderno, 5; Cruzeirense Atlético Clube, 3 - Gansos, 1; e Casa Sena, 9 - Atlético Cultural de Alfama, 0.

Lideram a classificação (9 pontos): Sport Lisboa e Águias, Colégio Moderno e Cruzeirense Atlético Clube.

No topo dos «artilheiros» situa-se **Mário J. Galeia Godinho** (Cruzeirense) com 12 remates acertados.

Série E: Socorro, 1 - Palmeiras Lisboa Clube, 2; Grupo Desportivo Zip/Zip, 2 - «Os Flechas», 2; Liceu Pedro Nunes, 4 - Sport Futebol Palmense, 3; e Escola Secundária da Ameixoeira, 5 - Escola Secundária do Restelo, 3.

Na frente encontra-se a Escola Secundária da Ameixoeira com 9 pontos.

Quanto a goleadores temos como mais eficiente **Rui Miguel Leitão Oliveira**, com 11 golos averbados.

O torneio prossegue no próximo sábado, a partir das 15 horas, nos seguintes locais: **Série A**: Escola Secundária Josefa de Óbidos; **Série B**: Clube Académico Desportivo da Encarnação; **Série C**: Parque de Jogos do Campo Pequeno; **Série D**: Escola Secundária do Restelo; e **Série E**: Escola Secundária Nuno Gonçalves.

PORTUGAL AMANHÃ

	T. 6 h	Mín.	Max.	As 13 h.
Bragança	7	7	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	14	14	0,0	Chuva
Vila Real	7	7	0,0	M. nub.
Porto	13	13	0,0	M. nub.
Coimbra	11	10	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro	15	15	0,0	P. nub.
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	9	9	0,0	Nevoeiro
Lisboa	13	13	0,0	Neblina
Évora	10	10	0,0	Nevoeiro
Beja	10	10	0,0	Nevoeiro
Faro	10	10	0,0	P. nub.
Sagres	11	10	0,0	P. nub.
P. Delgada	14	13	0,0	Encob.
Funchal	14	14	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 17, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N E

	T. 7 h	Mín.	Max.	As 13 h.
Madrid	11	11	Nubina	
Londres	11	11	Bruma	
Paris	14	14	Muito nub.	
Bruxelas	15	15	Muito nub.	
Amsterd.	14	12	Muito nub.	
Genebra	11	9	Muito nub.	
Roma	11	8	Pouco nub.	
Oslo	6	5	Neblina	
Copenhaga	10	4	Pouco nub.	
Estocolmo	10	9	Pouco nub.	
Berlim	10	8	Muito nub.	
Viena	10	3	Limpo	
Varsovia	11	9	Pouco nub.	
Atenas	9	7	Encoberto	
Moscovo	7	2	Pouco nub.	

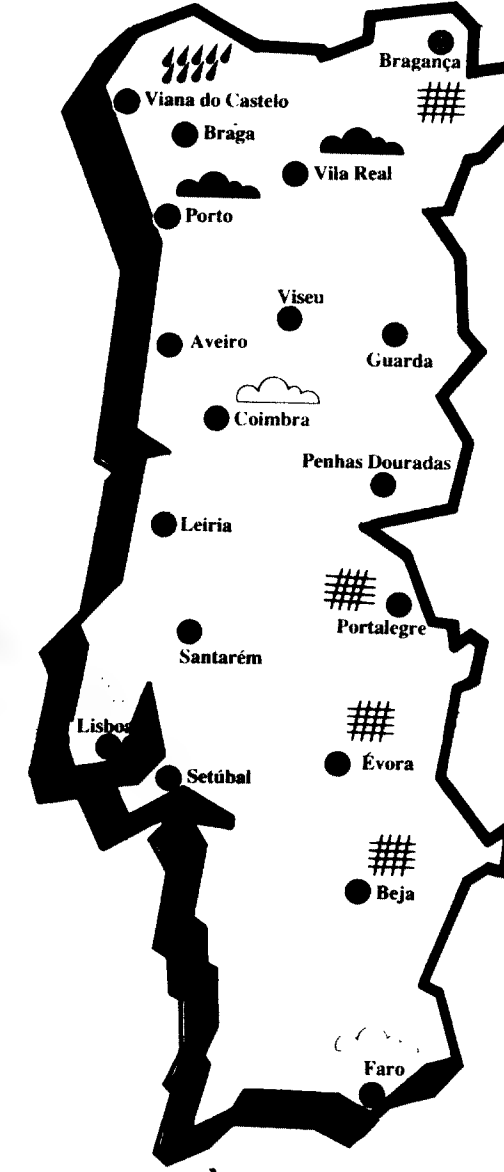
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N M

	Mín.	Max.	As 13 h.
Caracas	19	-	Limpo
Johannesburgo	11	23	Limpo
Los Angeles	14	24	Limpo
Montreal	1	13	Limpo
Nova Deli	22	28	Limpo
Nova Iorque	7	19	Limpo
R. de Janeiro	18	27	Nublado
S. Francisco	10	17	Nublado
Sao Paulo	15	23	Nublado
Tóquio	8	16	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

EUROPA ÀS 6 HORAS



EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã na região Norte, com possibilidades de ocorrência de aguaceiros. Vento fraco, sendo moderado de sudoeste na região Norte, durante a madrugada e manhã.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga e ondulação de noroeste de dois metros. Costa Sul: Mar encrespado e ondulação inferior a um metro.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu muito nublado, períodos de chuva passando a aguaceiros e vento moderado a fresco de sudoeste, tornando-se, durante a tarde, fresco a muito fresco de norte com rajadas fortes no Grupo Ocidental. Grupo Oriental: Céu muito nublado, períodos de chuva e vento moderado a fresco de sudoeste.

Estado do Mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de norte.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de nordeste de um a dois metros na costa norte e ondulação inferior a um metro na costa sul.

AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros, nas regiões do interior. Pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco.

MARES

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
4.43 4,0 m	10.15 1,0 m
16.59 4,0 m	22.35 1,0 m

Amanhã

5.19 3,8 m	10.46 1,1 m
17.34 3,9 m	23.09 1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Guimarães: estádio vai crescer

A Câmara Municipal de Guimarães aceitou a realização das obras de ampliação do estádio municipal, com base numa proposta entregue pelo Vitória de Guimarães.

A deliberação, aprovada na reunião de segunda-feira, teve votos favoráveis dos vereadores do PSD e CDS, e abstenções dos vereadores do PS e da APU.

O município viamarense deliberou ainda avançar desde já com a primeira fase da proposta (construção de uma bancada no topo Norte), para o que aprovará na próxima reunião, 4 de Maio, uma revisão do orçamento e o projecto da respectiva obra.

O Vitória de Guimarães apresentou em Fevereiro ao município uma proposta de ampliação do estádio, a ser feita em quatro fases: construção de uma bancada com capacidade para 11 500 pessoas, rebaixamento do terreno de jogo, construção de uma nova bancada sobre a actual bancada lateral e ampliação das instalações de vestiários e criação de áreas de apoio, que incluirão uma sala para a Imprensa.

A proposta do Vitória aponta para um orçamento de 350 000 contos no total, mas visa dotar o estádio com 50 000 lugares, mais de metade da actual capacidade.

Olhanense: distinções

O Sporting Clube Olhanense recebeu a medalha de mérito desportivo atribuída pelo Governo, no âmbito das comemorações do 75.º aniversário da colectividade.

O Olhanense foi distinguido com o título de membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique conferido pelo Presidente da República pelos «altos serviços prestados ao desporto».

Em cerimónia a que estiveram presentes representantes do Governo e do Conselho Municipal, para além do vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol e associações desportivas, o clube algarvio recebeu ainda o «Gráu de Ouro da Cidade de Olhão», oferecido pela câmara local.

O clube, que desenvolve uma vasta actividade em diversas modalidades desportivas, tem no seu palmarés o título de campeão de Portugal em futebol na época de 1923/24 tendo sido campeão nacional da segunda liga em 1935/36 e finalista na Taça de Portugal em 1944/45.

Marcha: Portugal na Taça do Mundo

A selecção portuguesa masculina vai participar pela primeira vez na Taça do Mundo de marcha atlética, que se disputa no próximo fim-de-semana em Nova Iorque, anunciou a Federação Nacional de Atletismo.

A equipa portuguesa é constituída pelos atletas José Pinto, José Esteves, José Gonçalves (todos do Belenenses) e Carlos Albano (Minas da Urgeirica), que participarão nos 50 quilómetros, e José Urbano (Olivais Sul), Francisco Reis (emigrante na Inglaterra) e Hélder Oliveira (Sporting), os três últimos para os 20 quilómetros.

Os actuais campeões do Mundo de marcha são o espanhol José Marin, nos 20 quilómetros, e Hartwing Gauder, da República Democrática Alemã, nos 50 quilómetros.

Motonáutica: Grande Prémio de Mação

Guilherme Matos, na Classe T 850, foi o vencedor do Grande Prémio de Mação em Motonáutica, que teve lugar na Barragem de Belver, a Terceira Regata do Campeonato Nacional da modalidade.

Na Classe T 750 saiu vencedor Mário Rui Martinho e na de TN 750 Carlos Almeida.

Fernando A. Moreira triunfou em O 2000 e na S 850 o primeiro a cortar a linha de chegada foi José Carolo.

Participaram neste grande prémio 22 concorrentes.

Salto que "não valeu"

Ferenc Salbert saltou com vara 6,02 metros, mas esta marca não conta como recorde mundial por ter sido obtida numa prova não-oficial.

Salbert, de 27 anos, cometeu esta proeza durante um torneio de exibição, em Montpellier.

Recorde-se que o recorde mundial, de 6,01 metros, pertence ao soviético Sergei Bubka.

Arnoux ficou sem carta

O piloto francês de Fórmula 1, René Arnoux, foi multado em 2500 francos (56 contos), e a sua carta de condução apreendida por nove meses, por excesso de velocidade, conduzindo a 242 quilómetros por hora, quando foi interceptado numa estrada francesa pela Polícia, acrescentaram as autoridades.

O piloto poderá continuar a conduzir durante os próximos nove meses, mas apenas em circuitos.

"Mundial" de hóquei

PORTUGAL-HOLANDA NA "ORDEM DO DIA"

A Alemanha Federal ascedeu ao 4.º lugar da classificação do «Europeu» de Hóquei em Patins, a decorrer em Oviedo, ao ganhar à Bélgica por 4-0 no último encontro da 4.ª jornada.

Com o triunfo sobre os belgas, os germânicos confirmaram ser os principais candidatos à quarta posição, imediatamente atrás de Portugal, que ontem descansou, da Espanha e da Itália.

Espanhóis e italianos infligiram goleadas à Holanda e Inglaterra, respectivamente. A Espanha, numa demonstração cabal da sua capacidade ofensiva, «brindou» a Holanda com 11 golos sem resposta, aumentando o seu invejável «goal average» para 40-5. Liderando a classificação com 8 pontos, mais dois que Portugal, que tem menos um jogo.

A Itália bateu a incipiente Inglaterra por uns contundentes 10-0, com 6-0 ao intervalo.

No jogo inaugural da jornada, a Suíça e a França, duas formações que lutam pela fuga ao último lugar, empataram 3-3, depois dos suíços chegarem ao intervalo a vencer por 1-0.

A 4.ª jornada foi a mais produtiva, até agora, em matéria de golos: nada menos de 41, a maior parte dos quais, 21, à conta da Espanha e da Itália.

Na primeira jornada foram marcados 29 golos, na segunda 24 e a terceira rendeu 35 tentos.

Resultados e marcadores

Resultados completos da jornada: Suíça - França, 3-3; Espa-

nha - Holanda, 11-0; Itália - Inglaterra, 10-0; e Bélgica - RFA, 0-4.

Lista dos melhores marcadores: 1.º, Joaquim Pauls (Espanha), 10 golos; 2.ºs, Juan Ayats (Espanha), Hector Venteo (Espanha) e Fernando Pujalte (Espanha), 6 golos; 5.ºs, Victor Hugo (Portugal) e Enrico Bernardini (Itália), 5 golos.

Como vão as coisas

Classificação após a 4.ª jornada

	J	V	E	D	G	P
Espanha	4	4	-	-	40-5	8
Portugal	3	3	-	-	17-6	6
Itália	3	2	-	1	16-5	4
RFA	4	2	-	2	13-10	4
Holanda	4	2	-	2	11-18	4
França	4	-	2	2	7-27	2
Inglaterra	4	-	2	2	4-17	2
Bélgica	3	-	1	2	6-13	1
Suíça	3	-	1	2	5-18	1

A 5.ª jornada disputa-se hoje, integrando os jogos Inglaterra-Suíça (17 horas de Lisboa), Espanha-Bélgica (18,15), Itália-França (19,30), Portugal-Holanda (20,45), descansa a Alemanha Federal.

Ténis: "Oporto Cup"

Nuno Marques na fase seguinte

Cordeiro e Cunha não passaram

Nuno Marques qualificou-se para a segunda ronda do «Oporto Cup» em ténis ao derrotar o espanhol José Lopez Maeso por 6-4 e 6-2.

Marques, com um excelente exibição, quebrou várias vezes o serviço do adversário, em particular no segundo «set», no qual, após luta equilibrada (até ao 2-2), arrancou para uma clara vitória sobre o campeão espanhol de há cinco anos.

Depois de Pedro Cordeiro ter sido afastado pelo argentino Roberto Azar (4-6, 1-6), foi a vez do terceiro tenista português em prova, João Cunha e Silva, ser facilmente eliminado pelo alemão-federal Hans Beutel, com 2-6, 4-6.

Outros resultados: (primeira ronda: Dickson (EUA) — Baldoni (Itália); 6-2, 6-3; Armellini (Itália) — Schaller, (Áustria)

Bibliografia desportiva

Ténis/86

«Ténis Magazine» dedicado ao ano que correu é o produto refinado e o espelho de muito trabalho de uma equipa chefiada por António Mendes Nunes, integrante de outros valores (João Moura Dinis, Mendes Nunes, Norberto Santos, Carlos Vidigal, Amadeu de Sousa, José Cid dos Santos). Colocada à ordem do público pela Editénis, a «Ténis Magazine» (excelente



Nuno Marques: o sorriso do triunfo

4-6, 6-1, 6-4 e Antonitsch (Áustria) — Dadillon (França) 7-5, 6-2.

2ª Jornada: Delaire (França) venceu Tideman (Suíça) por desistência deste último, por doença, quando vencia (4-1) no

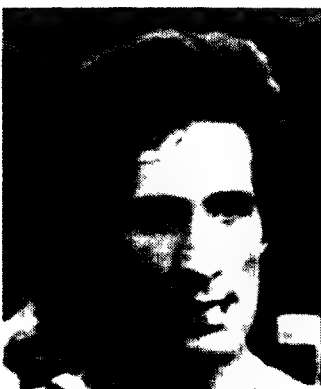
primeiro «set».

O espanhol Jesus Colas, finalista vencido do «open» de Portugal, venceu o seu compatriota Rodriguez (6-4, 6-4) e o italiano Argentino Giussani venceu o austríaco Pham (6-3 e 6-4).

tom gráfico) resume, com a melhor qualidade, os sucessos básicos do ténis no ano que passou. Os mais celebrados torneios mundiais (desde Roland Garros a Wimbledon ou ao «Open» dos EUA) merecem a melhor referência e são observados em todos os possíveis ângulos analíticos. E, para além de um mundo de competições que valem atenta observação, há destaques (certos) a figuras de acção cimeira: Ivan Lendl, Martina Navratilova, Boris Becker e John McEn-

roe e aos «nossos» Nuno Marques, Cunha e Silva e Pedro Cordeiro, sem esquecer o detalhado rememorar de provas que desfilarão nos melhores cartazes. Números e estatísticas, biografias e calendários: tudo isso se encontra em «Ténis 86 / Magazine», o trabalho e o esforço de uma sólida equipa contribuindo para nova achega na progressão de um espectáculo desportivo cada vez a recrutar maior volume de apaixonados e mais compacto volume de interesses.

Colunáveis



Reconhecimento de liderança: José Pinto (marchador do Belenenses) foi eleito presidente da Comissão de Atletas do COP, em substituição do dr. Vasco Lynce, que transita para a Comissão Executiva deste organismo. José Pinto vai deslocar-se, de 24 a 26 de Junho, a Chipre, para (por delegação de todos os demais colegas) participar na discussão de problemas relacionados com os Jogos Olímpicos de Seul.



Distinção: David Sequerra (secretário-geral do Comité Olímpico Português) concluiu, em Paris, um curso de directores internacionais para a formação de quadros de orientadores dos mais jovens Comités Olímpicos, uma iniciativa da «Solidariedade Olímpica». Em Julho, David Sequerra vai já dirigir um curso no Togo (Lomé), para em Setembro comandar outra iniciativa do estilo em terras angolanas.



Mérito: o dr. Manuel Sérgio continua pelo Brasil falando de cátedra. Fez conferências e dirigiu cursos (em Universidades do Recife), foi eleito sócio correspondente da Academia de Artes e Letras do Nordeste e esteve em Brasília, para orientar um curso na Universidade Federal. Hoje, inicia novo curso em Belo Horizonte e, a partir de Maio, fixa-se em Campinas. Um pedagogo (ou filósofo) do desporto universalmente aplaudido.

Estádio Alvalade: recuperação vai arrancar



As obras no Estádio de Alvalade foram consideradas prioritárias pela direcção do Sporting, disse o presidente do clube, Amado de Freitas, na assinatura do contrato (foto) com a empresa que vai efectuar os trabalhos.

As obras de recuperação da estrutura do Estádio José de Alvalade, orçadas em 100 000 contos, devem estar concluídas dentro de um ano, tendo sido adjudicadas à Jetbeton, uma empresa portuguesa de capitais mistos luso-brasileira.

O Governo havia concedido um subsídio ao Sporting para a construção da piscina, mas devido à urgência das obras no Estádio José de Alvalade foi autorizado que a verba fosse utilizada nos trabalhos.

No despacho conjunto dos ministérios do Plano e da Administração do Território e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, publicado já no «Diário da República», refere-se que «o apoio do Estado às obras de recuperação da estrutura do Estádio José de Alvalade consubstancia-se também através da assistência técnica, gratuita, a prestar pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil na concepção e execução das obras a realizar».

Espanha e FIFA em desacordo

A Federação Espanhola de Futebol poderá ser expulsa da FIFA, por alegado não cumprimento dos regulamentos que regem o futebol internacional, revelou Joseph Blatter, secretário-geral da federação.

Uma comissão tripartida, integrando elementos da Federação Espanhola, do Conselho Superior Espanhol de Desportos e da FIFA, vai tentar encontrar uma solução para evitar a expulsão da Federação Espanhola, acrescentou Blatter.

O governo espanhol entregou a João Havelange uma minuta que visa adaptar o artigo 48.º dos estatutos da FIFA aos estatutos da Federação Espanhola. Recorde-se que o artigo 48.º estipula que as federações nacionais ou os clubes seus filiados não devem recorrer aos tribunais ordinários, devendo antes aceitar as decisões dos tribunais arbitrais da FIFA, enquanto que o decreto espanhol 1.006/85, que regula as relações laborais entre os clubes e os seus jogadores, contraria aquele regulamento.

Vários futebolistas têm invocado o já designado «polémico real decreto» na sua defesa, como o mexicano Hugo Sanchez que solicitou recentemente a rescisão unilateral do contrato que o lig a ao Real Madrid.

A Comissão Executiva da FIFA reúne-se a 11 de Junho, em Zurique, para análise do relatório da comissão.

Inglaterra: a cartolina vai voltar

Os jogos de futebol em Inglaterra serão um pouco mais coloridos na próxima temporada, quando os árbitros voltarem a exibir os cartões amarelo e vermelho, banidos na Inglaterra em 1981.

A decisão foi anunciada pela Federação Inglesa de Futebol, cujo executivo decidiu segunda-feira à noite reintroduzir os cartões de advertência e expulsão vigentes no resto da Europa, medida que tinha sido frequentemente reclamada pelos adeptos de futebol e pela maioria dos órgãos de Comunicação Social ingleses.

A Federação Inglesa adoptou os cartões em 1976, mas aboliu-os cinco anos depois, por considerar que eles facilitavam demasiado a tarefa dos árbitros, que os exibiam ao mínimo motivo, provocando uma «escalada» dos castigos federativos.

Agora, os dirigentes do futebol inglês reconheceram que o mal está na indisciplina dos jogadores e não nos coloridos «amarelo» e «vermelho» ou nos árbitros, autorizando estes a utilizá-los de novo.



29 ABRIL
2 MAIO
1987

Futebol: "olímpicos" jogam hoje

PORTUGAL-RDA ESTA NOITE EM VISEU

A selecção olímpica de Portugal defronta hoje à noite em Viseu a da República Democrática Alemã no seu terceiro jogo do grupo «B» das eliminatórias para o torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Seul de 1988.

A Itália e a RDA são os grandes favoritos no grupo, embora a selecção portuguesa tenha ainda pretensões a repetir a proeza de 1928, em que atingiu os quartos-de-final do torneio olímpico de Amsterdão, sendo então eliminada pela do Egipto.

Nos cinco jogos do grupo já realizados marcaram-se apenas seis golos, metade dos quais apontados pelos italianos, que comandam o grupo com cinco pontos em três jogos, seguidos da RDA com três pontos e menos um jogo, Holanda e Portugal, ambos com dois jogos e um ponto.

A selecção nacional, que perdeu por 1-0 a 18 de Fevereiro em Itália e empatou 1-1 quando recebeu a Holanda, oito dias depois, estagia em Viseu desde domingo à noite.

A equipa, treinada por Juca e Oliveira, efectuou três treinos no Estádio do Fontelo antes do jogo com a RDA, que se inicia às 20 horas.

Os 17 jogadores convocados para o encontro são Cerqueira, Jorge Plácido e Jorge Silva (Chaves), Quinho e Reinaldo (Académica), Parente e Coelho (Boavista), Lúcio e Rui Barros (Varzim), Costeado e Miguel (Guimarães), Jaime (Belenenses), Valério (Marítimo), Quim

(FC Porto), Juanico (Rio Ave), Silvino (Benfica) e Oceano (Sporting).

Equipas prováveis

Árbitro: Sorean Aladrena. (Espanha).

PORTUGAL: Lúcio; Costeado, Valério, Miguel e Cerqueira; Parente, Quinho e Quim; Jaime, Coelho e Jorge Plácido.

RDA: Weissflog; Witke, Reich, Schmidt e Lindner; Backs, Busse, Halata, Mothes e Bredow; Richter e Pastor.

Os seis jogos até agora realizados no grupo foram:

Holanda-RDA 0-1
Itália-Portugal 1-0
Portugal-Holanda 1-1
RDA-Itália 0-0
Itália-Islândia 2-0

Ponto da situação

Classificação actual: 1.º Itália, 3 jogos/5 pontos; 2.º RDA 2/3; 3.º Portugal 2/1 e Holanda, 2/1; 5.º Islândia, 1/0.

Próximos jogos: 26.05.87 — Islândia-Holanda; 02.09.87 — Islândia-RDA; 22.09.87 — RDA-Holanda; 07.10.87 — Portugal-Islândia; 18.11.87 — Itália-RDA e 24.02.88 — Portugal-Itália.

Hoje: 11 jogos para o «Euro-88»

Um total de 22 selecções estarão hoje em acção nos 11 jogos de qualificação para a fase final do «europeu» de futebol, com muitos dos embates a prometerem qualidade, emoção e espectáculo em diferentes latitudes.

Roménia-Espanha e Albânia-Áustria (grupo 1); França-Islândia e URSS-RDA (grupo 3); Turquia-Inglaterra e Irlanda do Norte-Jugoslávia (grupo 4); Holanda-Hungria e Grécia-Polónia (grupo 5); Checoslováquia-País de Gales e Finlândia-Dinamarca (grupo 6) e Bélgica-Irlanda (grupo 7) são os diversos encontros marcados.

Juniões: Madeira tem campeão

O Clube Desportivo Nacional conquistou o título de campeão da Madeira em futebol júnior, ao vencer o Marítimo na última jornada da competição (1-0).

Os alvinegros representarão a Madeira na fase final do campeonato nacional da categoria que se inicia a 10 de Maio com a participação das equipas do Porto, Sporting e uma formação dos Açores.

O Nacional, que concluiu o campeonato da Madeira com sete pontos de avanço sobre o segundo classificado, o Marítimo, obteve o quinto título regional da categoria. Os restantes estão distribuídos pelo Marítimo (18), Juventude e União (ambos com um).

Assembleia geral da FPF Requerimento vai ser entregue na Praça da Alegria

Como consequência das decisões tomadas na reunião realizada no dia 25 em Coimbra, as associações de futebol vão entregar (hoje ou amanhã) o requerimento, subscrito por representantes de Coimbra, Lisboa, Santarém, Setúbal e Aveiro, solicitando ao dr. Leite Faria — presidente do órgão supremo da FPF — a marcação de uma assembleia geral extraordinária da Federação Portuguesa de Futebol, que terá como ponto único a destituição do executivo liderado pelo dr. Silva Resende. O dr. Malaquias Lemos (presidente da AFL) tem-se vindo a revelar como principal contestatário e em jeito de mensagem aos «congressistas» afirma «tratar-se de um marco histórico e que todos tomem consciência da posição, em termos da distribuição do elenco federativo».

Entretanto a Associação de Futebol do Porto já anunciou o propósito de que a «orientação de voto» terá que passar por consenso entre os dirigentes daquele organismo e o parecer dos clubes seus filiados, tudo indicando de que não alinhará ao lado dos petiçãoários da assembleia.

Ciclismo

Sporting: mais um desistente na "Vuelta"

Acácio da Silva foi o português melhor classificado na 5.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, obtendo o (55.º) lugar, com o mesmo tempo do terceiro, Ruiz Cabestany.

Cabestany fez mais 2,59 que o vencedor e novo camisola amarela, Roberto Paganin (Itália).

Com o tempo de Acácio da Silva classificaram-se também os portugueses Serafim Vieira (103º), Marco Chagas (104º), Luis Domingos (106º) e Jacinto Paulinho (109º), todos do Sporting.

José Xavier, também do Sporting, cortou a meta em (120º) lugar com mais 4:09 do que Paganin.

Classificações

Na etapa: 1º Robert Paganin (Gewiss), 04-37-17; 2º Henri Abadie (Fagor), mt; 3º Pello Cabestany (Caja Rural), a 02-59; 4º José Recio (Kelme) mt; 5º Sean

Kelly (Kas) mt; 6º Inaky Gaston (Kas) mt; 7º Jorge Domingues (BH) mt; 55º Acácio da Silva (Kas) mt; 103º Serafim Vieira (Sporting) mt; 104º Marco Chagas (Sporting) mt; 106º Luis Domingos (Sporting) mt; 109º Jacinto Paulinho (Sporting) a 04-09; 143º Adelino Teixeira (Sporting) a 09-56; 171º Vítor Rodrigues (Sporting) a 25-21.

Vítor Rodrigues, que chegou fora de controlo, foi eliminado.

Geral

1º Roberto Paganin (Gewiss) 21-13-52; 2º Sean Kelly (Kas) a 00-07; 3º Jesus Blanco Vilar (Teka) a 00-36; 4º Pello Cabestany (Caja Rural) a 00-41; 5º Pascal Poisson (Système U) a 01-05; 6º Julian Gorospe (Reynolds) a 01-12; 7º Raimund Dietzen (Teka) a 01-23; 18º Acácio da Silva (Kas) a 02-26; 76º Luis Domingos (Sporting) a 05-29; 85º José Xavier (Sporting) a 05-54; 90º Serafim Vieira

(Sporting) 05-58; 109º Marco Chagas (Sporting) a 07-12; 115º Jacinto Paulinho (Sporting) a 08-08; 159º Adelino Teixeira (Sporting) a 23-39.

Geral por equipas

1º KAS 63-44-12
2º Sporting a 12-22

Acácio entre os melhores

Acácio da Silva é o 15.º ciclista mundial, de acordo com a lista estabelecida pela Federação Internacional de Ciclismo (FICP) e a revista «Velo» agora publicada em Paris.

Esta classificação foi estabelecida após a realização, no último fim-de-semana, da prova «Amstel Gold Race», ganha pelo veterano (41 anos) Joop Zoetemelk.

O melhor ciclista mundial, segundo a mesma lista, é o irlandês

Sean Kelly, chefe de fila da equipa «Kas», a qual pertence igualmente Acácio da Silva.

Volta ao Algarve arranca hoje

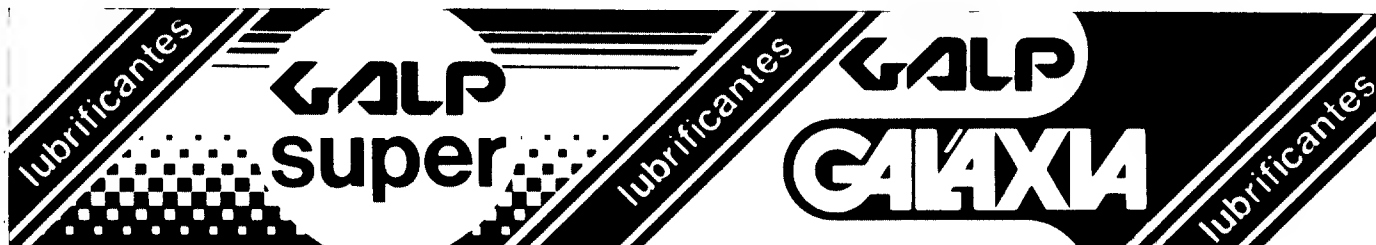
Os 115 ciclistas inscritos (representantes de 12 equipas) na XIII Volta ao Algarve partem, hoje, de Vale do Lobo para a primeira das sete etapas da competição, que termina no domingo, em Almodôvar.

Ao longo dos 806 quilómetros, os corredores irão percorrer todos os concelhos algarvios, entrando ainda no Baixo Alentejo.

Sangalhos na estrada

A turmas ciclista Sangalhos/Recer foi apresentada à Imprensa.

Constituição: Eduardo Correia, Manuel Correia, Carlos Marta, Carlos Moreira, Luís Cruz, João Reis, Pedro Silva e João Paulo.



TELEVISÃO

JÁ ESTÁ: CLARA VITÓRIA NO PRIMEIRO ASSALTO

Mário Castrim

Zip-Zip e outros

Os telespectadores portugueses podem ser tudo menos mal-agraçados. Guardam para sempre no coração quem teve merecimento para o servir bem. Às vezes até com exagero. Vejam o **Zip-Zip**. Dois anos depois de ter acabado muitas pessoas citavam, em inquérito, o **Zip-Zip**, como o programa dessa semana que mais lhe tinha agradado...

Sendo já um grande repórter na imprensa escrita, com algumas grandes reportagens que, infelizmente para nós todos, a Censura cortou, Joaquim Letria viria a ser um grande repórter de televisão, a seguir ao 25 de Abril. Hoje, infelizmente para nós todos outra vez, essas reportagens acabaram. Infelizmente, porque não há por aí Joaquins Letrias, Joaquins Furtados, Joões Paulos Guerras aos pontapés.

Tomou outro caminho: o de inventor e apresentador de programas. Eu não dava, na altura, grande coisa por ele, nesse papel. A realidade veio mostrar, mais uma vez, que eu não tinha razão. Finalmente, o **Zip-Zip** podia descansar em paz: tinha herdeiros, no que respeita a vocação televisiva, a interesse, a devoção da audiência. De facto, os espectadores não esquecem ainda o **Directíssimo** e o **Tal & Qual**. O êxito que obteve uma publicação com este título, derivou, nos seus princípios, da popularidade herdada do programa de Joaquim Letria.

Agora, quando se anunciou o **Já está!** ninguém duvidava de

que seria, como se costuma dizer, um «êxito de bilheteira». O nome de Joaquim Letria é marca de garantia, como **Cartier**, **José Saramago**, **Saint-Laurent**, **Nestlé**: a gente compra e tem a certeza, antecipada, de que compra bem e bom. Neste mundo de falsificações e de aldrabices pisar terreno seguro, conforta.

Pois. E no entanto, naquela primeira meia hora, o desencanto resvalou, pela minha alma cândida, a sua asa negra...

VENHAM RIR! RIR! RIR!

Não que as palavras fossem de deitar fora, a maior parte delas. Ouvimos a condenação da guerra colonial (pedra básica para uma abordagem inicial ao desencadear do 25 de Abril). Ouvimos comovidamente lembrar que, para os mais moços compreenderem a diferença entre o **antes** e o **depois**, bastava dizer que, antes, um programa como aquele não seria possível. Foi igualmente com emoção que escutámos aquele amigo açoriano, cujo nome me passou (desculpe!) a lembrar que, no tempo da sua infância, os meninos iam para a escola descalços, o que já não acontece agora. E o rosto, inquieto e inteligente, da Sandra, com os seus 12 anos surpreendentemente adultos, a procurar exprimir um conceito nada fácil, leitores, só isso já perdoaria aquela baralhada, e por vezes chatinha, meia hora...

Sobre a qual chegou a passar a sombra sombria desse programa infantilóide e ridículo que dá pelo nome de 20 anos. Socorro! O meu receio mais se

acentuou, quando anunciaram a presença, para mais tarde, do ministro da Educação. Isto é que é uma chatice!, pensei eu com os meus botões. Se isto continua assim, vai ser um descalabro.

E eu não queria nada que tal acontecesse. Palavra de honra. Sofro todos os falhanços como se fossem meus. Para a assunção de todos os males, sofrimentos e crimes apenas me falta a coragem suprema que fz, de Cristo, um Deus da Eternidade, e de cada comunista, temperado pela esperança, um homem do futuro. Por isso é que eu gosto dos programas bons: porque me deixam em paz comigo mesmo.

Ah, mas aquela meia hora! Aquela gente amontoada, silenciosa espectante, angustiada, nem um gesto, nem um mover de olhos piedoso e brando, nem uma palavra, nem um aplauso, todos encavalitados uns nos outros, começa a tomar forma uma sensação de claustrofobia...

Que grande gaita! E eu que contava com isto para o **Canal da Crítica** desta semana. Não me agradava nada de fazer mais uma vez o papel de mau de fita. Sim, porque quando as coisas vão mal, quando a ingricola dá para o torto, o bera como a ferugem é o crítico que não é compreensivo, solidário, compincha. Uma espécie de «complexo de Cavaco»: a culpa é da oposição.

Resolvo que se **Já está!** estiver assim até final, me calarei e farei uma crónica alegre sobre a televisão. Sim, porque as lágrimas já não resultam, não compensam. Venham à Televisão, senhoras e senhores, venham

ver o grande espectáculo e aproveitar o tempo para desopilar o fígado! Venham rir, rir, rir! Nada mais barato! Treze escudos a cor, ou sete escudos, a pretibranco, não pagam sequer uma gargalhada, quanto mais!

Venham ver a televisão fazer rádio, por cima da mira técnica...

Venham ouvir a voz «off» anunciar um filme para «as 21 e 30, mais coisa, menos coisa». Venham ouvir o locutor anunciar o programa desportivo para «daqui a sete minutos, ou mais...»

Venham ouvir uma menina da roleta das taxas a prémio: «Senhores comerciantes, este prémio é para si...»

Venham ouvir outra menina: «o premiado é a senhora dona Lúcia, — aliás, o senhor dono Lúcio...»

Venham ouvir a locutora de um grande programa de informação: «Entre todas as repúblicas das bananas da América Latina, a república X é das mais atrasadas...»

Venham rir! rir! rir!

Isso mesmo. Se o **Já está!** for uma droga, vamos para uma crónica de imensa risota, de que dei apenas algumas simplicíssimas amostras. Estou safo.

Pensar ou divertir, é mau.

Pensar e divertir, é bom.

Felizmente as coisas compensaram-se. **Já está!**, percebi depois, começa a pensar e acaba a brincar. Primeiro discute e depois diverte. É um processo. Como outro qualquer. Legítimo, democraticamente falando.

Isto dito assim, corre o perigo de sugerir que existe uma dicotomia entre as duas actividades. Tal não acontece, tal não deve acontecer, principalmente na televisão. O divertimento não tem forçosamente de ser fértil, como a cultura não tem forçosamente de ser chata.

Aliás, a reflexão crítica esteve presente na segunda

parte do **Já está!**. Situações como as do baile (desnecessariamente longa, ali onde a italiana era preferível ao carioca) ou a **prova de contraste**, com Rui Veloso e Toni de Matos estão longe de ser apenas «entretenimento».

Já as entrevistas longas ou demasiado especializadas são de evitar. Há que investigar, reportar o rosto, a voz, a humanidade, a situação. A grandeza da televisão está em que ela foi feita à exacta medida do homem, e não à medida de muitas outras grandezas como o céu e o mar.

Até hoje, os espectadores que ainda são da geração do **Zip-Zip** não se esqueceram, por exemplo, da cena do penhorista mercê da realização — um espanto! — do Luís Andrade, que ensinou os telespectadores a ler um rosto. Aguardemos que Cecília Netto nos venha ainda a dar alimento vivo para a memória.

Os apanhados somos nós

Quanto à primeira emissão do **Já está!** de que é que todas as pessoas hoje falam ainda?

Dos «apanhados».

Não sou particular apoiante deste tipo de divertimentos. Porque é demasiado fácil, porque é demasiado perigoso, porque já é demasiado visto. O riso que não dá fruto saudável, é planta má. Ou neutra, como as cócegas.

O riso de charló é uma armadilha sábia. A humanidade, a poesia, o protesto, a sabedoria dos humildes servem-se do humor como de um cavalo.

O riso dos apanhados é uma armadilha tosca. Deprime, recalca, envergonha. Os «apanhados» servem-se do humor como de um purgante. Quem ri, acaba, não por ficar agradecido, mas por ficar envergonhado.

Este módulo de **Já está!**, porém, conduziu toda a gente para um esforço e autoconhecimento e conhecimento da realidade.

Convidava à análise, à observação, à crítica.

Para quem viu: um «policia» interpellava vários transeuntes em Lisboa, multava-os por excesso de velocidade. Lá estava um «sinal de trânsito»: um peão e a indicação de proibir velocidades superiores a três quilómetros. O polícia explica: é preciso defender as crianças e os idosos. Quer ver as solas dos sapatos, como quem vê os pneus. Inclusive, os transeuntes descalçam-se. Medrosos. Tímidos. Alguns protestam, frouxamente. Há quem procure intimidar, você vai ver, «eu até sou primo de Almeida Bruno...» Pagam os 100 escudos da multa, aliás muito mais prático do que pagar 500 escudos mais tarde. Acusações relevantes, género «isto é autêntica caça à multa». Há quem entre, acuse e lamente: «multar sabem os senhores, mas com tantos ladrões por aí à solta e não fazem nada.» Mas pagam. E vão à vida.

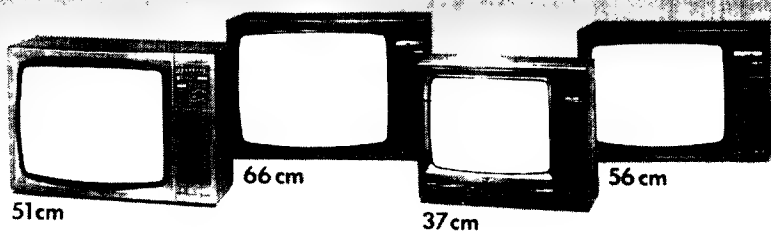
Depois do 25 de Abril verificou-se uma grande aproximação entre o povo e as «forças da ordem». Era o tempo em que estas tinham o «rosto humano». Depois, lentamente, esse rosto foi-se modificando. A recuperação da antiga imagem processou-se até atingir níveis altamente perigosos.

Este **apanhado**, é um flagrantismo social comprovativo dessa triste recuperação. A farda volta a impor-se, não já pelo respeito, mas pelo medo. Há quem ceda, não por convicção, mas por receio das consequências, levam-nos para a esquadra, encham-nos de porrada, etc., etc. Neste quadro, a multa aparece, não já como um acto educativo, mas como um chanfallo sobre a cabeça dos mais pobres.

Enfim, **Já está!** acabou por ganhar com larga vantagem o primeiro assalto. Em televisão, o resultado do primeiro assalto é muito importante. E perigoso. Porque depois dele, já não se pode descer de qualidade.

ELECTRO-OURO

X 5.000\$



A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO

ESTABELECIMENTOS

ELECTRO-OURO, LDA.

Calçada da Estrela, 82 A e C - 1200 LISBOA

Tels. 605919 - 607389 - 606670 - 662233 - 608239

VISITE O NOSSO STAND
NA FEIRA POPULAR

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 11 de Maio de 1987, pelas 15 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: Pastelaria Singapura, Lda., com sede na Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 31, em Lisboa, no processo executivo n.º 8897/85.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 - Um forno de pastelaria da marca «FORNEX», com duas câmaras, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor presumível de 250 000\$00.

Verba n.º 2 - Uma máquina de café da marca «FAEMA», com três grupos, com n.º 14723, em bom estado de funcionamento e conservação, no valor presumível 125 000\$00 (cento e vinte e cinco mil escudos).

Verba n.º 3 - Um moínho de café da marca «FAEMA», sem n.º visível, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor presumível de 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos). São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Abril de 1987
O Juiz de Direito, João Gonçalves Dias
O Lq. Trib., F. Lopes
"D.L." 28/4/87 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

JOÃO ANTÓNIO VALENTE TORRÃO, JUIZ DE DIREITO DO PRIMEIRO JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que pelo Segunda Secção deste Juízo, correm seus termos os autos de Acção com Processo Comum-ORDINÁRIO com o n.º 76/86, em que é Autora, CARMEN MARIA PINHÃO TAVARES, residente na Rua D. Filipa de Lencastre, n.º 10-1.º Esq., em OELAS, e Ré, «NOVA APOLO» - OPERADORES TURÍSTICOS, LD., cuja última sede conhecida foi na Av.º Duque de Loulé, n.º 47-7.º, em LISBOA; e neles correm editos de trinta dias, contados da data da publicação do último anúncio, para notificação da referida Ré, a fim desta comparecer neste Juízo, sito na Av.º Almirante Reis, n.º 130-6.º Dt., no dia 23 de Junho de 1987, pelas 15.30 horas, para se proceder à audiência de julgamento nos citados autos.

Lisboa, 10 de Abril de 1987

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, (assi. ilegível)

A Escrivã Adjunta, Maria Helena Andrade Pedro da Ponte
"D.L." 28/4/87 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 2.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 5 de Maio de 1987, pelas 15 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: IBERNA - Importação e Comércio, SARL, com sede na Rua Calçada de Santo António, n.º 2, em Lisboa, no processo executivo n.º 821/83.

BENS PENHORADOS

Verba única - O direito ao arrendamento e trespasse do escritório e armazém, sito na Calçada de Santo António, n.º 2 em Lisboa, pelo qual é paga a renda mensal de 20 500\$00 e o respectivo recheio constante de relação anexa ao processo, a que se atribui o valor presumível de 750 000\$00 (setecentos e cinquenta mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Abril de 1987

O Juiz de Direito, João Gonçalves Dias

O Lq. Trib., F. Lopes

"D.L." 28/4/1987

Grande Prémio da APE é hoje anunciado

PRÉMIOS LITERÁRIOS: A OBRA DOS BASTIDORES

Raul Marques

Serviço Lusa/«DL»

Há quem os entenda «estimulantes», quem os lamente como «manifestações consumistas», quem os rejeite, quem lhes não dê a mínima importância, quem os incense, quem pela obtenção deles compre, venda, distribua influências... De um modo ou de outro, eles — os prémios literários de Portugal — existem e, mais uns do que outros, (pro)movem-se.

De âmbito nacional, regional, instituídos por associações, clubes, câmaras, particulares, de periodicidade anual, bienal ou «quando calha», para obras publicadas ou inéditas, distinguindo títulos ou o conjunto de uma obra, de alto ou baixo valor pecuniário, capazes de criar «best-sellers», de gerar polémica, de passar absolutamente despercebidos — há prémios para todos os géneros literários, para todos os gostos, para «todas as ocasiões».

Houve mesmo já quem insinuasse — mas sem fundamentação estatística, seguramente apenas pelo gosto da conjectura — que, dentro de 10 anos, não haverá escritor português «em actividade» que não tenha recebido pelo menos um prémio.

Alguns dos prémios literários habitualmente mais publicitados pela imprensa foram já anunciados: os do «Pen Clube», os da secção portuguesa da Associação Internacional de Críticos Literários, os de revelação e de ensaio da Associação Portuguesa de Escritores, os da Inasset.

O maior, pecuniariamente e em repercussão, o mais disputado, o mais prestigiado e, porventura por tudo isto, o que mais frequentemente e renhidas polémicas suscita, é esta tarde anunciado: é o Grande Prémio do Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores, destinado a obras de ficção saídas em primeira edição no ano anterior ao da atribuição.

«Nasceu» em 1982 e valia então 750 contos, o primeiro «receptor» dos quais — ou, mais exactamente, dos 750 menos os impostos «deduzidos» — foi José Cardoso Pires, pelo romance «Balada da Praia dos Cães».

Em 1986 o valor do prémio subiu para 1000 contos. Ganhou-os António Lobo Antunes, com «Auto dos Danados», na que terá sido a mais controversa edição do prémio.

Formalmente, há três tipos de prémios literários: para originais inéditos — sujeitos ou não a um tema —, para livros publicados, e «de consagração». Alguns destes últimos são atribuídos a pretexto do aparecimento de um novo título na obra do autor premiado.

Independentemente da «necessidade» real que umas e outras tenham de divulgar a sua «imagem», as entidades públicas e privadas que instituem os prémios literários fazem-no principalmente com o objectivo da autopublicitação. É um dado que se tem por indiscutível, admitindo embora que possam ocorrer pequenas variantes.

E os criadores? Por que se concorre a um prémio literário? Que pode um autor — consagrado, em vias de consagração, irremediavelmente mediano ou mau — esperar da distinção literária dada a um livro que publicou?

Tanto quanto as informações disponíveis permitem concluir, concorre-se a prémios literários por três razões fundamentais, aqui e além associadas: pela publicitação do nome do autor — que da sua obtenção decorre —, pelo valor pecuniário, e pela acrescida possibilidade

que o prémio dá de «convencer» o editor a publicar.

Das distinções literárias, o autor espera, portanto, publicidade, ou — dito de outro modo — fama, dinheiro e facilidade de publicação. Mas nem sempre esta expectativa se concretiza.

Histórias para contar

Em Portugal — e não se abre aqui nenhum precedente — os prémios literários têm «histórias para contar».

Histórias, algumas delas, parece que saídas directamente do anedotário, outras de contornos obscuros, a sugerirem intensas movimentações nos «bastidores», a deixarem perceber que nem sempre as razões estético-literárias são tidas em consideração na atribuição dos prémios.

Histórias — importará dizer, em resumo — nem sempre recomendáveis. E nem sempre do domínio público.

Algunas, do «antigamente», são conhecidas — e percebe-se-lhes bem «a moral e o exemplo»: a do Prémio Antero de Quental de 1934 que Fernando Pessoa não ganhou com o livro «Mensagem», preterido que foi por «Romaria», de um para sempre desconhecido Vasco Reis, a do prémio atribuído em 1965 pela Sociedade Portuguesa de Escritores a «Luanda», de Luandino Vieira, e que provocou a ira poder fascista (a Sociedade Portuguesa de Escritores foi assaltada e extinta).

Também de antes do 25 de Abril e exemplares por razões diversas são as histórias dos prémios literários atribuídos por instituições do regime ou a ele afectas e rejeitados pelos escritores.

Há «histórias» mais recentes. E nem sempre — importará dizer — recomendáveis. São casos que habitualmente não chegam aos jornais, casos contados «off record» ou sob garantia de que o interlocutor, neste caso o jornalista, não divulgará a identidade de quem os conta.

Não é muito evidente que a divulgação dessas histórias possa desencadear o que quer que seja de relevante no plano social, cultural ou outro.

É ver o que com outras potencialmente mais «sensíveis histórias» aconteceu: a sua revelação pública pouca ou nenhuma consequência acarretou.

Naturalmente, o escritor, o editor ou o membro do júri que, aceitando identificar-se, denunciasses este ou aquele caso dos «bastidores» de prémios abriria campo a maiores ou menores hostilidades.

Alguna polémica daí haveria de resultar e talvez alguns «prestígios» se embotassem, temporária ou definitivamente, na consideração pública.

Mas... que mais?

A convicção da generalidade das pessoas ouvidas (escritores, editores, livreiros) é a de que nada radicalmente se alteraria. Passada «a crise» os prémios visados voltariam a ter concorrentes a premiar, «histórias para contar».

Que histórias? Histórias com personagens autênticas envolvidas em situa-



José Saramago, com a sua «Jangada de Pedra», aparece naturalmente como um dos mais sérios candidatos ao Grande Prémio, a escassas horas da decisão oficial

ções reais. Histórias do conhecimento de poucos, de «circulação» restrita.

Pressões de pequena escala

Um escritor («não ponha o meu nome») que fez parte do júri de um prémio literário para originais de ficção inéditos, recebeu em casa este telefonema: «Sou fulano. Sei que você está no júri do prémio X. Ainda bem, porque eu também concorri. Olhe, o meu original é o Y (o título do original)».

São as chamadas «pressões de pequena escala». Mas há outras: em grande escala, das que envolvem interesses editoriais e podem pôr em campo centenas, milhares de contos.

Nada de novo à face da Terra: é da história dos prémios literários, em Portugal e no mundo; haver sempre quem tente «forçar os acontecimentos», influenciar júris ou, sem mesmo essa preocupação de subtilizar o propósito, «dirigir» o seu voto.

Com o Grande Prémio de Romance e Novela da APE todos os anos pela Primavera, os «bastidores fervilham de pressões e jogos de influências» — constata um editor.

«Bastidores» no Grande Prémio da APE? Naturalmente. É que por muito que a Associação esteja apostada em «manter sob segredo» até ao dia da revelação do vencedor a composição do júri, o «quem é quem» neste sabe-se sempre antes. Há sempre alguém — do júri ou fora dele, a questão é menor — disposto a dar uma «primeira mão» noticiosa.

Todos os anos confrontada com esta realidade (a de um segredo que não consegue guardar eficazmente), nem por isso a APE renuncia ao propósito inicial. E, todos os anos pela Primavera, diz, a quem a inquirir, que não diz quem é quem no júri.

Ao observador comum parecerá «quixotesca» a insistência no sigilo. Para a APE é outra coisa. É agora — disseram à Lusa dirigentes da Associa-

ção — «uma questão de princípio».

Nada a fazer se a composição do júri é conhecida, se os intelectuais chamados a escolher o livro do ano são pressionados, influenciados por candidatos-escritores ou candidatas-editoras, se, do lado de cá dos «bastidores», depois, parece pouco clara, insuficientemente explicada, a proclamação como vencedor de um livro que a maioria do júri confessa não ter como «o melhor».

Nada a fazer, também, se um ou outro prémio, atribuído antes ou depois do da APE, parecer querer «compensar» um ator lesado, «retaliar» um júri que julgou diferentemente, «equilibrar» a partilha de honras por escritores e editoras.

Há muito quem garanta que isso às vezes acontece. São as «histórias».

Uma delas: «sei que o júri do prémio X esteve até ao último momento para se decidir entre o livro A, de fulano, e o livro B, de sicrano. Ora, acontece que constou que o livro B tinha fortíssimas hipóteses de ganhar o prémio Y. Bom, ali chegou-se rapidamente a acordo. Deram o prémio ao livro A».

Outra: «Há editoras que se esquecem ou, por qualquer outra razão, que não sei, não mandam os livros que editam a concursos literários. Ainda recentemente, o livro A, de beltrano, não foi considerado pela simples razão de que dois dos membros do júri o não tinham lido. Não puderam, naturalmente, julgá-lo».

São histórias — de um rol considerável e com muitas «repetições» — que, algumas vezes, sugerem haver impreparação, desatenção, quando não falta de isenção, em quem é chamado a julgar obras literárias.

Histórias em que aparece muito denunciada a marca de razões extraliterárias na apreciação de trabalhos de criação literária.

Histórias que, algumas vezes, dão razão a pensar-se que alguns prémios correm o risco de ser mais «obra de bastidores» do que expressão do estrito reconhecimento da qualidade.

Duzentos mil contos para filmes portugueses

A Secretaria de Estado da Cultura e a RTP vão investir 200 000 contos em filmes portugueses até ao fim do ano, de acordo com um protocolo de «colaboração regular» entre as duas entidades, que foi já assinado em Lisboa.

Nos termos do protocolo — divulgado pela SEC —, o departamento governamental e a RTP «comprometem-se a co-financiar séries e filmes de longa metragem de ficção, de documentário e de divulgação de actividades apoiadas pela Secretaria de Estado da Cultura».

O plano para este ano já está aprovado, segundo anuncia a SEC, inclui uma série televisiva intitulada «Aqui d'EL Rei» a realizar pelo cineasta António Pedro Vasconcelos, que foi o responsável pelos tempos de antena da candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

Outras iniciativas aprovadas pela SEC para este ano são uma produção de 12 episódios em filmes de animação e cinco documentários sobre artistas, entre os quais Fernando Llanhas e Domingos Alvarez.

O plano de acção atribui ainda 45 000 contos para longas metragens de ficção, 50 000 contos para outros filmes de ficção e 20 000 contos para registo de espectáculos de ópera, bailado e teatro declamado.

Seminário sobre mecenato cultural

O mecenato cultural e o papel que neste âmbito podem desempenhar os meios de Comunicação Social estarão em debate a 11 e 12 de Maio em Lisboa, num seminário organizado pela Secretaria de Estado da Cultura.

Subordinado ao tema «Mecenato Cultural — Dez Anos de Experiência no Reino Unido», o seminário é organizado em colaboração com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Anglo-Portuguese Foundation.

A intervenção inicial estará a cargo da secretária de Estado da Cultura.

No primeiro dia serão apresentadas comunicações sobre a lei do mecenato cultural em Portugal, os princípios do mecenato no Reino Unido, o papel dos mecenas, das organizações culturais e dos meios de Comunicação Social.

No segundo e último dia do seminário estarão em foco a experiência recente anglo-portuguesa, o mecenato cultural na estratégia empresarial, a experiência da British Council em Portugal, a dos Estados Unidos e a da Commonwealth e a importância do mecenato para as organizações culturais.

Discos... até de chocolate

Um berlinense de 42 anos acaba de inventar o disco de chocolate, afirmando que «quando se está farto de o ouvir pode-se comer».

Peter Lardong disse que o disco de chocolate é o presente de anos perfeito, acrescentando que o seu único problema é o da conservação.

«Se se segurar o disco nas mãos durante algum tempo ele derrete», afirma, garantindo que o acetato pode ser tocado pelo menos 20 vezes.

O método de produção é simples: Lardong faz o «master» em latex, após o que espalha chocolate derretido pelas cópias e congela-as durante 10 horas. O disco de chocolate está então pronto para ser ouvido ou comido.

O sabor dos álbuns pode variar alguns são doces outros amargos. «Tenhei com cerveja ou coca-cola, mas não resultou», disse ainda.



Lia Gama em «Saudades de Berta», uma das peças de «O País do Dragão» (foto de ensaio)

Grupo Teatro Hoje em cena com "O País do Dragão"

A SOLIDÃO DE TENNESSEE WILLIAMS NO PALCO DA GRAÇA

Durante quase quatro horas o tema da solidão — existencial e social — está em foco no palco do Teatro da Graça. Trata-se de uma colagem de seis peças de Tennessee Williams, a que o Grupo Teatro Hoje deu o nome genérico de «O país do Dragão», definido por uma personagem como «o país da dor. O país do dragão é inabitável, se bem que habitado».

«Não Posso Imaginar o Amanhã», «A Carta de Amor de Lord Byron», «Jantar de Fome», «Saudades de Berta» e «Fala-me como a Chuva», tendo «Casa para Demolição» como ponto de ligação, são as peças do escritor americano que desde ontem estão em cena no Teatro da Graça, numa encenação de Carlos Fernando.

Depois de Fassbinder, o grupo optou por Tennessee Williams, um escritor que através de histórias que funcionam como metáforas descreve a agonia espiritual de uma nação onde os valores mais delicados da inocência, da pureza dos sentidos, da honestidade e da beleza são esmagados pela brutalidade da lei do mais forte e pela hipocrisia destruidora da educação e da moral vigentes, geradoras de seres humanos desorientados e desequilibrados, incapazes de encontrar a harmonia e a lucidez necessárias à compreensão e aceitação de si próprios e do mundo em que vivem.

Talvez por isso a loucura e a morte são o termos onde algumas das personagens de «O país do Dragão» irão acabar a sua viagem através de um país «inabitável, se bem que habitado», imagem-tipo da vida contemporânea americana.

«As afinidades do tema — a solidão existencial e social —, entendida numa base profunda eram perfeitamente possíveis de unir» começa por dizer o encenador, Carlos Fernando. «As coisas estão ligadas umas às outras: um indivíduo só acaba por ser também marginalizado pela sociedade, e esse é o tema fundamental das seis peças. Embora falem de coisas diferentes, a solidão é comum a todas».

Para o encenador, Fassbinder e Tennessee Williams «falam dos mesmos assuntos, só que em estilos diferentes». Embora Williams esteja mais ligado na memória das pessoas por «peças mais densas, tem também coisas de alta comédia», refere Carlos Fernando. É o caso de, por exemplo, «A Carta de Amor de Lord Byron».

Ritmos diferentes

Carlos Fernando joga precisamente com os ritmos variados das dife-

rentes peças para dar uma cadência menos densa ao seu espectáculo.

«É uma questão de estrutura do espectáculo, que tem a ver com o ritmo da representação. No 'Jantar de Fome' sirvo-me do efeito da trovada, após o qual há um silêncio longo, durante o qual uma personagem deambula pelo cenário, num ritmo lento. É isso que dá coerência e unidade de estilo ao espectáculo», explica o encenador.

Desse modo, o espectáculo inicia-se com «Não posso imaginar o amanhã», peça em que um casal de meia idade, que todas as noites se juntava a jogar às cartas e ver televisão, conversava sobre os mesmos assuntos, repetia os mesmos gestos numa rotina assustadora, acaba por se sentir estrangular (apesar do medo dele pelas mudanças) numa solidão cada vez maior. Enquanto isso, um contrabaixo e um piano acentuam essa melancolia, essa repetição.

A ligação à peça seguinte, «A Carta de Amor a Lord Byron», um momento de alta comédia é feito por uma parte de «Casa para Demolição». Desse modo, o grande dramatismo da primeira peça é «desanuviado», com a comicidade da segunda, na tal cadência referida pelo encenador.

No entanto essa mudança de estilos não se volta a repetir na segunda parte do espectáculo, composta por três peças bastante densas: «Jantar de Fome», uma peça que trata da solidão de uma velha tia jogadora de casa para casa da família, pois todos a sentem como um estorvo, e a velha acaba por preferir ser arrastada pelo tornado e morrer a continuar a ser um peso que ninguém quer; «Saudades de Berta» explora o desespero de uma prostituta doente, posta fora da pensão em que vive e sem ter para onde ir e, por fim, «Fala-me com a Chuva» apresenta com velho casal que depois de longo tempo a viverem como desconhecidos, falam dos seus medos e sonhos.

Em relação à duração do espectáculo — quase quatro horas — Carlos Fernando argumenta: «Não foi minha intenção fazê-lo muito longo. O facto de o contar não o considero um problema, pois as peças têm

uma unidade, são coerentes num mesmo espectáculo. Não foi uma tarefa fácil, mas também não estou interessado nisso. Prefiro que digam que é longo mas gostam, do que é mau e curto».

Crianças corrompidas pela sociedade

As cinco peças são ligadas entre si por uma outra, «Casa para Demolição» (já passada ao cinema), narrada aos poucos, nos intervalos das restantes.

A escolha daquela peça para dar unidade ao espectáculo deve-se ao facto, segundo o encenador, dela contar «uma história de memória. Uma personagem faz uma viagem ao passado: a morte da irmã enloqueceu-a e por isso vive num estado de semi-verdade. Quis jogar com isso para dar a imagem de uma infância corrompida pela sociedade, e pela sua própria solidão».

Willie, a personagem, «é a testemunha das coisas, como todos os miúdos o são das vivências que lhes vão matando a infância», diz o encenador.

O Grupo Teatro Hoje teve esta temporada da Secretaria de Estado da Cultura um subsídio de montagem de quatro mil contos para a realização de «O país do Dragão», que ficará em cena apenas dois meses, por «razões financeiras». Depois, o encenador ainda não sabe bem o que se seguirá, devido à nova atribuição de subsídios.

Os projectos são «Vieux Carré», também de Tennessee Williams (uma das últimas peças que escreveu), se o montante atribuído pela SEC o permitir, ou então, como alternativa, o grupo propõe-se apresentar um espectáculo com três ou quatro peças de Jean Cocteau.

Isabel de Castro, Rui Pedro, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Maria José, Alexandre de Sousa e Lia Gama, os actores que têm a seu cargo a interpretação de «O País do Dragão» fazem parte do elenco fixo da companhia, que abarca 17 pessoas.

Para além dos actores e de Carlos Fernando, o espectáculo conta também com o trabalho do cenógrafo Dalton Salem Asseff, que por várias vezes tem trabalhado com o encenador, e dos músicos Carlos Curto (contrabaixo) e Pedro Queiroz (piano) que interpretam ao vivo temas de jazz e blues, típicos da região do delta do Mississipi, cenário de algumas das peças apresentadas.

Uma exposição em Vila Viçosa

No Palácio Ducal de Vila Viçosa encontra-se patente ao público, durante três meses, uma exposição sobre a figura de D. Fernando II, cognominado de Rei-Artista, promovida pela Fundação da Casa de Bragança, que está apoiada num catálogo de 350 páginas.

Os objectos expostos, além de gravuras, pinturas, móveis, tapeçarias, trajes, cerâmica e ourivesaria, estão cobertos em 120 mil contos pela Companhia de Seguros Império, que patrocinou a edição luxuosa do livro

«D. Fernando II, Rei-Artista, Artista-Rei», premiado pela Sociedade Nacional de Belas-Artes e agora posto à venda no decorrer daquela exposição.

As peças e documentos seleccionados provêm do Museu Nacional de Arte Antiga, Museu dos Coches, Museu Calouste Gulbenkian e Palácio Nacional de Mafra, Palácio da Pena, Palácio de Queluz e Palácio das Necessidades, entre outros, além do recheio próprio do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança.

Transmissões televisivas de Portugal para os EUA

Os Açores passarão a emitir a partir de 15 de Maio via satélite para os Estados Unidos da América e Canadá um programa semanal resumindo noticiários da região autónoma e os principais acontecimentos da vida portuguesa.

Segundo o jornal «Portuguese Ti-

mes» de Nova Bedford, as emissões da RTP-Açores serão transmitidas todas as sextas-feiras pelo Portuguese Channel e demais programas de Televisão em língua portuguesa, podendo também ser captadas directamente por quem possuir uma antena parabólica.

Novo filme de Manoel de Oliveira

«Os Canibais» é o título do filme-ópera, a primeira obra portuguesa do género, que vai ser realizado pelo cineasta Manoel de Oliveira, disse à agência Lusa fonte oficial.

Um acordo para o financiamento do filme, no valor global de 42 750 contos, foi assinado entre o Instituto Português de Cinema (IPC) e a firma produtora «Filmagem», disse à Lusa fonte do IPC.

Trata-se da concessão de uma assistência financeira excepcional «aprovada pela Secretaria de Estado da Cul-

tura a 23 de Março», disse a mesma fonte.

O projecto conta a partir de agora com um subsídio de 28 550 contos ao qual pode ser acrescido um montante que pode ir até metade desta verba.

A ópera que Manoel de Oliveira projecta filmar baseia-se na novela «Os Canibais», do escritor português Álvaro de Carvalho, considerado um cultor do «romance gótico», na linha de Edgar Allan Poe e de Hoffmann.

Esta obra do escritor oitocentista (1844-1869), foi reeditada há dois anos.

Exposição de Vieira da Silva vista por um crítico brasileiro

Vieira da Silva é «uma das mais subtils pintoras deste século», escreveu o crítico brasileiro Jacob Klintowitz no «Jornal da Tarde» a propósito da Exposição «Vieira da Silva nas Coleções Portuguesas».

A artista — considera Klintowicz — «foi grande na pintura da nossa época e, em muitos países, a partir da sua obra, a percepção das novas luzes urbanas pas-

sou, de alguma maneira, por um aprendizado 'a la' Vieira da Silva».

O crítico diz haver, no Brasil, «dezenas de artistas» que «aproveitaram esta boa presença» de Vieira da Silva.

«No caso de António Bandeira — concretiza — temos um exemplo de artista que, em mais de uma ocasião, nas suas pinturas, parece citar, com gratição, a grande artista portuguesa.»

Revista "Risco" vai no número 8

Um «dossier» sobre a «Convenção da Esquerda Democrática» preenche 30 das 133 páginas do oitavo número da revista «Risco», publicação que a partir de agora aparecerá com nova chancela editorial.

A alteração deve-se à saída de Fernando Jorge de Azevedo, editor inicial de «Risco». O próximo número terá como editora a «Editorial Fragmentos».

O «dossier» sobre a «Convenção da Esquerda Democrática» inclui textos de José Pacheco Pereira («O debate sobre o liberalismo e a convenção de esquerda democrática»), Clube da Esquerda Liberal («Declaração de princípios»), Fernando Pereira Marques («Depende do ponto de vista»), João Carlos Espada («Por uma estratégia autónoma da esquerda democrática») e «Um projecto de esquerda para modernizar o País», J.M. Oliveira Antunes, J.A. Costa Manso, C.A. Marques Simões e M.J. Pinto dos Santos («Um socialismo de solidariedade e de risco»).

Na secção «Polémica», José Pacheco Pereira e Francisco Louçã escrevem,

respectivamente, sobre «As ideias do PRD» e «Actualidades do marxismo crítico».

João Carlos Espada, o director da revista, assina a crónica «De esquerda, com prazer. E por isso sem rancor», e Fernando Amado uma outra intitulada «Poder e verdade».

«Risco» publica ainda uma entrevista com o especialista alemão-federal em sociologia de direito Niklas Luhmann, sobre cuja obra José Lamago assina o texto «A sociedade sem 'centro': instituição e governabilidade em iklas Luhmann».

Na secção «ideia», Fernando Gil e Jean Petitot analisam «O novo debate sobre a racionalidade» e Philippe C. Schmitter apresenta «Cinco teses sobre o futuro do Estado-providência».

As páginas finais da revista são consagradas às «Leituras» dos livros «Provas», de Fernando Gil, por Guilherme D'Oliveira Martins, e «Storia del Partito Armato», de Giorgio Sallì, por Fernando Pereira Marques.

CONDECORADO O MAESTRO CLAUDIO SCIMONE

Cláudio Scimone, condecorado há dias com a medalha de mérito cultural pela secretaria de Estado da Cultura, é actualmente maestro convidado principal na Orquestra Gulbenkian, agrupamento de que foi maestro titular de 1979 a 1986.

Nascido em Pádua, Itália, em 23 de Dezembro de 1934, estudou direcção de orquestra com Dimitri Mitropoulos e Franco Ferrara e trabalhou depois com várias orquestras de craveira mundial, nomeadamente a Philharmonia Orchestra, a Orquestra Filarmónica de Londres, Nova Filarmónica de Paris, Orquestra Nacional da Ópera de Monte Carlo, Filarmónica da Hungria e Orquestra Filarmónica Yomiuru, de Tóquio.

Fundou em 1959 o agrupamento «I Solisti Veneti» (Os Solistas Venezianos), do qual é maestro titular.

Com este conjunto realizou diversas primeiras gravações de obras ainda não ditadas em partitura, entre elas trabalhos de Giacomo Puccini, Arrigo Boito e «As Quatro Grandes Sinfonias», de Clementi.

À frente de «I Solisti Veneti» actuou em renomados festivais internacionais de música, tais como os de Salzburgo, Montreux, Aix-en-Provence, Monte Carlo, Sidney e o Festival Bach de Londres.

Profundo conhecedor do reportório italiano do século XVIII, fez revisões e primeiras audições modernas de obras de Tartini e da ópera «Orlando Furioso», de Vivaldi.

Atento também à música contemporânea, apresentou em primeira audição mundial obras que lhe fora dedicadas por compositores como Marius Constant, Sivano Busotti, Franco Donatoni e Riccardo Malipiero.

Colaborou com a Fundação Rossini na organização da edição das obras completas do autor de «O barbeiro de Sevilha».

Das muitas distinções internacionais que Scimone recebeu ao longo da sua carreira, destacam-se o prémio mundial do disco de Montreux, anteriormente atribuído a Stokowski, Rubins-

tein, Bohm, Solti e Bernstein, o «Diapasão de Ouro», a medalha de ouro do presidente da República italiana, o «Caecilia» da União de Imprensa Musical Belga e o Prémio da Crítica Discográfica italiana.

Scimone dirigiu orquestras dos Estados Unidos, da Europa e do Japão e colaborou com diversos teatros do mundo operático, designadamente o Covent Garden, de Londres.

Em Portugal dirige a Orquestra Gulbenkian várias vezes ao ano e tem dedicado particular atenção à obra de autores como Domingos Bom-Tempo, Marcos Portugal e Fernando Lopes-Graça.

Responsável pela primeira audição moderna da abertura para orquestra em ré menor de Bom Tempo, no Festival de Música de Lisboa de 1983, gravou em disco, do mesmo compositor, a sinfonia em ré menor com a Orquestra Sinfónica de Bamberg.

Além de artigos dispersos escreveu sobre a área da sua especialidade o livro «Segno Significato Interpretazione», publicado em 1970.

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DE LISBOA - 1987

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

21.30 HORAS

DIA 29 DE ABRIL - GOTA, Grupo Oficina de Teatro de Amadores
"OS SOLDADOS", de Carlos Reyes

DIA 30 DE ABRIL - ZONA 2, Grupo de Teatro
"HISTÓRIA DE UMA BONECA ABANDONADA", de Alfonso Sastre

DIA 2 DE MAIO - A TEIA, Teatro Experimental de Intervenção Ambulante
"AO LONGO, AO LONGO DA RUA", de Wolfgang Borchert

DIA 6 DE MAIO - TEATRO INDEPENDENTE DE LOURES
"ÁRVORES, VERDES ÁRVORES", de Jaime Salazar Sampaio

DIA 7 DE MAIO - GRUPO DE TEATRO JUVENTUDE ESCORPIONINA
"AUTO DA BARCA DO INFERNO", de Afonso Lopes Vieira

DIA 8 DE MAIO - GRUPO DE TEATRO DE CARNIDE
"MISSA LEIGA", de Francisco Assis

ENTRADA GRATUITA

UMA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

"CRESPINO & REBELO, LIMITADA"

CERTIFICADO

Que por escritura de 19 de Fevereiro de 1987, lavrada de folhas 100 a folhas 3 dos livros de notas para escrituras diversas números trezentos e trinta e três-A e trezentos e trinta quatro-A do Primeiro Cartório Notarial de Almada, a cargo do notário, Licenciado, José Manuel Cabral de Matos Oliveira, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas com firma em epígrafe e sede na Rua Dom Dinis, lote um-AB, sub-cave seis e sete, Reboleira, concelho de Amadora, de cem mil escudos para um milhão de escudos, sendo o reforço no montante de novecentos mil escudos, realizado em dinheiro já entregue para a sociedade, digo, entrada na caixa social, através da entrada para a sociedade de João Crespo que subscreeva uma quota do valor nominal de novecentos mil escudos que, em consequência, foi alterado o artigo terceiro do respectivo pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO - O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas, uma de novecentos mil escudos do sócio João Crespo, uma de sessenta mil escudos do sócio Manuel Francisco Crespo e uma de quarenta mil escudos da sócia Maria Joaquina Paiva Rebelo Crespo.

É certidão narrativa que se extraiu e está conforme

Almada, vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos oitenta e sete.

"D.L." 28/4/1987

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 2.ª JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 5 de Maio de 1987, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: ORBIS - Edições Ilustradas, Lda, com sede na Rua Bartolomeu Dias, 172-1.º Esq. em Lisboa, no processo executivo n.º 1285/83.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 - Um terreno para construção, com área de 4060 m², sito na Regueira dos Arcos em Porto Salvo, Estrada de Paço de Arcos, concelho de Oeiras, inscrita na respectiva matriz cadastral rústica sob o art.º 148 da secção 36, a que foi atribuído o valor de 4 060 000\$00 (quatro milhões e cinquenta mil escudos).

Verba n.º 2 - Um terreno para construção com a área de 2320 m², sito na Regueira dos Arcos, em Porto Salvo, Estrada de Paço de Arcos, concelho de Oeiras, inscrita na respectiva matriz cadastral rústica sob o art.º 147 da secção 46, a que foi atribuído o valor presumível de 2 320 000\$00 (dois milhões trezentos e vinte mil escudos).

Verba n.º 3 - Um terreno para construção com a área de 3040 m², sito na Regueira dos Arcos, em Porto Salvo, Estrada de Paço de Arcos, concelho de Oeiras, inscrita na respectiva matriz cadastral rústica sob parte do art.º 148, secção 46, a que foi atribuído o valor presumível de 3 040 000\$00 (três milhões e quarenta mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Abril de 1987

O Juiz de Direito,
João Carlos Dias

O Lq. Trib.,
F. Lopes

"D.L." 28/4/1987

TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA VEJA TEATRO ÀS 19 H — A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA
PLATH -
Quem a
matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE

INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 - LISBOA
RESERVAS: 686300

2.º mês de exibição

Aqui está um espectáculo FANTÁSTICO com uma história verdadeiramente DIABÓLICA!

E eu que o diga!

O DIABINHO DA MÃO FURADA

versão e encenação de Helder Costa

com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carreiras

Luis Tomar
Maria João
Paula Sousa
Teresa Faria

3.ª a Sábado
às 21.45h
Sábados e domingos
às 16h

cenografia: Rui Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carreiras

Alfas Triplex

— T. 806496

O LUTADOR

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

A MANHÃ SEGUINTE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

A DAMA E O

VAGABUNDO

(falado em português)
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24 h

FILHOS DE UM DEUS

MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 hShopping Center
de Lisboa

O LUTADOR

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 00.15QUARTO COM VISTA
SOBRE A CIDADE(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00 h

A DAMA E O

VAGABUNDO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 23.45 h

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

A MISSÃO

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Apolo 70

A MANHÃ SEGUINTE

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 h

Avila

— T. 539930

O LUTADOR

(maiores 6 anos)
15, 17, 19.10, 21.15 h

Avis

— T. 547163

CRÔNICA DA MAIS
VELHA PROFISSÃO DOMUNDO
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

SUA SANTIDADE E OS

HOMENS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano). Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

SEXO INFERNAL

(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

T. 530194

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

PERIGOSAMENTE
JUNTOS(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h
SCARFACE — A FORÇA
DO PODER
(m. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso

SEXO À GRANDE E À
FRANCESA(Porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O PECADO SERVE-SE
QUENTE(n/acons. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

FORA DOS LIMITES

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS GLADIADORES DO
FUTURO
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

O SARGENTO DE FERRO

(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

UM DIA A CASA VEM

ABAIXO
(maiores 6 anos)
15.30, e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A VIDA É ASSIM

(maiores 12 anos)
21.30 h

Condes

— T. 322523

PLATOON — OS BRAVOS
DO PELOTÃO(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O LUTADOR

(m. 6 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

BALADA DA PRAIA DOS
CÃES(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS

— T. 887255

A BALADA DA PRAIA DOS
CÃES(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444

— T. 768078

LILIANNA — UM AMOR
DIFERENTE(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

PLATOON — OS BRAVOS
DO PELOTÃO(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

A DAMA E O

VAGABUNDO

(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

O CLARIM DA REVOLTA

(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

A DAMA E O
VAGABUNDO(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PLATOON — OS BRAVOS
DO PELOTÃO(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e
24.00 h

CORCODOLO DUNDEE

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Imperio

— T. 555134

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

PLATOON — OS BRAVOS
DO PELOTÃO(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

CROCODOLO DUNDEE

(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Londres

— T. 801313

CROCODOLO DUNDEE

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e
21.30 h

A MANHÃ SEGUINTE

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

QUARTO COM VISTA
SOBRE A CIDADE(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O BRAÇO DO

EXTERMINADOR

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

PARAÍSO ULTRASEXUAL

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

ENCERRADO PARA
BENEFICIAÇÕES

Reabre brevemente

Politeama

T. 326305

NOITES DE NOVA

IORQUE

(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

O REGRESSO DOS

MORTOS VIVOS

(Int. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

VENTOS DE VIOLENCIA

(maiores 16 anos)
23.30 h

O MATADOR

(Int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

ENIGMA

(maiores 16 anos)
23.30 h

O LOCAL DO CRIME

(maiores 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

O ALVO

(maiores 16 anos)
23.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «O Subterrâneo», às
15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio

— «Mona Lisa», às 15.30 e
21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Babilónia

— «Sem Perdão», às 15.15,
18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «O Nome da Rosa»,
às 15 e 21.30 h (m. 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «Nove Sema-

nas e Meia», às 21.30 (m. 18

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «A Mosca»,
às 15.30 e 21.30 h (m. 12

ODIVELAS — Cineodive

— «O Rei dos Gazeteiros»
às 15.30 e 21.30 (m. 12

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estori

— «O Lutador», às 17.00 e
21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000

— «O Nome da Rosa», às
15.30 e 21.30 h (maiores 12

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «O Crocodilo
Dundee», às 15.30 e 21.30 h
(m. 12 anos)

Sala 2 — «Platoon — Os

Bravos do Pelotão», às
15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «Por Favor Ma-

tem a Minha Mulher» às
15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar

— Sala 1 — «O Crocodilo
Dundee», às 15.15 e 21.30 h
(m. 12 anos)

Sala 2 — «Platoon — Os

Bravos do Pelotão», às
15.30 e 21.30 (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia

— «Colégio de Jovens», às
15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio

— «Perigosamente Juntos», às
15.30, 18.15 e 21.30 h
(maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Al-

madense — «Sem Deixar
Rasto», às 15.30 e 21.30 h
(m. 12 anos)

COVA DA PIEDADE

— Clube Piedense — «Shea —
A Rainha da Guerra e do
Amor», às 21.30 h (m. 16

COSTA DE CAPARICA

— Oceano — Sala 1 — «A Ma-

nhã Seguinte», às 15.45 e

21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «A Lenda da Flo-

resta», às 16.15 e 21.45 h
(maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio

Barreirense — «O Luta-

dor», às 15 e 21.15 (maiores

12 anos)

CAFÉ-TEATRO NA COMUNA

«Farsa Você Mesmo», o café-teatro que a Comuna mantém em cena em 3º mês, pode agora ser visto em novo horário, às sextas e sábados a partir das 23 horas.

Trata-se de um espectáculo que tem vindo a obter apreciável aceitação por parte do público, dando deste modo continuidade a uma experiência iniciada pela Comuna em 1981 com a peça «Deix'ós Poi-sar».

«Farsa Você Mesmo» é construído sobre textos originais de Abel Neves, Carlos Paulo e Jaime Gra-lheiro e por uma recolha de textos de Ary dos Santos, Filinto Elísio, Bocage, Abade de Jazente, etc. e interpretado pelos actores da Comuna Abel Neves, Alfredo Brissos,

Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Carlos Paulo, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

A partir de 12 do próximo mês, a Comuna iniciará a sua digressão anual pelo país e que abrangerá numa primeira fase as cidades de Coimbra, Porto, Bragança, Vila Real de Santo António, Silves, Covilhã, etc.

Entretanto, A Comuna comemora no dia 1 de Maio o seu 15º aniversário e oferecerá como habitualmente o seu espectáculo em cena para a população de Lisboa, que poderá levantar os bilhetes para essa sessão no próprio dia, nas bilheteiras do Teatro, na Praça de Espanha, a partir das 19 horas.



«The Nashville Country» no Coliseu

MÚSICA

• COLISEU DOS RECREIOS: às 22 horas, concerto de «Country music» pelos «The Nashville Masters»

EXPOSIÇÕES

• GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de Guilherme Parente até 16 de Maio.

• MUSEU DO TRAJE: «Objectos Têxteis», uma exposição de Teresa Pavão.

• GALERIA DO CLUBE DE EMPRESÁRIOS (Av. da República): Exposição de pintura e desenhos de Maria Lucília Moita, patente até 15 de Maio.

• GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52): Pintura de Victor Fortes até 23 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

• MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição «O Livro e a Arte», promovida pela Embaixada da França.

• ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DE COIMBRA (Centro de estudos de Fotografia): até 14 de Maio, uma exposição com trabalhos do fotógrafo francês Philippe Salaun, patente de segunda a sexta das 15 às 18,30 e das 21,30 às 23.

• BIBLIOTECA NACIONAL: «A Inquisição em Portugal» - exposição biblio-iconográfica até 30

de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.

• GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): Pintura de José Cândido até 10 de Maio

• GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): Escultura de Jorge Vieira até 20 de Maio, todos os dias excepto domingos, das 14 às 19.

• ESPAÇO POLIGRUPO (R. Ivens, 14): aguarelas de Luisa Correia Pereira intitulada «Mirfade», até ao final de Abril todos os dias úteis das 9 às 20, sábados das 9 às 14.

• BERTRAND DO CHIADO (Galeria de Arte): exposição de Pintura de Manolo Ruibal

• GULBENKIAN (Exposições Temporárias): exposição de Pintura do artista inglês Ben Ben Nicholson.

• MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: exposição de Cerâmica de Mário Castanheira, patente durante o corrente mês.

• MUSEU REGIONAL DE SINTRA (Galeria de Exposições Temporárias): até 30 de Abril, exposição dps mais recentes trabalhos da pintora Edith Forjaz, que é membro da «Académie Européenne des Arts», galardoada com a medalha de bronze e está representada em várias colecções nacionais em Portugal, Espanha, França, Bélgica e Inglaterra.

• GALERIA CODILVRO (Praceta Dr. Nuno Pinheiro de Almeida, 2-A):

exposição de Desenho de Alvaro Gonzaga, até 30 de Abril.

• CONVENTO DE CRISTO (Tomar): exposição de Pintura de José Alves e Rainer Mathemeier, até 16 de Maio, das 9,30 às 18,30.

• ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura de Mário Gastão até 6 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 10 às 13.

• COOPERATIVA ARVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): em colaboração com a Galeria Nasoni, uma exposição de escultura de Paulo Neves com o título «Via Sacra», patente até 4 de Maio.

• INSTITUTO ALEMAO (Campo dos Mártires da Pátria): «Ser ou Não Ser», uma exposição de Pintura de Ana Leonor, até 29 de Abril.

• ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): exposição de gouaches «Metamorfoses» de João Vieira. Patente até 30 de Abril, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 18.

• ESTÚDIO CIDADE (Galeria de Arte, R. do Bocage, 59-1º): exposição de «coisas mágicas, asteroides, serigrafia» até 14 de Maio.

• IAM - GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): exposição «Ciclo-Natureza» do pintor Man, até 11 de Maio nos dias úteis das 15 às 20.

• GALERIA DO BRITISH COUNCIL (R. Cecílio de Sousa, 65): Pintura de Helena Delgado Rufino com o tema «Diálogo de Culturas» até 8 de Maio de segunda a sexta das 11 às 18.

• MERIDIEN DO PORTO: exposição colectiva da Páscoa, até 30 de Abril.

• GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 3 de Maio, uma exposição com o título «Portugal em Abril 87» com trabalhos de artistas da Artever, Imagem e Viragem.

• TONDELA (Associação Cultural e Recreativa): exposição de cartazes de teatro da autoria do artista checo Cestmir Pechr. Trata-se de uma importante exposição de 26 cartazes de teatro, que obteve enorme êxito no Cairo, Paris, Viena, Sofia, Berlim e Moscovo, com a colaboração da Embaixada da Checoslováquia em Portugal.

• GALERIA DA Pousada DE PALMELA: exposição «Varandas de Lua Cheia» da autoria do artista moçambicano Chichorro, até 6 de Maio.

• PALMA-GALERIA DE ARTE (C. de Palma de Baixo, 6): até 28 de Abril, patente uma exposição com Pintura de Salvado Pena com o título «Lisboa-A Cidade da Luz» e Escultura de Fernanda Andrade. Todos

os dias (excepto domingos e feriados) das 14 às 20.

• GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): desenhos de Rui Sanches como título «Preto e Branco». Simultaneamente, na sala do 1º andar, a exposição «Quesares» da artista brasileira Carmela Gross. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

• MUSEU REGIONAL DE SINTRA: exposição de Pintura de Maria Brígida, patente das 9,30 às 12 e das 14 às 18.

• ESTREMOZ (Pousada de Santa Isabel): «Grupo de Évora + 3» expõe escultura em pedra. Trabalhos de João Cutileiro, José Esteves, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda, Sílvia Wesphalen, José Pedro Croft, Manuel Rosa e Nelson Cardoso.

• ARTEX GALERIA (R. Nova do Almada, 85): para início de actividades, esta nova galeria apresenta até 30 de Abril uma colectiva com trabalhos de Alice Jorge, Guilherme Parente, Marília Torres, Rocha Pinto e Rui Azevedo. Patente todos os dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

• ARTEFACTO 3 (Travessa Água da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor - de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willie Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentile e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.

• ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): exposição de Pintura de Maria Soares «Homenagem à Natureza» até 30 de Abril de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

• CLUBE 50: exposição de Pintura de Xavier de Sousa Tavares, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

• RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo António): Pintura de Rui Cunha, até 30 de Abril todos os dias das 12 às 24.

os dias (excepto domingos e feriados) das 14 às 20.

• GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): desenhos de Rui Sanches como título «Preto e Branco». Simultaneamente, na sala do 1º andar, a exposição «Quesares» da artista brasileira Carmela Gross. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

• MUSEU REGIONAL DE SINTRA: exposição de Pintura de Maria Brígida, patente das 9,30 às 12 e das 14 às 18.

• ESTREMOZ (Pousada de Santa Isabel): «Grupo de Évora + 3» expõe escultura em pedra. Trabalhos de João Cutileiro, José Esteves, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda, Sílvia Wesphalen, José Pedro Croft, Manuel Rosa e Nelson Cardoso.

• ARTEX GALERIA (R. Nova do Almada, 85): para início de actividades, esta nova galeria apresenta até 30 de Abril uma colectiva com trabalhos de Alice Jorge, Guilherme Parente, Marília Torres, Rocha Pinto e Rui Azevedo. Patente todos os dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

• ARTEFACTO 3 (Travessa Água da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor - de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willie Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentile e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.

• ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): exposição de Pintura de Maria Soares «Homenagem à Natureza» até 30 de Abril de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

• CLUBE 50: exposição de Pintura de Xavier de Sousa Tavares, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

• RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo António): Pintura de Rui Cunha, até 30 de Abril todos os dias das 12 às 24.

• GALERIA NASONI (Porto): exposições de Darocha (pintura com o título «Sonneur Exquis I») e na Sala Atlântica «Trabalhos Recentes» de João Penalva, patentes até 6 de Maio.

• GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): trabalhos de António Araújo até 30 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

• ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de Pintura com trabalhos de Artur Bual, Guilherme Parente, Rocha Pinto e Rogério Amaral, até 9 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.

• PATEO ALFACINHA (Galeria de Arte): exposição de Pintura de Martine Nancy de Sousa, patente até 6 de Maio.

• MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de Artes Plásticas.

• ALVERCA (Casa da Juventude e da Cultura): exposição de tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, até 30 de Abril das 15 às 22, inserida no programa «Arte Jovem».

• GALERIA NASONI (Porto): exposições de Darocha (pintura com o título «Sonneur Exquis I») e na Sala Atlântica «Trabalhos Recentes» de João Penalva, patentes até 6 de Maio.

• GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): trabalhos de António Araújo até 30 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

• ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de Pintura com trabalhos de Artur Bual, Guilherme Parente, Rocha Pinto e Rogério Amaral, até 9 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.

• PATEO ALFACINHA (Galeria de Arte): exposição de Pintura de Martine Nancy de Sousa, patente até 6 de Maio.

• MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de Artes Plásticas.

• ALVERCA (Casa da Juventude e da Cultura): exposição de tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, até 30 de Abril das 15 às 22, inserida no programa «Arte Jovem».

CONFERÊNCIAS

• CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): António Sena, membro da Associação ETHER/Vale Tudo Menos Tirar Olhos, profere esta noite, às 22 horas, uma conferência subordinada ao título «Será que as fotografias servem para alguma coisa?»

CINEMA

• SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): às 18 horas o filme «O Rei das Berlengas» de Artur Smedo, com Mário Viegas, Zita Duarte, Santos Manuel e Paula Guedes, integrado no ciclo «O Riso depois de Abril». Entrada livre.



Pintura de Maria Lucília Moita, na Galeria do Clube de Empresários

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALVALADE: Lina, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); AVENIDAS NOVAS — JOAO CRISOSTOMO: Camões, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); BAIKZUL: Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); BAIKA: Normal de Lisboa, R. da Prata, 220 (T. 78342); BENEFICA — BAIRO DE SANTA CRUZ: Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); CAMPO DE OURIQUE: Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); CHELAS — AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO — CARRÉS: Sacramento, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); CHILE — ALAMEDA: Nobel, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); CONDE REDONDO — SANTA MARTA: Davi, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); LUMIAR: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); PAMPULHA — JANELAS VERDES: Nazário Pinto, R. Presidente Ariaga, 39 (T. 667460); QUINTA DA LUZ — CARNIDE: Flador, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); SANTO AMARO: Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); ODIVELAS: Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); PONTINHA: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); REFORÇO — AREIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); BELÉM Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); GRAÇA: Morão, L. da Graça, 63 (T. 860700); JARDIM DOS ANJOS: Conflança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); JARDIM ZOOLOGICO: Alegria, E. de Benfca, 180-A-B (T. 780511); OLIVAIS SUL: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita, P. da Alegria, 33-34; PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); POÇO DOS NEGROS: Valentim, R. do Poço dos Negros, 8-90 (T. 601453); SALDANHA: Dava, Av. Duque de Aveia, 125 (T. 545225); XABREGAS: Saiter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); BURACA — AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); BRANDÃO — AMADORA: Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 9901220); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa-Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Baptista Marques, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298519). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 206). Até às 19 horas; BARREIRO: Macarenhas Neto, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; BAIKA DA BANHEIRA: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; AMORA: Nova Amorense, E. Nacional 10, bloco A, loja A,

Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; ALDEIA DE PAIO PIRE: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; MONTUJO: União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; MOITA: União Moltense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; SETÚBAL: Oliveira, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; Mira, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, A. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; OELRAS: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PARREIRA: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imanil, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Lopes, R. Hanger, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; CASCAIS: Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 290170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Rebolera (T. 4938703). Até às 22 horas; DAMAIA: Conflança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; QUELUZ: Quelez, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 950043). Permanente; CAMARATE: Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Canjal (T. 2510750). Até às 19 horas; CACÉM: Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; MEM MARTINS: Quimila, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Dumas Brouse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; SINTRA: Marrazes, R. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; SACAVÊ: Maria, R. Salvador Alvim, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente; AVEIRO: Higienica, R. Visconde Almeida Ecos, 13 (T. 22686). Permanente.

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Café-Teatro
Às sextas e sábados, às 23.00
«FARSA VOCÊ MESMO». Encenação de João Mota. Interpretação de ALMENO Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Manuel Couco e Paulo Ferreira.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00
«QUEM TEM FARELOS» e «O PRANTO DE MARIA PARDA», de Gil Vicente. Pelo Teatro Iberico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Branco XII.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00
«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana. Francisco Nicholson. Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99
De terça a domingo, às 21.30
«ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS», de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria.

Teatro da Graça

Trav. de São Vicente — Tel. 87 56 26
«O PAÍS DO DRAGÃO», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00
«CÁ ESTÃO ELES», texto de César de Oliveira e Varela Silva.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31
De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00
«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Interpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50
Todos os dias, às 21.30; aos domingos, também às 16.00
«TUDO NA BOA VAI ELA!», de Coelho Júnior e Lopes de Almeida. Encenação de Lopes de Almeida.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00
«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09
Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 15.00
«HAMLET», de William Shakespeare. Pelo Acarte. Tradução de Sophia de Mello Breyner Andersen. Encenação: Carlos Avilez. Cenários: José Rodrigues. Música: António Pinho Vargas.

Teatro da Academia Almadaense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75
6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«O FIM DA ENFERMEIRA JOAO», de Frank Marcus. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
4.ª e 5.ª, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30
«O JARDIM DAS CEREJEIRAS», de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Pais Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09
3.ª, 4.ª e 5.ª, às 19.00; 6.ª e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00
«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03
Na sala do IFICT
2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30
«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO», de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Teatro

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65
5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30
«MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE», de P. M. TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Teatro A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00
De terça a domingo, às 21.30
«O DIABINHO DA MÃO FURADA», de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra, Paula de Sousa, Teresa Faria, Maria João Luís, António Gomes, João Azevedo e Luís Tomar.

Oficina do Grotesco

R. da Palma, 268
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.00; domingo, às 17.00
«MINHA MÃE E SUAS QUATRO FILHAS», escrito e interpretado por Maria Morais.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Interpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 15 848

HORIZONTAIS:

- 1 Pessoa adulta do sexo feminino. Pronome relativo.
- 2 Arejara. O mesmo que uma (ant. e pop).
- 3 Oportunidade. Chupar.
- 4 Pessoa amada. Género de insectos coleopteros que vivem nos cogumelos boletos. Pronome reflexo.
- 5 Tumefacção, sobretudo nas axilas e nas virilhas (pl). Prata (s.q).
- 6 Cidade de Angola. Apelido.
- 7 Rei da 5.ª dinastia chinesa que reinou de 202 a 220 a.C.
- 8 Mandrião. Nota musical.
- 9 Freguesia do concelho de Coimbra. Moeda oriental.
- 10 Cólera. Nome de letra. Suspiros.
- 11 Lançariam as sementes.

VERTICAIS:

- 1 Filho de Loth. Aparelha.
- 2 Torga. Ir para fora.
- 3 Freguesia do concelho de Momenta da Beira. Senhoras.
- 4 Existe. Jamais. Tempo do verbo ser.
- 5 Época. Gálio (s.q). Guarnecem de asas.
- 6 Esboço. Germínio (s.q).
- 7 Remoque. Designação genérica das plantas herbáceas.
- 8 Cidade do distrito de Cabo Delgado.
- 9 Título honorífico da Índia (inv). Moeda da Pérsia.
- 10 Pegas. Malparecida.
- 11 Aconselhara. Sua majestade.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segunda passagem, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 019

HORIZONTAIS:

- 1 Capital da Escócia.
- 2 Escala (fig). Província do Equador, no centro da região andina.
- 3 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. O mais.
- 4 Basta! Deprimido (fig).
- 5 Pago. Centiare. Pronome pessoal.
- 6 Urdura. Letra grega.
- 7 Aguilhão. Reis. Manuscrito.
- 8 Apellido. Misture.
- 9 Magnete natural. Energia.
- 10 Sóbrito. Preposição.
- 11 Carta de jogar. Costure. Réno (s.q).

VERTICAIS:

- 1 Antiga cidade da Méria Superior. Rio de Portugal.
- 2 Dose (fig). Multidões.
- 3 Magnete natural. Regiões banhadas pelo mar.
- 4 CIDADE MARTIMA DE Espanha. Nosso Senhor.
- 5 Mult. Antes de Cristo.
- 6 Ave, o mesmo que péga. O lado do vento.
- 7 Zomba. Fasquias.
- 8 Serra do Estado do Ceará. Tosto.
- 9 Ósmio (s.q). Prefixo de privação. Senhores.
- 10 Acalentar.
- 11 Que têm calos. Estime.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 847

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. CANTA.
- 2 Unámos. Aca.
- 3 Eta. Assaúdo.
- 4 Di. Cl. Sá.
- 5 Irmã. Escora.
- 6 Vítimas.
- 7 An. Espertos.
- 8 Mal. Aurora.
- 9 Só. Ica. Iria.
- 10 Essa. Toca.
- 11 Amados.

VERTICAIS:

- 1 Quediva. SEU.
- 2 Untaríamos.
- 3 Eia! Má. Sá.
- 4 Má. Camélias.
- 5 MAL. Os.
- 6 Cós. ESPANTA.
- 7 Amis. Eu. Dó.
- 8 Cortipo.
- 9 Tanso. Toras.
- 10 Achar. Ora.
- 11 Ao. Assasac.

PROVERBIO: Quem canta seu mal espanta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 018

HORIZONTAIS:

- 1 Estarreja.
- 2 Serra. Unir.
- 3 Proa. Senil.
- 4 Ita. AC. Clío.
- 5 Na. Abala. Dr.
- 6 MV. Ruiria.
- 7 Airi. Sari.
- 8 Sais. Ac.
- 9 Anotam. Clá.
- 10 Arados. Vê.
- 11 Ul. Siao. Sol.

VERTICAIS:

- 1 Espinhosa.
- 2 Será. Anal.
- 3 Troa. Maior.
- 4 Ara. Avistas.
- 5 Rã. Ab. Adi.
- 6 Riscaríamos.
- 7 Lu. Sô.
- 8 Juncas.
- 9 Anil. Raul.
- 10 Ildir. Avô.
- 11 Br. Orais. El.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: Campeonato da Europa de Hóquei em Patins; 22.00: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.25: Música sinfónica; 16.30: Álbum musical; 17.00: As cores e as formas; 17.30: Música para a infância; 18.40: Compositores portugueses; 19.00: Integrais; 19.22: Música; 19.45: 26.º episódio, do folhetim «Avieiros», de Alves Redol; 20.05: Música; 20.40: Solos de cravo; 21.00: Música sacra; 21.50: Três canções e danças espanholas, de Carlos Surinach; 22.00: Vida e obra de grandes músicos; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Bric-à-brac; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários das todas as horas.

RTP

18.02 - Sumário

18.07 - Brinca Brincando

Robinson Crusó

18.50 - Show Bis

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.05 - Vamos Jogar no Totobola

20.20 - Palavras Cruzadas

77º Episódio: - Albertina percebe que o ambiente entre Mário e a mulher não é dos melhores, e sempre bem disposta propõe-se adiar a ida ao cinema para outra ocasião. Helena recebe um postal do estrangeiro e Alice pede-lhe o selo, mas quando lê o conteúdo e se apercebe que é de Oswaldo Moreira recordando-lhe que existe, rasga-o e deita-o fora. D. Diogo vem a Lisboa conhecer o bisneto e pede aos pais da criança que em vez de ser ele o padrinho, sejam Isabel e Rui Francisco diz à irmã que encontrou Mina e que já esqueceu o seu pequeno romance com Joana. Só não confessa a Isabel que o desgosto de ter perdido o amor de Margarida se mantém. O médico vai destapar os olhos de Oscar, e Mina e Rosa são obrigadas a aguardar no exterior, impacientes.

21.05 - Lotação Esgotada

«1ª Página»: - Chicago, 1929. A próxima execução de Earl Williams, responsável pela morte accidental de um polícia, é o tema forte dos jornais da cidade e também um acontecimento importante na estratégia do Mayor e do xerife para as eleições. Walter Burns, director do «Examiner», quer Hildy Johnson na cobertura do assunto, mas Hildy está decidido a partir para Filadélfia com a noiva. Ao despedir-se dos colegas de serviço no Tribunal. Hildy descobre que Burns enviou o inesperante Rudy Keppler para o substituir. Entretanto, o prisioneiro consegue fugir...

Interpretes: - Jack Lemmon, Walter Mathau, Carol Burnett, Allen Garfield, David Wayne, Vincent Gardenia.

Realizador: - Billy Wilder

23.15 - 24 Horas

23.45 - Remate

15.00 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Trinta Minutos Com...

Maria Teresa Horta

17.05 - Countdown

18.00 - Estádio - 1

«Ciclismo»

18.55 - Simon Show

19.50 - Estádio - 2

Futebol: Portugal / R.D.A.



Em «Lotação Esgotada» (1º canal às 21.05) o filme de Billy Wilder «1ª Página»



«Palavras Cruzadas» no 1º canal, às 20.20

21.50 - Jornal das Nove

22.25 - Montra de Livros

21.30 - Paródia

4º Episódio

22.55 - Clube Português de Imprensa

23.40 - Música na América

00.10 - Estádio - 3

Hóquei em Patins: - Portugal / Holanda

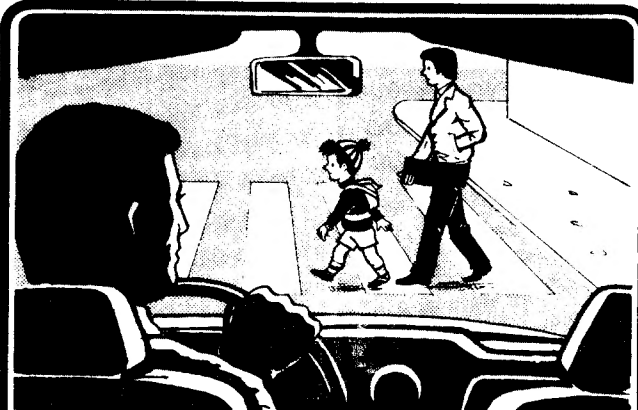
AMANHÃ

RTP-1

10.02 - As Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.45 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - Telemundo
21.45 - Primeiro Entre Iguais
22.40 - 24 Horas
23.10 - Remate

RTP-2

14.17 - Novo Amor
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.30 - África



SR. CONDUTOR



Nas passadeiras os peões têm prioridade

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Remate

RTP 2

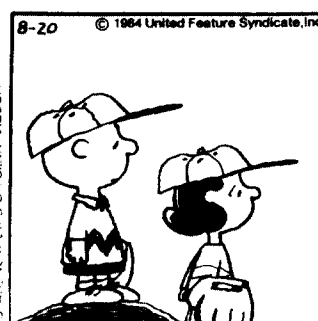
Clube Português de Imprensa

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Palavras Cruzadas»



Um sismo com a magnitude de 6,2 graus na escala de Richter abalou hoje a cidade iraniana de Bandar Abbas, na zona costeira do território, a mil quilómetros a Sueste de Teerão. Desconhece-se, por enquanto se há vítimas e os estragos que este terramoto poderá ter causado numa zona que habitualmente «responde» com avultados prejuízos, humanos e materiais, a sismos deste significado.

Do espólio do visconde do Torrão

Quadro de Verbruggen foi leiloado por 8300 contos

Um quadro a óleo representando flores e com a assinatura de G. P. Verbruggen, pertencente à colecção do visconde do Torrão, foi ontem vendido em leilão por 8300 contos. A base de licitação do quadro em causa era de mil contos.

Os leiloeiros não quiseram revelar o nome do comprador, justificando que «essa informação não tem interesse porque eles estão a comprar por conta de outros», afirmando no entanto que se trata de um português.

Uma lavanda e gomil de asa perdida, feitos em prata por um ourives português no Rio de Janeiro, no século XVIII, foram à praça por meio milhar de contos e foram arrematados por 7000 contos. Tratava-se da peça mais cara do catálogo deste leilão que desde segunda-feira decorre em Lisboa, no palacete do visconde do Torrão, D. Luís Henriques de Lencastre.

«Apanhei um rato» é o título de uma pintura a óleo sobre carvalho assinada com as iniciais G. W. e atribuída a Gomar Wouters, da escola flamenga, que foi vendida por 2100 contos. A sua base de licitação era de 270 contos.

Um outro quadro a óleo sobre madeira, do século XIX, assinado por Albert Lenfant e intitulado «Que lindo menino», atingiu os 980 contos.

Várias peças em porcelana da China, Companhia das Índias, travessas e pratos, tigelas e potes, chávenas e conchas, esculturas e objectos de prata, constituíram a maioria dos lotes ontem leiloados na casa do visconde.

Alguns atingiram preços muito elevados, como foi o caso de uma travessa de prata francesa cinzelada com o brasão gravado de Madame de Pompadour, foi vendida por 1000 contos.

Princípio de incêndio no jornal «A Capital»

A acção rápida de alguns funcionários de «A Capital» evitou esta manhã que as instalações daquele vespertino fossem destruídas por um incêndio que, por razões ainda não apuradas, deflagrou num armário do terceiro piso.

Eram sete horas e meia, quando se detectou o fogo que irrompia de um armário do vestíbulo situado junto à administração e onde se guardavam jornais respeitantes a um consórcio.

Prontamente os quatro ou cinco funcionários já em serviço atacaram as chamas com extintores e baldes de água, enquanto eram alertados os bombeiros que pouco depois compareceram com três viaturas e dezenas de homens. Porém limitaram-se ao rescaldo e ao estudo das causas do sinistro, um pouco estranhas pois junto ao armário não há fios eléctricos.

Os danos foram de pouca monta. Se o incêndio tivesse deflagrado mais cedo e não houvesse pronta intervenção dos funcionários, as chamas alastrariam com rapidez, em especial ao último piso onde funciona o laboratório fotográfico e outros serviços de «A Capital».

Trabalhadores da Santa Casa ameaçam com nova greve

Os trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, depois da greve realizada no passado fim de semana, anunciam novo pré-aviso de greve para os próximos dias 7, 8, 9 e 10 de Maio.

A decisão foi tomada pelo trabalhadores em plenário efectuado na segunda-feira, durante o qual decidiram, entre várias medidas, «repudiar as tentativas feitas pelos representantes do Governo de voltar a opinião pública contra os trabalhadores em luta», «condenar o comportamento da RTP e da mesa da Santa Casa de Misericórdia, bem como retirar-lhe a confiança» e «exigir que o secretário de Estado da Segurança Social apresente soluções concretas para os problemas laborais», na reunião com os sindicatos da Função Pública agendada para amanhã.



CORREGEDOR DA FONSECA apresentou a sua demissão da Comissão Política do Movimento Democrático Português (M.D.P. - /C.D.E.), solidarizando-se, após um longo período de reflexão, com os vários dirigentes que não aceitaram as decisões colectivas que conduziram à rotura da APU. Considerando «claramente posto em causa» o projecto político do MDP, e esperando em que «ainda seja possível negociar com o objectivo de recompor a APU», Corregedor da Fonseca manteve-se na sua função de deputado do M.D.P. até ao último dia, até às últimas horas da Assembleia da República ontem dissolvida. Na sua derradeira composição o grupo parlamentar do M.D.P. era composto por Corregedor da Fonseca, João Seixas Neves e José Manuel Tengarrinha.

MELO ANTUNES regressou já de Maputo, onde se deslocou na qualidade de sub-director-geral da UNESCO, para estabelecer contactos com o governo moçambicano. O tenente-coronel Melo Antunes, que teve um encontro de trabalho com a ministra da Educação, Graça Machel, manteve contactos

com outros membros do governo e foi recebido em audiência pelo presidente moçambicano, Joaquim Chissano. Segundo Melo Antunes afirmou, fez esta visita a Moçambique unicamente no âmbito da UNESCO.

PEREZ DE CUELLAR é hoje doutorado «Honoris causa» pela Universidade de Coimbra. O secretário-geral da ONU receberá as insígnias na Sala dos capelos da Universidade e a apresentação do doutorando será feita pelo Presidente da República, Mário Soares, enquanto o elogio estará a cargo do professor Orlando de carvalho.

MOTA AMARAL discutiu ontem a questão das operações da Sata, Transportadora Aérea Açoreana, durante uma reunião com o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins. O presidente do Governo Regional dos Açores qualificou como «positiva» esta reunião, onde foram tratados «problemas que interessam aos Açores e que são também da competência do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações». Mota Amaral e Oliveira Martins discutiram também a realização do projecto de modernização do

Centro de Controlo de Tráfego Aéreo do Atlântico, na Ilha de Santa Maria.

VIEIRA DE ALMEIDA: a Gulbenkian acaba de editar o «II Volume» (que abrange o período de 1941/1947) dos escritos do mestre e pensador português, no seguimento da publicação da sua «Obra Filosófica». Da vasta obra do grande professor que foi Vieira de Almeida, assumem particular relevo e singularidade a «Impensabilidade da Negativa» (1922), e «Pontos de Referência» (1961), o seu último livro.

VITOR CONSTANCIO participa esta noite na reunião da Comissão Coordenadora Concelhia do PS de Loures, que se realiza pelas 21 e 30 horas no refeitório da Câmara Municipal de Loures. Nesta reunião será nomeada a comissão encarregada de preparar as tarefas imediatas do partido naquele concelho. Na reunião participam, para além de Vítor Constâncio, o presidente da Comissão Coordenadora Concelhia, Jaime gama, deputado do concelho na Assembleia da República, Álvaro Neves da Silva e João Soares, do secretariado da FAUL, e Jorge Coelho, do departamento nacional da organização.

Na Penitenciária e em Paços de Ferreira

Mais dois suicídios em cadeias portuguesas

A Direcção-Geral de Serviços Prisionais acaba de divulgar a ocorrência de mais dois suicídios de reclusos, os quais tiveram lugar respectivamente na Penitenciária de Lisboa (domingo à noite) em Paços de Ferreira (sábado), vindo assim elevar para dez o número de presos que já puseram termo à vida em cadeias portuguesas desde o Natal do ano passado. Destes casos seis tiveram lugar na Penitenciária de Lisboa, com reclusos preventivos, tendo os suicidas utilizado sempre como meio o enforcamento, através de um dos lençóis postos à sua disposição.

António Manuel Miranda, de 20 anos, que se suicidou na Penitenciária, era natural de Mafra, e estava a cumprir desde 1984 «uma pena de carácter preventivo, após ter sido considerado em tribunal inimputável perigoso (irresponsável)». Ajudante de pedreiro, e analfabeto, António cometera um homicídio por furto na pessoa de uma septuagenária.

Quanto a Valdemiro Soares Ferreira, de 22 anos, que apareceu morto na cela que ocupava em Paços de Ferreira, cumpria uma pena de 12 anos por ter assassinado, numa taberna, um pastor com quem discutira. Dado que a família da vítima recorreu da sentença o jovem, órfão e com seis irmãos, estava neste momento na situação de preso preventivo, a aguardar novo julgamento.

Recorde-se que, tal como noticiámos no domingo passado, de manhã, suicidara-se no Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, o recluso José Severino de Jesus, pedreiro, de 51 anos, que cumpria uma pena de 20 anos por homicídio da irmã e do cunhado e que estava sujeito a observação psiquiátrica.